

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENGENHARIA
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA**

Nathalia Pessim Itaborahy

**Sustentabilidade corporativa: análise da implementação de ESG em uma
empresa de valorização de resíduos**

Juiz de Fora

2024

Nathalia Pessim Itaborahy

Sustentabilidade corporativa: análise da implementação de ESG em uma empresa de valoração de resíduos

Trabalho Final de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Engenheira Sanitarista e Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Otavio Eurico de Aquino Branco

Coorientadora: Beatriz Machado de Oliveira

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica elaborada através do Modelo Latex do CDC da UFJF
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Pessim Itaborahy, Nathalia.

Sustentabilidade corporativa: análise da implementação de ESG em uma
empresa de valoração de resíduos / Nathalia Pessim Itaborahy. – 2024.

132 f. : il.

Orientador: Otavio Eurico de Aquino Branco

Coorientadora: Beatriz Machado de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Engenharia. Engenharia Ambiental e Sanitária, 2024.

1. Sustentabilidade corporativa. 2. ESG. 3. Valoração de resíduos. I.
Eurico de Aquino Branco, Otavio, orient. II. Machado de Oliveira, Beatriz,
coorient. III. Título.

Nathalia Pessim Itaborahy

Sustentabilidade corporativa: análise da implementação de ESG em uma empresa de valoração de resíduos

Trabalho Final de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Engenheira Sanitarista e Ambiental.

Aprovada em 04 de outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Otavio Eurico de Aquino Branco - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Beatriz Machado de Oliveira - Coorientadora

Aline Carvalho - Examinadora

Sarah Christina Ribeiro Antunes - Examinadora

Dedico este trabalho a Deus, que, em sua infinita bondade e amor, me guiou com sua luz ao longo deste caminho.

Aos meus pais, que sempre foram o alicerce da minha jornada, e aos meus avós, fontes inesgotáveis de amor e sabedoria.

Ao meu querido tio e padrinho, João, cuja partida recente deixou saudade. Ele sempre me mostrou a importância de buscar conhecimento, e sua memória continuará a me inspirar.

Em especial, dedico ao meu avô, João Carlos de Moraes Itaborahy, cuja generosidade e visão me permitiram sonhar mais alto. Sua preocupação em garantir que eu tivesse a melhor educação possível, mesmo em meio a desafios, foi um ato de amor que transcende o tempo.

Este trabalho é, antes de tudo, um reflexo do seu legado, que permanece vivo em cada passo que dou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, "porque dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas."(Romanos 11:36). Sua presença constante em minha vida me deu força, sabedoria e serenidade para enfrentar os desafios desta caminhada.

À minha família, por todo o apoio e compreensão ao longo desta jornada. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho e cada momento de paciência foram fundamentais para que eu pudesse alcançar mais esta etapa.

Ao meu parceiro de vida, minha gratidão eterna pelo suporte incondicional, pela motivação constante e pelo amor que me sustentou nos momentos mais desafiadores. Sua presença tornou todo este processo mais leve e cheio de significado.

Ao meu professor e orientador, Otavio, que com sua sabedoria, paciência e dedicação teve um papel essencial na construção deste trabalho. Agradeço profundamente pelos ensinamentos e pela confiança depositada em mim.

À minha coorientadora, Beatriz, cuja orientação e suporte técnico foram de extrema importância para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua colaboração e atenção aos detalhes fizeram toda a diferença.

Um agradecimento especial à Essencis MG - UVS Juiz de Fora, empresa que gentilmente abriu suas portas e confiou em mim para realizar este estudo de caso. A receptividade e disponibilidade dos colaboradores foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste TCC, deixo aqui meu sincero muito obrigada.

RESUMO

Este estudo analisa a aplicação dos critérios de *Environmental, Social, and Governance* (ESG) na Essencis MG - Unidade de Valoração de Resíduos (UVS) Juiz de Fora, parte do Grupo Solví, com o objetivo de fomentar práticas sustentáveis no setor de gestão de resíduos. A pesquisa buscou compreender como a empresa aplica os princípios ESG, investigando sua implementação, metodologia, diretrizes, métricas e indicadores utilizados. Além disso, avaliou o alinhamento dessas práticas com a Agenda 2030 da ONU. A metodologia incluiu um estudo de caso com abordagens qualitativas e quantitativas, como análise documental, observação participante, avaliação de desempenho, *benchmarking* e análise SWOT.

Os resultados indicaram que a Essencis MG - UVS Juiz de Fora adota práticas significativas de sustentabilidade corporativa, incluindo uma robusta governança, promoção da economia circular e iniciativas de responsabilidade social, como programas de educação ambiental e apoio a atividades culturais. É importante destacar que muitas das informações analisadas referem-se ao Grupo Solví como um todo, *holding* qual a Essencis faz parte, uma vez que as diretrizes de ESG são implementadas de forma integrada entre as empresas do grupo. No entanto, foram identificadas oportunidades de melhoria, especialmente na padronização e no aprimoramento do reporte dos indicadores ambientais, na ampliação do conhecimento interno sobre indicadores de ESG entre os colaboradores e no fortalecimento dos relatórios de sustentabilidade, com o objetivo de aumentar a confiança dos *stakeholders*.

Concluiu-se que, embora a Essencis MG - UVS Juiz de Fora demonstre um forte compromisso com os pilares ESG, existem oportunidades de melhoria, especialmente na forma como a comunicação de seus relatórios e indicadores é realizada, a fim de fortalecer ainda mais o seu desempenho e alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este estudo contribui significativamente para o entendimento das práticas sustentáveis no setor de resíduos, oferecendo *insights* valiosos para empresas e formuladores de políticas sobre como otimizar o alinhamento com a Agenda 2030 da ONU e reforçar o compromisso com a sustentabilidade corporativa.

Palavras-chave: Sustentabilidade corporativa; ESG; valoração de resíduos, governança.

ABSTRACT

This study analyzes the application of Environmental, Social, and Governance (ESG) criteria at Essencis MG - Waste Valorization Unit (UVS) Juiz de Fora, part of the Solví Group, with the aim of promoting sustainable practices in the waste management sector. The research sought to understand how the company applies ESG principles, investigating its implementation, methodology, guidelines, metrics, and indicators used. Additionally, it assessed the alignment of these practices with the UN's 2030 Agenda.

The methodology included a case study using both qualitative and quantitative approaches, such as document analysis, participant observation, performance evaluation, benchmarking, and SWOT analysis.

The results indicated that Essencis MG - UVS Juiz de Fora adopts significant corporate sustainability practices, including strong governance, promotion of the circular economy, and social responsibility initiatives, such as environmental education programs and support for cultural activities. It is important to note that much of the information analyzed refers to the Solví Group as a whole, the holding company to which Essencis belongs, as the ESG guidelines are implemented in an integrated manner across the group's companies. However, opportunities for improvement were identified, particularly in the standardization and enhancement of environmental indicator reporting, in expanding internal knowledge of ESG indicators among employees, and in strengthening sustainability reports to increase stakeholder confidence.

It was concluded that, although Essencis MG - UVS Juiz de Fora demonstrates a strong commitment to ESG pillars, there are opportunities for improvement, especially in the way communication of its reports and indicators is conducted, in order to further strengthen its performance and alignment with the Sustainable Development Goals (SDGs). This study makes a significant contribution to understanding sustainable practices in the waste sector, offering valuable insights for companies and policymakers on how to optimize alignment with the UN's 2030 Agenda and reinforce commitment to corporate sustainability.

Keywords: Corporate sustainability; ESG; waste valorization; governance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo representativo dos pilares ESG	18
Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	20
Figura 3 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	25
Figura 4 – Vista do Aterro Classe II da Essencis MG - UVS Juiz de Fora, local para destinação de resíduos não perigosos	29
Figura 5 – Padrões e normas GRI 2021	33
Figura 6 – Compromissos públicos com a sustentabilidade - Grupo Solví.	43
Figura 7 – Indicadores de diversidade em órgãos de governança do Grupo Solví.	81
Figura 8 – Reporte de acidentes de trabalho - Grupo Solví.	83
Figura 9 – Relação de habitats protegidos ou restaurados.	85
Figura 10 – Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) por Escopo.	85
Figura 11 – Comparativo do volume de consumo e descarte de água.	87
Figura 12 – Comparativo do consumo de energia dentro da organização.	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – The Global 100 list 2024: As 15 empresas mais sustentáveis do mundo	24
Quadro 2 – Temas gerais em sustentabilidade SASB	34
Quadro 3 – Questões Relevantes para o Setor de Gestão de Resíduos	35
Quadro 4 – Matriz de Materialidade - Grupo Solví	42
Quadro 5 – Temas materiais do Grupo Solví relacionados ao pilar ambiental.	56
Quadro 6 – Temas materiais do Grupo Solví relacionados ao pilar social	57
Quadro 7 – Temas materiais do Grupo Solví relacionados ao pilar governança	60
Quadro 8 – Componentes do GRI 3 para definição e gestão de temas materiais	63
Quadro 9 – Correlação entre os temas materiais priorizados pela Solví e os temas de sustentabilidade do setor gestão de resíduos recomendados pelo SASB	69
Quadro 10 – Prioridades do Grupo Solví em relação aos ODS	72
Quadro 11 – Indicadores GRI Gerais - Grupo Solví	76
Quadro 12 – Indicadores de sustentabilidade por tema material, pilar ambiental - Grupo Solví	77
Quadro 13 – Indicadores de sustentabilidade por tema material, Pilar Social - Grupo Solví	78
Quadro 14 – Indicadores de sustentabilidade por tema material, Pilar Governança - Grupo Solví	79
Quadro 15 – Outros indicadores de sustentabilidade - Grupo Solví	80
Quadro 16 – Indicadores GRI pilar ambiental - Grupo Solví	91
Quadro 17 – Indicadores GRI pilar social - Grupo Solví	93
Quadro 18 – Indicadores GRI pilar governança - Grupo Solví	96
Quadro 19 – Indicadores GRI pilar econômico - Grupo Solví	98
Quadro 20 – Indicadores SASB - Grupo Solví	100
Quadro 21 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar ambiental	105
Quadro 22 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar social	109
Quadro 23 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar governança	114
Quadro 24 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar econômico	117
Quadro 25 – Matriz SWOT para os aspectos de sustentabilidade corporativa na Essencis MG - UVS Juiz de Fora	120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESG	<i>Environmental, social, and governance</i>
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
SASB	<i>Sustainability Accounting Standards Board</i>
UVS	Unidade de valorização sustentável
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
RSE	Responsabilidade social empresarial
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
SICS	<i>Sustainable Industry Classification System</i>
GEE	Gases de efeito estufa
MES	Modelo de empresariamento Solví
MERCO	Monitor empresarial de reputação corporativa
KPMG	<i>Klynveld Peat Marwick Goerdeler</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVO GERAL	14
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
4	METODOLOGIA	28
4.1	ESTUDO DE CASO	28
4.2	PESQUISA DOCUMENTAL	30
4.3	COLETA DE DADOS POR OBSERVAÇÃO	30
4.4	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ESG NA EMPRESA	31
4.4.1	MATRIZ DE MATERIALIDADE	32
4.4.1.1	GRI	32
4.4.1.2	SASB	33
4.4.2	INDICADORES DE DESEMPENHO	37
4.4.3	<i>BENCHMARKING</i>	38
4.5	ANÁLISE SWOT	39
5	DISCUSSÃO E RESULTADOS	40
5.1	PESQUISA DOCUMENTAL	40
5.1.1	MODELO DE EMPRESARIAMENTO SOLVÍ (MES)	40
5.1.2	POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE	41
5.1.3	RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE	42
5.1.4	CÓDIGO DE CONDUTA	44
5.1.5	POLÍTICA ANTICORRUPÇÃO	45
5.1.6	POLÍTICA ANTISSUBORNO	46
5.1.7	POLÍTICA DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO	47
5.1.8	ANÁLISE DOCUMENTAL DETALHADA	48
5.2	COLETA DE DADOS POR OBSERVAÇÃO	49
5.2.1	Histórico e processo de inserção de ESG	50
5.2.2	Metodologia e diretrizes	50
5.2.3	Aplicação dos Critérios ESG	51
5.2.4	Alinhamento com a Agenda 2030	53
5.2.5	Oportunidades, Lacunas e Desafios	53
5.3	AVALIAÇÃO DA MATERIALIDADE	55
5.3.1	GRI	62
5.3.2	SASB	65
5.3.3	Alinhamento da gestão ESG com os objetivos do desenvolvimento sustentável(ODS)	71
5.4	INDICADORES DE DESEMPENHO	75

5.4.1	Avaliação dos indicadores GRI reportados pelo Grupo Solví	90
5.4.2	Avaliação dos indicadores de acordo com o SASB	100
5.5	<i>BENCHMARKING</i>	103
5.5.1	Pilar ambiental	105
5.5.2	Pilar social	108
5.5.3	Pilar governança	113
5.5.4	Pilar Econômico	117
5.6	ANÁLISE SWOT	120
6	COMENTÁRIOS FINAIS	124
7	CONCLUSÃO	126
	REFERÊNCIAS	127
	APÊNDICE A – Pontos de interesse e questões orientadoras para a observação participante como método de pesquisa na implementação de critérios ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora	131

1 INTRODUÇÃO

A concepção do desenvolvimento sustentável, tal como delineada pela Comissão Brundtland em 1987, emergiu como pilar fundamental no diálogo sobre o desenvolvimento econômico e social global. Este conceito estabeleceu a necessidade de equilibrar as demandas econômicas, sociais e ambientais para garantir o bem-estar das gerações atuais e futuras (BRUNDTLAND et al., 1987), orientando políticas públicas e práticas corporativas nas décadas subsequentes, e moldando a maneira como empresas e sociedade visualizam o desenvolvimento social.

O atual cenário ambiental, econômico e social global, é marcado por desafios ambientais, evidenciados pelas mudanças climáticas e por crescentes demandas sociais por maior equidade e justiça. Em resposta, organismos internacionais como as Nações Unidas, através de iniciativas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), têm enfatizado a necessidade de práticas empresariais responsáveis e sustentáveis, assim como ações no âmbito das instituições públicas (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

No contexto corporativo, objeto desse estudo, a adoção de critérios Ambientais, Sociais e de Governança (*Environmental, Social, and Governance* - ESG) surgiu como uma resposta direta ao desafio do desenvolvimento sustentável. Estudos demonstram que empresas com forte desempenho em critérios ESG apresentam não apenas melhor resiliência e reputação, mas também tendem a superar seus concorrentes em termos de desempenho financeiro de longo prazo, evidenciando a importância da integração de práticas sustentáveis no núcleo estratégico das empresas (FRIEDE, BUSCH E BASSEN, 2015). Contudo, embora o assunto seja amplamente discutido, a implementação prática desses critérios permanece heterogênea entre diferentes setores e regiões.

A justificativa para esta pesquisa reside na urgência em adaptar o ambiente corporativo às exigências contemporâneas de sustentabilidade e responsabilidade social, em um contexto onde os desafios econômicos e ambientais são crescentes. Em particular, a crise climática e a degradação ambiental exigem que as corporações cumpram com regulamentações locais e orientações globais e adotem práticas proativas para mitigar seus impactos. Diante das pressões globais por práticas empresariais mais éticas e sustentáveis, compreender e implementar eficazmente as práticas Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) torna-se fundamental para sustentar a competitividade e a viabilidade a longo prazo das empresas.

Por fim, esta pesquisa visa contribuir para o diálogo acadêmico e prático sobre sustentabilidade corporativa, oferecendo uma análise detalhada da implementação de ESG no ambiente corporativo por meio de um estudo de caso realizado na empresa de valoração de resíduos Essencis MG - UVS Juiz de Fora. Com isso, pretende-se identificar desafios e oportunidades, fornecendo *insights* valiosos para acadêmicos, empresas, formuladores de

políticas e para empresas que aspiram liderar em um mercado global cada vez mais pautado pela responsabilidade corporativa e pelo desenvolvimento sustentável. Este trabalho, portanto, não só expande o entendimento teórico sobre ESG, como também oferece uma perspectiva aplicada, crucial para orientar ações futuras rumo a um desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

2 OBJETIVO GERAL

Este trabalho visa fomentar a utilização de práticas sustentáveis nas corporações através da avaliação da implementação dos critérios de *Environmental, Social, and Governance* (ESG) na empresa de valorização de resíduos Essencis MG - UVS Juiz de Fora.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o histórico e o processo de inserção de ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, bem como a metodologia aplicada, diretrizes, métricas e indicadores utilizados;
- Analisar a aplicação dos pilares ESG no dia a dia da empresa, a fim de identificar e avaliar a efetividade das práticas adotadas atualmente pela empresa, e o alinhamento dessas com a Agenda 2030;
- Mapear as principais oportunidades e desafios enfrentados pela corporação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meio a um cenário global recente com recordes históricos de altas temperaturas e um rastro de destruição causado por efeitos climáticos extremos, aquilo que há décadas não passava de uma temida projeção de dados se tornou realidade. Segundo as NAÇÕES UNIDAS (2023), os últimos oito anos registraram as maiores temperaturas médias globais desde o início do monitoramento regular, em 1850. Além disso, houve recordes de aquecimento dos oceanos e elevação do nível do mar, ameaçando a sobrevivência das espécies e seus meios de subsistência. O agravamento das mudanças climáticas culmina em mais secas, inundações, tempestades e ondas de calor mais frequentes em diversas partes do mundo.

À medida que o aquecimento global se intensifica e os impactos climáticos tornam-se mais graves e generalizados, as preocupações sobre os limites de adaptação humana crescem, porém os planejamentos e investimentos na adaptação climática ainda têm sido ineficientes. O Relatório sobre a Lacuna de Adaptação 2023 (PNUMA, 2023) expõe que investir em adaptação e em mitigação agora irá minimizar os custos climáticos no futuro, indicando, por exemplo, que cada bilhão investido em adaptação contra inundações costeiras leva a uma redução de US\$ 14 bilhões em danos econômicos.

Compreendemos que a crise ambiental atual é um fenômeno multifacetado, caracterizado não apenas por mudanças climáticas, mas também por uma série de outras questões inter-relacionadas, como a perda de biodiversidade, a degradação do solo e da água e a poluição. Em termos científicos, estamos vivendo no que muitos chamam de Antropoceno, uma era definida pela influência humana significativa sobre o sistema terrestre (STEFFEN et al., 2011). O sistema capitalista, fundamentado na maximização do lucro e na eficiência produtiva, é a força motriz do desenvolvimento tecnológico e econômico. Contudo, este modelo também é associado a custos ambientais significativos. A exploração intensiva dos recursos naturais e a degradação ambiental, necessária para sustentar o crescimento econômico contínuo, resulta em uma série de impactos negativos sobre o meio ambiente (JACKSON, 2009).

Do ponto de vista corporativo, o papel das empresas e do modelo econômico capitalista nos impactos ambientais é indiscutível, sendo vital a necessidade de um rápido e eficiente plano de ação por todos que compõem o segundo setor. O Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial de 2022 sugere que as empresas devem integrar considerações de sustentabilidade em todas as facetas de suas operações. Isso inclui a adaptação às mudanças climáticas no mundo em desenvolvimento, para mitigar riscos e aproveitar oportunidades. Caso contrário, os negócios, mercados e economias do mundo todo serão indefinidamente desestabilizados (FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, 2022).

A necessidade de um despertar empresarial para enfrentar esses desafios é, portanto,

mais urgente do que nunca. As empresas devem reconsiderar e remodelar suas operações, estratégias e, fundamentalmente, suas filosofias. Isso inclui mitigar os impactos negativos existentes e adotar uma abordagem proativa para promover a sustentabilidade, que integre os pilares ambientais, sociais e de governança (ESG) nas decisões corporativas. Sendo fundamental reconhecer que a inovação em tecnologias verdes e práticas sustentáveis não são apenas uma questão de responsabilidade corporativa, mas também uma oportunidade para desenvolvimento em longo prazo (PORTER E KRAMER, 2011).

O conceito de *Environmental, Social, and Governance* (ESG), termo originado do inglês que traduz-se como Ambiental, Social e Governança, reflete uma abordagem integrada que as empresas adotem para gerenciar riscos e oportunidades relacionados a questões ambientais, sociais e de governança corporativa. A evolução deste conceito ao longo das últimas décadas foi marcada por conferências internacionais e relatórios estruturais que moldaram o curso do desenvolvimento sustentável e estabeleceram os fundamentos para a adoção de práticas de negócios alinhadas com princípios de sustentabilidade.

A origem do ESG pode ser parcialmente atribuída à Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972. Este foi o primeiro grande encontro internacional dedicado exclusivamente às questões ambientais, marcando o início do diálogo global sobre a necessidade de um desenvolvimento que considerasse a proteção ambiental. A conferência destacou a interconexão entre as atividades humanas e o meio ambiente, lançando as bases para a noção de que o desenvolvimento econômico não deveria ocorrer à custa da degradação do meio ambiente (NAÇÕES UNIDAS, 1972).

O Relatório de Brundtland, publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, introduziu formalmente o conceito de "desenvolvimento sustentável" como aquele que "satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades". Este documento foi fundamental para integrar as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento, influenciando diretamente a agenda ESG ao enfatizar a necessidade de uma abordagem equilibrada e sustentável para o desenvolvimento econômico (BRUNDTLAND et al., 1987).

A Conferência do Rio, ou Rio-92, realizada no Rio de Janeiro em 1992, representou um marco significativo para o desenvolvimento sustentável, resultando em vários documentos importantes, incluindo a Agenda 21. Este plano de ação detalhado para o desenvolvimento sustentável no século 21 enfatizou a importância da participação de todos os setores da sociedade, incluindo o setor privado, no alcance da sustentabilidade. A Rio-92 e a Agenda 21 consolidaram a noção de que a sustentabilidade é uma responsabilidade compartilhada, promovendo a integração das práticas ESG nas estratégias empresariais como essenciais para alcançar um desenvolvimento equitativo e ambientalmente sustentável (NAÇÕES UNIDAS, 1992).

A trajetória do ESG, desde a Conferência de Estocolmo até a Agenda 21, reflete um

crescente reconhecimento global da necessidade de abordar as questões ambientais, sociais e de governança de maneira integrada. Estes marcos históricos destacaram a urgência de adotar práticas sustentáveis e pavimentaram o caminho para que as empresas reconheçam seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável. Ao incorporar os princípios ESG em suas operações, as empresas contribuem para um mundo mais sustentável e se posicionam para o sucesso a longo prazo em um ambiente global cada vez mais consciente da sustentabilidade.

No contexto corporativo, o consultor John Elkington emergiu como um pioneiro nos debates sobre sustentabilidade e responsabilidade social. Em sua obra *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business* publicada em 1997, Elkington introduz o conceito do tripé da sustentabilidade como um modelo inovador para avaliar o desempenho empresarial, o qual se distingue de outras estruturas de gestão por incluir medidas ambientais e sociais, além das clássicas medidas de lucro. A abordagem evidencia os impactos negativos provocados pela operação da empresa e atua de modo que esses sejam mitigados através dos pilares *People, Planet and Profit* (pessoas, planeta e lucro), considerando que a sustentabilidade efetiva é alcançada somente quando há um equilíbrio entre esses três componentes (ALVES, 2023).

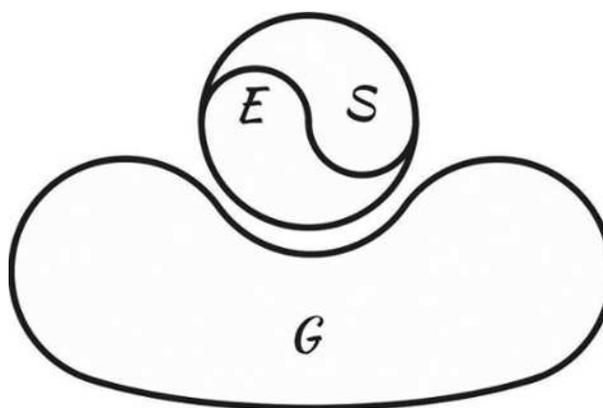
Este modelo além de enriquecer a gestão empresarial com uma perspectiva holística também orienta as empresas na promoção de práticas mais responsáveis e sustentáveis. Economicamente, é imperativo que as empresas sejam viáveis, gerando retorno sobre os investimentos realizados pelo capital privado. Socialmente, espera-se que as organizações criem um ambiente de trabalho ótimo para seus colaboradores, valorizando a diversidade cultural e promovendo oportunidades para as minorias, em especial nas cercanias do empreendimento. Do ponto de vista ambiental, as empresas são encorajadas a aprimorar a eficiência de seus processos produtivos, adotando práticas de produção mais limpas e fomentando o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade ambiental. Isso inclui a adoção de uma postura proativa em relação à responsabilidade ambiental, com especial atenção aos fatores que possam reduzir o consumo de recursos naturais e a degradação ambiental (DIAS, 2011).

Seguindo essa tendência, no ano de 2004 foi publicado sob a orientação do Pacto Global das Nações Unidas - iniciativa da ONU criada para encorajar as empresas a adotarem políticas de responsabilidade social - o documento *Who Cares Wins: connecting financial markets to a changing world*, com o intuito de orientar as instituições financeiras sobre como integrar considerações ambientais, sociais e de governança, marco da primeira aparição do termo ESG. Este relatório foi o resultado de uma colaboração de 18 instituições financeiras líderes de 9 países, convocadas pelo então Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, para endossar uma nova abordagem para o setor financeiro, enfatizando que uma gestão de qualidade desses temas é essencial para o sucesso competitivo das empresas no mercado globalizado e interconectado (PACTO GLOBAL - ONU, 2004).

Além de estabelecer um vínculo indissociável entre sustentabilidade e sucesso empresarial no século XXI, o *Who Cares Wins* propõe que uma visão integrada das questões ESG pode promover mercados mais estáveis e previsíveis, beneficiando todos os atores. Isso permite às empresas gerenciarem os riscos de forma mais eficiente e identificarem oportunidades emergentes em um mundo em rápida transformação. Essa premissa não somente antecipou a atual onda de investimentos sustentáveis, mas também fundamentou a importância de práticas empresariais responsáveis, delineando o caminho para a integração dos critérios ESG no setor financeiro e estabelecendo um marco conceitual para o investimento responsável, influenciando políticas corporativas e estratégias de investimento em todo o mundo (PACTO GLOBAL - ONU, 2004).

As instituições que endossam o relatório evidenciam que "no mundo globalizado, interconectado e competitivo de hoje, a forma como os problemas ambientais, sociais e de governança são gerenciados interfere na qualidade geral da gestão necessária para competir com sucesso" (PACTO GLOBAL - ONU, 2004). Ao analisar o tripé do ESG, é possível observar a conexão estreita entre os aspectos sociais (S) e ambientais (E), enquanto a governança (G) orienta como as atividades relacionadas a esses aspectos são conduzidas, assegurando transparência e eficiência. Este pilar é essencial, pois solidifica e maximiza os impactos das iniciativas sociais e ambientais, enfatizando a importância de uma abordagem integrada e holística no desenvolvimento sustentável corporativo (ALVES, 2023).

Figura 1 – Modelo representativo dos pilares ESG



Fonte: ALVES (2023).

O pilar ambiental, representado pela letra “E”, engloba todas as práticas e políticas corporativas que se referem ao impacto das empresas no meio ambiente. As exigências de mercado gradativamente incentivam ações de responsabilidade ambiental, promovendo uma operação e gestão corporativa atenta ao uso consciente de recursos, origem da matéria-prima, redução da emissão de gases de efeito estufa, gestão de resíduos, fontes de energia renováveis, projetos de compensação de carbono e engajamento na economia circular. Estratégias eficazes no gerenciamento ambiental ajudam a atender a legislação e

regulamentações ambientais, além de atrair investidores e consumidores preocupados com a sustentabilidade, proporcionando vantagens competitivas e econômicas significativas. Portanto, o desempenho ambiental sob o critério ESG é importante para garantir a sustentabilidade e a resiliência a longo prazo no mercado global (ALVES, 2023).

A letra “S” na sigla ESG refere-se ao pilar social, que abrange as práticas adotadas por uma empresa para gerir suas relações com pessoas e com a sociedade na qual ela está inserida. Este pilar expande sua influência além dos *stakeholders* diretos, como executivos, acionistas, funcionários, fornecedores e clientes, alcançando outras partes interessadas e impactando a sociedade de maneira ampla (ALVES, 2023), sendo assim é indispensável que haja um alinhamento entre os objetivos corporativos e as expectativas sociais, percebendo a empresa como uma entidade econômica e também como um empreendimento integrado ao seu contexto social (SUKHDEV, 2013).

Um elemento central neste processo é a Responsabilidade Social Empresarial (RSE), que promove práticas organizacionais que vão além das exigências legais, incorporando questões sociais e ambientais para atender às demandas sociais. Tais práticas incluem garantia de condições de trabalho justas, promoção da igualdade de gênero, políticas de inclusão social e engajamento ativo com a comunidade, além do respeito estrito aos direitos humanos. Essas iniciativas são indicativas de um compromisso genuíno com a responsabilidade social, refletindo a dedicação da empresa em construir um impacto social positivo substancial (ALVES, 2023).

Por fim, a letra “G” representa o pilar de governança, e avalia como uma corporação se governa em termos de práticas corporativas, ética, equidade, transparência na divulgação de informações e prestação de contas (IBGC, 2020). Segundo BRADLEY (2021), este componente assegura que as estratégias ambientais e sociais sejam integradas em um modelo de geração de valor sustentável, contemplando não só o lucro, mas também o bem-estar social e a saúde do planeta. Isso inclui desde o planejamento até o gerenciamento de riscos e a medição de desempenho, fornecendo criação de valor sustentável e de longo prazo com a devida consideração por todas as partes interessadas. Adicionalmente, a implementação de sistemas de *compliance*, conjunto de técnicas para fazer cumprir políticas e diretrizes na prática das atividades empresariais, garante que a organização esteja em conformidade tanto no âmbito interno como no externo. Sendo assim, empresas com um alto padrão de governança corporativa tendem a ser mais resilientes a crises, adaptando-se de forma eficaz a mudanças regulatórias e de mercado (ALVES, 2023).

Para abordar os grandes desafios globais, como pobreza, desigualdade, mudanças climáticas, degradação ambiental, busca por prosperidade, paz e justiça, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu, em 2015, a Agenda 2030. Esta agenda é sustentada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que possuem metas específicas mensuradas por indicadores claros. Esses indicadores são essenciais para avaliar o progresso

e estimular ações coordenadas entre governos, empresas, a sociedade civil e indivíduos ao redor do mundo (NAÇÕES UNIDAS, 2015). A implementação eficaz dos ODS, por meio de estratégias de ESG, é atualmente reconhecida como uma responsabilidade corporativa e também como um elemento fundamental para inovação e liderança no mercado global (FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, 2022).

Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Centro Regional de Informação das Nações Unidas, 2024.

No cenário do mercado financeiro, a adoção de práticas ESG tem se mostrado não apenas uma responsabilidade corporativa, mas também uma estratégia de valorização de mercado e atração de investimentos. As empresas que integram os critérios ESG em suas operações tendem a apresentar maior rentabilidade e um valor de mercado ampliado (BOSTON CONSULTING GROUP, 2017). Isso se reflete em uma transição para um modelo de economia circular e regenerativa que alinha as metas corporativas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), evidenciando a importância dessas práticas nas estratégias de longo prazo das empresas (ROMERO, 2021).

A relevância dos critérios ESG se estende ao desempenho de ações no mercado financeiro, onde estudos indicam que empresas com melhores práticas ambientais, por exemplo, podem oferecer retornos superiores aos investidores. Esta observação é corroborada por um estudo feito em 2017 pelo Boston Consulting Group (BCG) que mostram retornos até 7% maiores para investidores que escolhem empresas com alto desempenho ESG, em comparação com empresas que negligenciam estas questões (FRIEDE, BUSCH E BASSEN, 2015). Além disso, o engajamento com práticas ESG também resulta em uma redução da volatilidade dos investimentos, tornando-os mais atrativos para uma gama diversificada de investidores, incluindo as novas gerações mais preocupadas com o impacto social e ambiental de suas carteiras de investimento (ROMERO, 2021).

Segundo a pesquisa ESG Radar 2023, divulgada pela multinacional Infosys, 90%

dos executivos entrevistados afirmam que investir nas diretrizes ESG trouxe retornos financeiros positivos para as organizações (INFOSYS, 2023). Os mercados financeiros e os investidores geralmente fundamentam suas escolhas de investimento em análises baseadas em evidências, que incluem estudos e relatórios detalhados. Estes examinam padrões de mercado, impactos das mudanças climáticas, progressos tecnológicos e inovações científicas que afetam indústrias específicas ou o mercado em geral. Tais dados científicos são essenciais para auxiliar investidores na distribuição eficaz de seus capitais. Os critérios ESG são cada vez mais incorporados nas avaliações de risco e nas decisões de investimento, influenciando a escolha de fundos que favorecem a sustentabilidade empresarial (PACTO GLOBAL DA ONU, 2022).

No Brasil, a resposta do mercado financeiro à crescente demanda por práticas sustentáveis é evidenciada pela criação de índices específicos como o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), o ICO2 (Índice Carbono Eficiente) e o S&P/B3 Brasil ESG, que buscam mensurar o desempenho das empresas com base em critérios ESG. Ainda há desafios, como a falta de padronização das métricas ESG e a dificuldade de comparar o desempenho entre diferentes setores, mas a tendência é que essas iniciativas promovam uma maior transparência e incentivem mais empresas a adotar práticas sustentáveis, beneficiando não só o meio ambiente e a sociedade, mas também o próprio mercado financeiro (ROMERO, 2021).

Sob essa ótica, entender como o ESG influencia a decisão de compra do consumidor final é fundamental para empresas que buscam não apenas conformidade com práticas sustentáveis, mas também uma vantagem competitiva. De acordo com o estudo da *PwC Consumer Intelligence Series* de 2021, 76% dos consumidores não comprariam marcas que negligenciam a responsabilidade ambiental, social e comunitária (PWC, 2021). Além disso, ALVES (2023) aponta que produtos que prometem economia de recursos no médio e longo prazo, seja através de menor consumo de energia ou maior durabilidade, tendem a ser mais atrativos para os consumidores. Essas características não apenas incentivam uma mudança positiva no comportamento de compra, mas também alinham os interesses econômicos dos consumidores com práticas ambientais sustentáveis.

O *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)* é uma organização sem fins lucrativos, criada em 2011, que estabelece uma das mais renomadas normas de contabilidade de sustentabilidade. Essas normas ajudam as empresas a identificar e comunicar riscos e oportunidades de sustentabilidade que podem impactar seu desempenho financeiro e valor de mercado. As diretrizes do SASB incluem descrições setoriais, tópicos de divulgação, métricas, protocolos técnicos e métricas de atividade, oferecendo uma estrutura detalhada para a contabilidade de sustentabilidade (SASB, 2024).

Adicionalmente, a verificação da sustentabilidade através de selos e certificações é uma estratégia eficaz para fortalecer a confiança do consumidor em produtos ambi-

entalmente responsáveis. Certificações reconhecidas atestam a qualidade ambiental e a conformidade com práticas sustentáveis, facilitando para o consumidor a escolha de serviços e produtos que cumprem com elevados padrões éticos e ambientais. Estes selos servem como um indicativo confiável da conduta ambiental da empresa, desempenhando um papel importante na orientação das decisões de compra do consumidor. Certificadoras de renome e integridade garantem que os produtos certificados atendam a critérios rigorosos, proporcionando assim uma garantia adicional para o consumidor que busca opções sustentáveis (ALVES, 2023).

Neste contexto, foi introduzido pela organização sem fins lucrativos *B Lab*, em 2006, o conceito de Empresa B, o qual destaca o compromisso com o desenvolvimento sustentável, enfrentando desafios como as mudanças climáticas e a redução da pobreza através de práticas empresariais responsáveis. As empresas que recebem este selo são rigorosamente avaliadas quanto aos impactos socioambientais de seus produtos e serviços, e também em relação às suas práticas corporativas e de engajamento com comunidades e fornecedores. Essas corporações devem manter altos padrões de gestão e transparência, comprometendo-se a gerar benefícios ambientais e sociais significativos e a divulgar publicamente seus impactos socioambientais (SISTEMA B, 2016). O engajamento de empresas B, como demonstrado pela brasileira *Natura*, desempenha um papel importante na liderança e promoção deste movimento de mudança, inspirando uma rede de negócios a adotar e disseminar ideologias sustentáveis, gerando benefícios mútuos para o ambiente empresarial e a sociedade em geral (VIEIRA, 2014). Este modelo não só ajuda a construir confiança entre *stakeholders*, incluindo clientes e investidores, mas também incentiva outras empresas a seguir práticas similares, potencializando o impacto coletivo sobre a sociedade e o ambiente.

Atualmente, a implementação do ESG no cenário global e brasileiro reflete uma evolução significativa nas práticas corporativas, impulsionada pela crescente regulamentação e pela demanda por transparência e sustentabilidade. Na Europa, o *European Green Deal* é um exemplo robusto dessa tendência, que visa transformar a União Europeia (UE) em uma economia moderna, eficiente em termos de recursos, justa e competitiva. Este acordo está firmemente incorporado na legislação da UE, através de metas quantitativas claras, sendo elas: alcançar a neutralidade climática até 2050, reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 55% até 2030 (relativo aos níveis de 1990) e plantar 3 bilhões de árvores adicionais em seu território até 2030. As iniciativas provenientes do *Green Deal* destacam a necessidade de regras estáveis, simplificadas e previsíveis para os negócios, além de acesso facilitado ao financiamento para infraestrutura sustentável (COMISSÃO EUROPEIA, 2024).

No Brasil, as empresas têm adotado estratégias ESG tanto para atender a regulamentações ambientais e sociais, quanto para melhorar sua imagem no mercado global, atrair investimentos e garantir operações sustentáveis a longo prazo. Conforme evidenciado

pelo estudo "A Evolução do ESG no Brasil", uma colaboração entre a Rede Brasil do Pacto Global da ONU e a Stilingue, o país apresentou um aumento notável nas discussões sobre esses critérios, especialmente nas redes sociais, onde o volume de menções ao tema cresceu seis vezes de 2019 para 2020. Setorialmente, os segmentos mais ativos em discussões ESG foram identificados como Financeiro, Óleo e Gás, Alimentos e Bebidas, Agronegócio e Varejo, com empresas como XP Investimentos, BTG Pactual, Braskem, Shell, Nestlé, Ambev, BRF e Magalu liderando o engajamento. No aprofundamento da pesquisa quantitativa, o Agronegócio emergiu como o setor com maior familiaridade com o termo ESG (PACTO GLOBAL REDE BRASIL; STILINGUE, 2021).

Os relatórios de sustentabilidade, são fundamentais para monitorar o avanço das práticas ESG, uma vez que estes documentos fornecem dados essenciais que ajudam investidores, consumidores e reguladores a avaliar o compromisso das empresas com práticas sustentáveis. Em particular, um estudo de 2020 realizado pela KPMG sobre Relatórios de Sustentabilidade identificou evoluções significativas na frequência de publicações desde seu primeiro levantamento em 1993, quando apenas 12% das empresas realizavam tais publicações. Atualmente, esse índice ascendeu para 80%, e ultrapassa 90% entre as maiores corporações globais, demonstrando uma clara tendência de valorização das práticas sustentáveis no ambiente corporativo internacional (KPMG, 2020).

A *Global Reporting Initiative (GRI)*, uma entidade internacional, fomenta a utilização desses relatórios como um método eficaz para a gestão adequada de indicadores ambientais, sociais e econômicos nas empresas. Tais relatórios detalham práticas recomendáveis, padrões de sustentabilidade, valores organizacionais e modelos de governança, refletindo diretamente na maneira pela qual as empresas interagem com a comunidade e se posicionam no mercado. A elaboração desses documentos, ao reportar de forma transparente os impactos das atividades diárias das empresas, evidencia a conexão entre a estratégia empresarial e seu compromisso com a sustentabilidade na economia global (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2024).

No contexto brasileiro, o relatório "1 Ano de Ambição 2030", apresentado pelo Pacto Global da ONU no Brasil em agosto de 2023, constitui a primeira avaliação sistemática dos progressos alcançados pelos oito Movimentos estrategicamente criados para acelerar a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), enfatizando a participação essencial do setor privado. Os resultados desta avaliação inicial demonstram que a integração das organizações nesses Movimentos facilitou avanços significativos em políticas e práticas organizacionais, alinhando-as mais estreitamente com os ODS. O relatório destaca não somente os progressos realizados, mas também os desafios predominantes, como as limitações orçamentárias e a necessidade de maior engajamento das lideranças. Estes dados são fundamentais para entender o impacto da Ambição 2030 na transformação das práticas corporativas em direção à sustentabilidade.

No que tange a análise das práticas de implementação de ESG, diversos rankings globais e regionais têm sido desenvolvidos para avaliar o engajamento corporativo com estas responsabilidades essenciais. Esses rankings são fundamentais para identificar as empresas que adotam práticas sustentáveis, e as que lideram o caminho na integração de objetivos ambientais, sociais e de governança em suas operações core. Eles oferecem uma visão comparativa que ajuda a destacar as organizações mais comprometidas com a promoção de um impacto positivo global.

A *Corporate Knights*, uma renomada empresa de pesquisa de mídia e investimento, forneceu pelo vigésimo ano seguido a *The Global 100 list*, um ranking publicado anualmente com as empresas mais sustentáveis do mundo. Esta classificação utiliza 25 métricas distintas para avaliação, adaptadas especificamente para cada setor, que englobam as análises de receitas geradas de maneira sustentável, investimento em iniciativas sustentáveis, diversidade racial e de gênero dentro das empresas, a relação entre a remuneração dos CEOs e o salário médio dos funcionários, os bônus dos CEOs baseados em desempenho sustentável, os impostos pagos, e as contribuições para as pensões dos funcionários. Tais indicadores ajudam a destacar as práticas ambientais das empresas, e também as sociais e de governança. No ranking de 2024, as empresas com melhor classificação alocaram 55% dos seus investimentos em projetos sustentáveis, demonstrando um compromisso robusto com práticas ambientalmente responsáveis (CORPORATE KNIGHTS, 2024).

Quadro 1 – The Global 100 list 2024: As 15 empresas mais sustentáveis do mundo

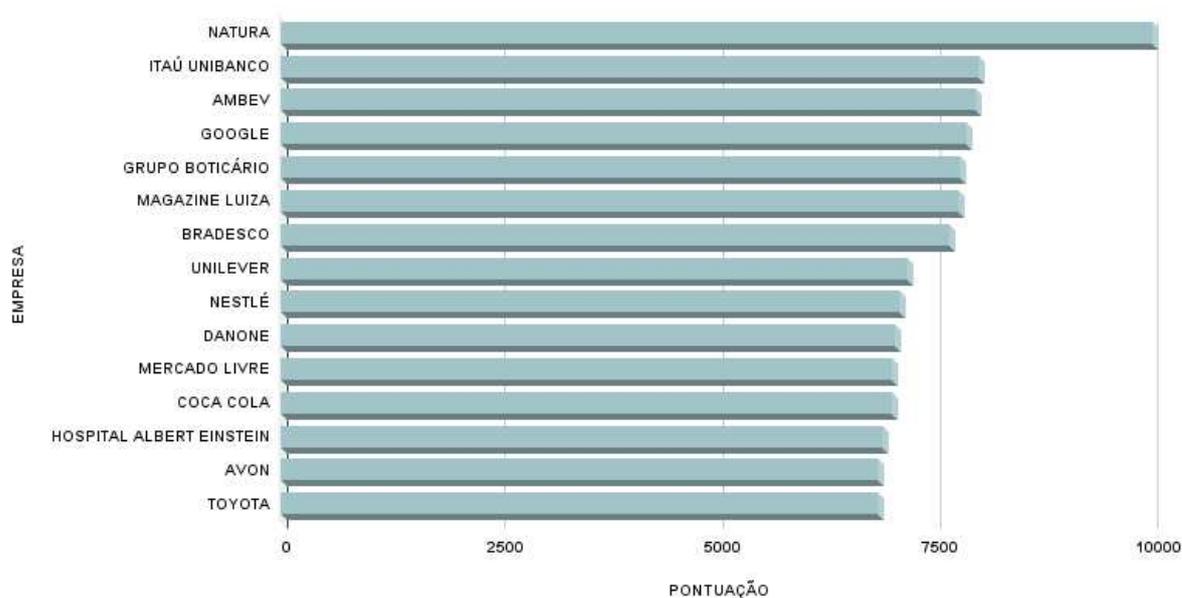
Posição	Empresa	Localização	Pontuação Geral
1	Sims Ltd	Mascot, Austrália	A+
2	Brambles Ltd	Sydney, Austrália	A
3	Vestas Wind Systems A/S	Aarhus, Dinamarca	A
4	Taiwan High Speed Rail Corp	Taipei, Taiwan	A
5	Nordex SE	Hamburg, Alemanha	A
6	Banco do Brasil SA	Brasília, Brasil	A-
7	Schneider Electric SE	Rueil-Malmaison, França	A-
8	Chr Hansen Holding A/S	Hørsholm, Dinamarca	A-
9	Stantec Inc	Edmonton, Canadá	A-
10	SMA Solar Technology AG	Niestetal, Alemanha	A-
11	Autodesk Inc	San Francisco, EUA	A-
12	WSP Global Inc	Montreal, Canadá	B+
13	Clean Harbors Inc	Norwell, EUA	B+
14	Enphase Energy Inc	Fremont, EUA	B+
15	Telefonaktiebolaget LM Ericsson	Stockholm, Suécia	B+

Fonte: Adaptado de Corporate Knights, 2024.

O Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (Merco), atuante desde 2000, é reconhecido como um referencial abrangente na avaliação da reputação corporativa na

América Latina, particularmente no Brasil. Utilizando uma metodologia robusta, que integra seis avaliações distintas e se apoia em mais de vinte fontes de informação, o Merco elabora o ranking Merco Responsabilidade ESG, lançado anualmente. A confiabilidade de seus resultados é assegurada pela supervisão da KPMG, conforme a norma ISAE 3000, garantindo que os estudos realizados pelos institutos especializados reflitam precisão e rigor metodológico (MERCO, 2024).

Figura 3 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Adaptado de Merco, 2024.

Em termos nacionais, embora o Brasil não possua uma legislação específica que aborde integralmente os conceitos ESG sob um único marco legal, diversas leis e normas contribuem para o cenário de regulação dessas práticas nas empresas. Constitucionalmente, o desenvolvimento sustentável é assegurado pelo artigo 225 da Constituição Federal da República, que é complementado por normativas específicas como a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei Federal n.º 6.938/1981) e o Código Florestal (Lei Federal n.º 12.651/2012), entre outras, que estabelecem diretrizes claras para a conservação ambiental e uso responsável dos recursos naturais. Adicionalmente, a Resolução do Banco Central do Brasil n. 4.327/2014 institui a Política de Responsabilidade Socioambiental, que obriga instituições financeiras a integrarem princípios socioambientais em suas operações e gestão de riscos (PEIXOTO, 2023).

Recentemente, a normativa ABNT PR 2030 foi introduzida, estabelecendo diretrizes específicas para a implementação das práticas ESG em organizações no Brasil. Essa norma é um marco importante, pois não apenas define claramente os conceitos de meio ambiente,

sociedade e governança, mas também delinea um modelo de avaliação para orientar as organizações em sua jornada de integração das práticas ESG, apontando para um modelo de desenvolvimento econômico que contribui substancialmente para o desenvolvimento sustentável. Empresas que buscam o alinhamento com os pilares ESG devem seguir estritamente as disposições da ABNT PR 2030, garantindo que suas práticas estejam alinhadas com os mais altos padrões de responsabilidade corporativa (PEIXOTO, 2023).

Paralelamente, as normas de certificação ISO desempenham um papel crucial na padronização de condutas e processos corporativos em âmbito internacional, verificando as atividades empresariais em matéria de responsabilidade socioambiental, pela conformidade com as ISO 9.001 (Sistemas de Gestão da Qualidade), ISO 14.001 (Sistema de Gestão Ambiental), ISO 26.000 (Diretrizes sobre responsabilidade social), ISO 31.000 (Gestão de Riscos - Princípio e Diretrizes), ISO 37.001 (Sistema de gestão antissuborno), entre outras. Para obter as certificações ISO, uma empresa deve cumprir com os critérios definidos em cada norma específica, seguindo rigorosamente os padrões de conduta especificados (PEIXOTO, 2023).

Ressalta-se que a implementação eficaz de um programa ESG começa com uma introspecção profunda por parte da empresa, que deve examinar quais aspectos ambientais, sociais e de governança são mais pertinentes à sua realidade operacional. Durante esta fase de autoanálise, a empresa deve mapear cuidadosamente as oportunidades e os riscos associados aos três pilares do ESG considerando as peculiaridades de suas atividades empresariais, além das expectativas e demandas dos *stakeholders* - que não somente incluem investidores, mas também funcionários, clientes, fornecedores e a comunidade local. A introspecção fundamenta a estratégia de sustentabilidade em dados concretos e relevância local e prepara a organização para responder eficazmente aos desafios e expectativas socioambientais e de governança (FEROLA; PAGLIA, 2021).

O segundo passo na implementação de um programa ESG na empresa envolve a estruturação criteriosa de sua metodologia, baseada na auto análise preliminar. Essencialmente, este passo requer a definição de metas claras e realizáveis alinhadas com a missão, visão e valores da empresa, considerando as particularidades e riscos do negócio. As metas devem ser específicas, mensuráveis e desafiadoras, com cronogramas definidos para curto, médio e longo prazo, para integrar sustentavelmente as práticas de sustentabilidade às operações diárias. Importante também é a atualização ou criação de políticas internas que refletem os valores ESG, abrangendo áreas como respeito ao meio ambiente, *compliance* e governança corporativa, e que estabelecem procedimentos para monitoramento contínuo e verificação de aderência aos objetivos de sustentabilidade (FEROLA; PAGLIA, 2021).

Ademais, Ferola e Paglia (2021) destacam a importância de designar responsabilidades claras para a gestão do programa, seja por meio da adaptação de um departamento existente ou pela formação de um novo especificamente para essa finalidade. A imple-

mentação de um sistema de coleta de dados eficiente é fundamental para acompanhar as iniciativas de sustentabilidade, permitindo relatórios detalhados sobre progresso e desafios, e garantindo a transparência e a integridade do programa. Essa abordagem consolidada facilita a administração eficaz de riscos e promove a maximização de oportunidades relacionadas à sustentabilidade, fortalecendo o compromisso da empresa com a responsabilidade corporativa perante todos os *stakeholders*.

Por fim, o terceiro passo envolve a supervisão e a divulgação dos resultados alcançados, processos fundamentais para validar a eficácia das iniciativas adotadas e para comunicar os avanços à sociedade e ao mercado. Este passo é caracterizado pela elaboração de relatórios ESG, que são alimentados por sistemas de monitoramento e coleta de dados estabelecidos previamente. Tais relatórios devem detalhar as ações implementadas em termos de sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e governança, além de descrever os resultados obtidos e os compromissos futuros. Eles servem não só como um documento de transparência e prestação de contas, mas também como uma ferramenta para atrair investimentos, talentos e para melhorar a reputação corporativa, incentivando outras empresas a adotar práticas semelhantes de sustentabilidade. Além disso, o monitoramento contínuo é essencial para assegurar que os programas ESG respondam às necessidades atuais e se adaptem a novos desafios e oportunidades. Isso implica na revisão e atualização regular das iniciativas para garantir que continuem relevantes e eficazes. As certificações externas, obtidas através de capacitações e reconhecimento de bons resultados, complementam esse processo ao fornecer um marco de credibilidade e excelência (FEROLA; PAGLIA, 2021).

Finalmente, a integração de ESG nas estratégias corporativas globais e brasileiras mostra um claro movimento em direção a uma operacionalização mais ética e sustentável das atividades empresariais. Com o aumento da regulamentação global e uma demanda crescente por operações transparentes e responsáveis, a implementação de ESG é agora uma peça central nas políticas de desenvolvimento corporativo, essencial para a sustentabilidade em longo prazo das empresas no mercado global.

4 METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa é o alicerce que sustenta a credibilidade e a validade dos resultados obtidos, especialmente em estudos que visam a avaliação de práticas complexas, como a implementação de critérios de *Environmental, Social, and Governance (ESG)* em empresas. Este capítulo tem como objetivo detalhar os procedimentos metodológicos adotados para investigar a inserção e a eficácia das práticas ESG na Essencis MG - Unidade de Valorização Sustentável (UVS) Juiz de Fora. A escolha dos métodos e técnicas de pesquisa é fundamentada na necessidade de compreender integralmente o processo de implementação de ESG, bem como de avaliar a sua eficácia e alinhamento com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, empregando uma abordagem mista que combina métodos qualitativos e quantitativos. O enfoque qualitativo é apropriado devido à necessidade de explorar em profundidade as percepções, experiências e práticas relacionadas à implementação de ESG na empresa estudada. A abordagem descritiva e exploratória permite descrever o fenômeno em estudo e identificar novos *insights* e nuances que podem surgir durante a investigação. Paralelamente, o componente quantitativo é utilizado para analisar e comparar indicadores de desempenho, oferecendo uma avaliação mais objetiva da eficácia das práticas ESG.

A pesquisa foi estruturada em três etapas principais: (1) documentação e análise do processo de inserção dos critérios ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, com base nas diretrizes do Grupo Solví; (2) avaliação das técnicas e procedimentos de implementação e controle dos pilares ESG, com foco na comparação de indicadores de desempenho; e (3) análise crítica da efetividade dessas práticas, identificando desafios, oportunidades e propondo melhorias.

4.1 ESTUDO DE CASO

Como objeto de estudo, foi escolhida a empresa Essencis MG - UVS Juiz de Fora, por sua relevância no setor de gestão de resíduos e pelo seu comprometimento declarado com a sustentabilidade. A empresa tem se destacado por suas iniciativas na área de valorização de resíduos, o que a torna um caso exemplar para a análise de práticas ESG. Além disso, a Essencis MG apresenta um contexto rico para a investigação, uma vez que suas operações envolvem desafios e oportunidades significativas relacionados à sustentabilidade, alinhados aos objetivos da Agenda 2030.

A Essencis MG integra o Grupo Solví, conhecido como Solví Essencis Ambiental S.A., que é uma referência em soluções multitecnológicas no Brasil para o manejo, tratamento e valorização de resíduos. O Grupo Solví opera 60 Unidades de Valorização Sustentável (UVS) no Brasil, onde está localizada sua sede, em São Paulo (SP), e atua

também na Argentina, na Bolívia (até dezembro de 2022) e no Peru, totalizando 171 bases operacionais vinculadas a 34 marcas. O grupo oferece soluções ambientais integradas a mais de 6,7 mil clientes privados e 320 clientes públicos em 111 municípios, sendo 102 localizados no Brasil. Seu portfólio inclui manejo, tratamento e disposição final de resíduos, valorização energética, economia circular e serviços especiais, como atendimento a emergências ambientais, treinamentos, simulados, licenças e consultorias para produtos químicos controlados.

As Unidades de Valorização Sustentável (UVS) do Grupo Solví são instalações amplas que utilizam diversas tecnologias para o manejo adequado de resíduos, recuperação de recursos e valorização energética. Cada UVS tem como objetivo gerar riqueza e benefícios para a sociedade, garantindo a proteção do meio ambiente. Operando com manejo de resíduos, efluentes, valorização energética e crédito de carbono, economia circular e logística reversa, serviços de limpeza urbana e atendimento a emergências ambientais, essas unidades têm seu desempenho avaliado através de métricas específicas como o diagnóstico socioambiental do entorno, pesquisas de satisfação da sociedade, mapas de riquezas geradas e indicadores de sustentabilidade.

A Essencis MG possui duas UVSs, localizadas em Betim e Juiz de Fora, ambas no estado de Minas Gerais, atuando em várias frentes para transformar resíduos em recursos, alinhando suas práticas aos princípios da economia circular. Com quase duas décadas de atuação, a corporação dedica-se principalmente ao tratamento e destinação final de resíduos sólidos industriais e urbanos, utilizando tecnologias sustentáveis.

Figura 4 – Vista do Aterro Classe II da Essencis MG - UVS Juiz de Fora, local para destinação de resíduos não perigosos



Fonte: Essencis MG - UVS Juiz de Fora, 2024.

De acordo com a Essencis MG - UVS Juiz de Fora, em 2024 a unidade opera dois tipos de aterros para destinação de resíduos. O Aterro Classe I, voltado para resíduos

perigosos, processa, em média, 7.000 toneladas por ano. Já o Aterro Classe IIA e IIB, destinado a resíduos não perigosos, recebe aproximadamente 100.000 toneladas anuais. Esses números refletem a média de operação desde a abertura de cada aterro. As atividades são realizadas de maneira a garantir a segurança e a sustentabilidade, com foco no uso de tecnologias que minimizem os impactos ambientais e sociais.

4.2 PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental é uma abordagem metodológica que recorre a fontes variadas e não analisadas, como tabelas estatísticas, jornais, revistas, documentos oficiais, relatórios empresariais, filmes e fotografias, para examinar dados de maneira sistemática e abrangente. Esta técnica permite uma compreensão detalhada de um fenômeno ao explorar documentos primários e secundários que oferecem informações históricas e contextuais sobre o tema em questão (FONSECA, 2002).

A análise documental foi conduzida sistematicamente, examinando cada documento para identificar os princípios, diretrizes e compromissos que sustentam a sustentabilidade corporativa da Essencis MG - UVS Juiz de Fora, buscando seu alinhamento com as melhores práticas globais de ESG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O processo de pesquisa começou com a identificação e seleção de documentos de domínio público relevantes, seguida pela sua revisão detalhada e resumo. Os documentos analisados, como relatórios de sustentabilidade, códigos de conduta e políticas internas, foram escolhidos por sua relevância para entender a estrutura organizacional, as políticas de sustentabilidade e os mecanismos de governança que orientam as operações da empresa.

4.3 COLETA DE DADOS POR OBSERVAÇÃO

A coleta de dados por observação é uma técnica de pesquisa qualitativa que exige controle e sistematização para se tornar um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, envolvendo um planejamento cuidadoso do observador. Essa abordagem possibilita ao pesquisador entender a dinâmica do meio em que realiza a sua pesquisa, a perspectiva dos sujeitos observados, o significado que atribuem às suas ações e à realidade ao redor. Além disso, a observação é útil para descobrir novos aspectos de um problema, especialmente em situações onde não há uma base teórica consolidada (LÜDKE; ANDRÉ, 2012).

Foi utilizada a observação participante individual como técnica central para entender a implementação das práticas de ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora. Esta abordagem qualitativa permite uma imersão direta no contexto operacional e administrativo da empresa, proporcionando uma compreensão detalhada e contextualizada das rotinas e processos envolvidos.

A coleta de dados foi realizada por meio de visitas programadas à unidade, com duração total de cinco horas, abrangendo tanto as atividades administrativas quanto às operações nos aterros sanitários. As observações foram guiadas por um roteiro previamente elaborado (Apêndice A), focado na aplicação dos critérios ESG.

Durante as visitas, foram feitos registros detalhados das práticas observadas, com ênfase nas interações entre os colaboradores e nas dinâmicas operacionais que evidenciam a aplicação e registro dos critérios ESG. A engenheira ambiental responsável pela supervisão das operações e pela implementação das diretrizes ESG, atuou como principal informante, oferecendo *insights* valiosos sobre os processos e os desafios enfrentados.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, identificando padrões e peculiaridades na aplicação dos critérios ESG pela empresa. A análise foi organizada em categorias como histórico de implementação dos critérios ESG, metodologias de monitoramento e avaliação, e alinhamento com a Agenda 2030. Esta metodologia permitiu a identificação de oportunidades e desafios na implementação das práticas sustentáveis, contribuindo para uma análise robusta e contextualizada da efetividade dos pilares ESG aplicados pela empresa.

4.4 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ESG NA EMPRESA

Para analisar a aplicação sistemática dos pilares ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora e avaliar a efetividade das práticas adotadas, primeiramente, foi realizada uma análise comparativa da matriz de materialidade e dos indicadores de desempenho ESG da empresa, utilizando como referência padrões e índices internacionais renomados, como a *Global Reporting Initiative* (GRI) e o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB). As metodologias também foram avaliadas quanto ao seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, garantindo que as práticas da empresa contribuam para metas globais de sustentabilidade. Esta etapa é fundamental para assegurar que a empresa esteja alinhada com as melhores práticas de ESG, permitindo identificar áreas que necessitam de aprimoramento.

Além disso, foi conduzido um *benchmarking* para comparar o desempenho ESG da Essencis com outras empresas do setor de valorização de resíduos, essa comparação fornecerá *insights* valiosos sobre práticas eficazes adotadas por outras organizações e sobre o nível de desenvolvimento da empresa em relação aos seus concorrentes. Complementando essa análise, foi utilizada a matriz SWOT para identificar e detalhar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas à implementação do ESG na empresa. Essa abordagem estratégica permitirá à Essencis maximizar os benefícios de suas iniciativas de sustentabilidade e enfrentar os desafios com maior eficácia.

4.4.1 MATRIZ DE MATERIALIDADE

A avaliação de materialidade destaca os temas cruciais que impactam as empresas, facilitando a adoção de estratégias de sustentabilidade corporativa mais eficientes. Normas e frameworks internacionais, como o *Global Report Initiative (GRI)* e o *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, oferecem diretrizes para determinar a materialidade, auxiliando na identificação e na priorização dos temas ESG essenciais, permitindo que as organizações usem seus recursos de maneira eficaz e aumentem seu potencial de gerar valor social e econômico. Além disso, essas metodologias orientam sobre o que deve ser relatado e comunicado aos *stakeholders* (PONCIANO, 2023).

Segundo a metodologia do GRI 3 (2021), o processo de identificação e avaliação de impactos de forma contínua envolve três etapas principais. Primeiramente, é necessário compreender o contexto da organização, utilizando as Normas Setoriais para entender os diferentes setores. Em seguida, deve-se identificar os impactos reais e potenciais, considerando os temas e impactos descritos nestas normas. A terceira etapa é avaliar a importância desses impactos, engajando-se com *stakeholders* e especialistas relevantes.

Após essa avaliação contínua, o próximo passo é definir os temas materiais para o relato. Isso começa com a priorização dos impactos mais significativos para o relato, novamente utilizando as Normas Setoriais como referência. Os temas materiais devem ser testados e validados com especialistas e usuários de informações, garantindo que os temas mais relevantes sejam incluídos no relatório final (GRI, 2024).

4.4.1.1 GRI

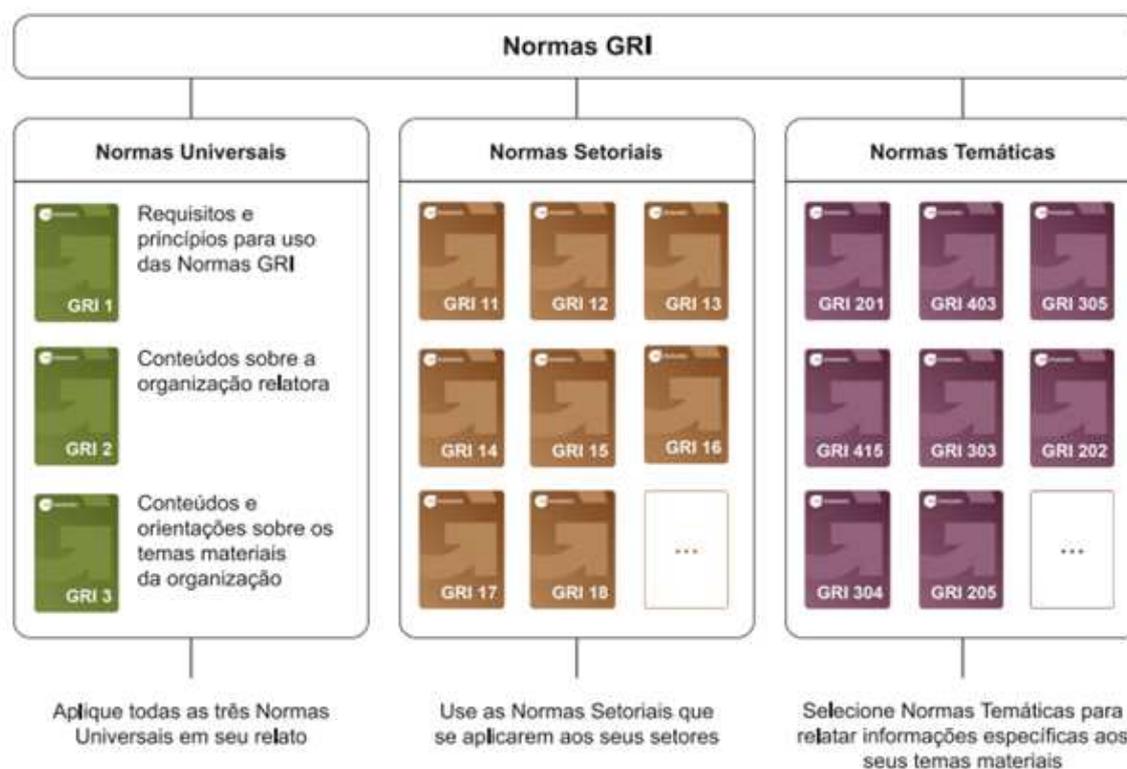
A *Global Reporting Initiative (GRI)* é uma organização internacional independente, sediada em Amsterdã, na Holanda, que auxilia empresas e outras entidades a assumirem responsabilidade por seus impactos. A GRI fornece uma linguagem global comum para a comunicação desses impactos, colaborando com empresas, investidores, formuladores de políticas, sociedade civil, organizações trabalhistas e outros especialistas para desenvolver e promover os Padrões GRI em todo o mundo (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2024).

O objetivo das Normas GRI é promover a transparência sobre como as organizações estão contribuindo ou planejam contribuir para o desenvolvimento sustentável. Utilizadas por mais de 10.000 organizações em mais de 100 países, essas normas estão aprimorando a prática de relatórios de sustentabilidade, permitindo que organizações e seus *stakeholders* tomem ações que gerem benefícios econômicos, ambientais e sociais. De acordo com pesquisa da KPMG de 2022, os Padrões GRI permanecem como os mais amplamente utilizados globalmente (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2024).

A autoavaliação da materialidade é guiada pela inclusão das partes interessadas e pelos princípios de materialidade do GRI. As Normas GRI são organizadas em três séries

inter-relacionadas: Normas Universais, Normas Setoriais e Normas Temáticas. Todas as organizações que seguem as Normas GRI utilizam as Normas Universais, enquanto as Normas Setoriais são aplicadas conforme o setor de atuação e as Normas Temáticas de acordo com os temas materiais relevantes.

Figura 5 – Padrões e normas GRI 2021



Fonte: Traduzido de GRI (2021).

Ao usar as Normas GRI, a organização deve priorizar o relato dos temas que representam os impactos mais significativos na economia, no meio ambiente e nas pessoas, incluindo direitos humanos, temas que são considerados materiais. Desse modo, a organização deve usar as Normas Setoriais aplicáveis ao definir seus temas materiais, e caso algum tema abordado nessas normas for considerado não material, ele deve ser listado no sumário de conteúdo da GRI com uma justificativa. Isso assegura uma abordagem sistemática e transparente na comunicação dos impactos organizacionais.

4.4.1.2 SASB

O *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)* é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2011, que desenvolve normas de contabilidade de sustentabilidade específicas para 77 indústrias, categorizadas pelo Sistema de Classificação da Indústria Sustentável (SICS). Essas normas são projetadas para ajudar as empresas a identificar e

divulgar os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que podem afetar seu desempenho financeiro e valor empresarial. As normas SASB incluem descrições dos setores, tópicos de divulgação, métricas, protocolos técnicos e métricas de atividade, fornecendo uma estrutura abrangente para a contabilidade de sustentabilidade. Além disso, possui uma lista com 26 temas gerais em sustentabilidade, divididos entre 5 dimensões: ambiental, capital social, capital humano, modelo de negócio, inovação, liderança e governança (SASB, 2024).

Quadro 2 – Temas gerais em sustentabilidade SASB

MEIO AMBIENTE	CAPITAL SOCIAL	CAPITAL HUMANO	MODELO DE NEGÓCIO E INOVAÇÃO	LIDERANÇA E GOVERNANÇA
Emissões de Gases de Efeito Estufa*	Direitos Humanos e Relações com a Comunidade	Práticas Trabalhistas*	Design e Gestão do Ciclo de Vida do Produto	Ética nos Negócios
Qualidade do Ar*	Privacidade do Cliente	Saúde e Segurança dos Funcionários*	Resiliência do Modelo de Negócio*	Comportamento Competitivo
Gestão de Energia	Segurança de Dados	Engajamento, Diversidade e Inclusão dos Funcionários	Gestão da Cadeia de Suprimentos	Gestão do Ambiente Legal e Regulatório
Gestão de Água e Efluentes	Acesso e Acessibilidade		Fornecimento e Eficiência de Materiais	Gestão de Riscos de Incidentes Críticos
Gestão de Resíduos e Materiais Perigosos*	Qualidade e Segurança do Produto		Impactos Físicos das Mudanças Climáticas	Gestão de Riscos Sistêmicos
Impactos Ecológicos	Bem-estar do Cliente			
	Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos			

*Problemas relevantes do setor de gestão de resíduos.

Fonte: SASB, 2024.

A autoavaliação de materialidade com base nas normas SASB permite determinar um conjunto essencial de questões de sustentabilidade que provavelmente impactarão o desempenho operacional ou a condição financeira de uma empresa típica em um setor específico, independentemente de onde esteja localizada. O Mapa de Materialidade da SASB, indicado para o setor de Gestão de Resíduos, apresenta como questões relevantes as que abrangem os temas de: emissões de gases de efeito estufa, qualidade do ar, gestão de resíduos e materiais perigosos, práticas trabalhistas, saúde e segurança dos funcionários e resiliência do modelo de negócio. O quadro a seguir (Quadro 3) detalha cada questão

relevante de acordo com o setor relacionado:

Quadro 3 – Questões Relevantes para o Setor de Gestão de Resíduos

Questão Relevante	Tópico Específico do Setor	Detalhamento
Emissões de GEE	Emissões de gases de efeito estufa	<ul style="list-style-type: none"> - Aterros sanitários emitem metano, exigindo tecnologias caras para controle de emissões. - Captura e queima de metano são essenciais para grandes aterros e conversão de resíduos em energia. - Redução de GEE pode gerar receita e diminuir custos operacionais. - Desempenho em emissões impacta licenciamento e receita futura.
	Gestão de Combustível de Frota	<ul style="list-style-type: none"> - Grandes frotas de veículos são essenciais para coleta e transferência de resíduos, representando custos operacionais e de capital significativos. - Consumo de combustível fóssil gera impactos ambientais, como mudanças climáticas e poluição, aumentando a exposição regulatória e reduzindo a competitividade em novos contratos. - Melhorias na eficiência de combustível e redução de emissões podem mitigar riscos financeiros e ambientais, fortalecendo a sustentabilidade e a imagem da entidade.
Qualidade do Ar	Qualidade do ar	<ul style="list-style-type: none"> - Emissões de gases tóxicos e odores de aterros, incineradores e estações de tratamento são considerados poluição do ar. - Consequências financeiras de emissões excessivas variam por localidade, podendo incluir despesas de capital, custos operacionais, multas e ações judiciais. - Proximidade das instalações a comunidades aumenta riscos de saúde pública e consequências financeiras. - Gestão ativa de poluentes e odores, por meio de melhorias tecnológicas e de processo, pode mitigar exposição regulatória e custos de conformidade.

Quadro 3 – Questões Relevantes para o Setor de Gestão de Resíduos
(continuação)

<p>Gestão de Resíduos e Materiais Perigosos</p>	<p>Gestão de chorume e resíduos perigosos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A gestão de chorume e resíduos perigosos é essencial para evitar impactos ambientais negativos, como contaminação do solo, águas subterrâneas e águas superficiais. - Falhas na gestão podem resultar em penalidades regulatórias, danos à reputação, perda de valor de marca e riscos a futuras oportunidades de negócios. - Boas práticas de gestão fortalecem a posição da entidade no cumprimento de regulamentações e protegem a licença para operar.
<p>Práticas Trabalhistas</p>	<p>Práticas trabalhistas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho organizado é de extrema importância, com acordos de negociação coletiva que protegem direitos e estabelecem salários dos trabalhadores. - Gestão inadequada de questões trabalhistas pode resultar em greves, paralisações e danos à reputação. - Uma boa abordagem de longo prazo, equilibrando direitos trabalhistas e sustentabilidade financeira, é crucial para operações contínuas e sucesso da entidade.
<p>Seção Saúde e Segurança dos Funcionários</p>	<p>Saúde e Segurança da Força de Trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A indústria de gestão de resíduos apresenta altas taxas de fatalidade e acidentes, especialmente devido a incidentes de transporte e contato com equipamentos perigosos. - Registros deficientes de segurança resultam em multas, maiores custos de conformidade e supervisão rigorosa, especialmente para trabalhadores temporários com menos treinamento. - Manter altos padrões de segurança, implementar planos de gerenciamento proativos e promover uma forte cultura de segurança, com treinamento e auditorias regulares, é essencial para proteger os trabalhadores e evitar repercussões financeiras.

Quadro 3 – Questões Relevantes para o Setor de Gestão de Resíduos
(conclusão)

<p>Resiliência do modelo de negócios</p>	<p>Reciclagem e Recuperação de Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem, reutilização e compostagem desviam resíduos de aterros, mitigando impactos ambientais e reduzindo a necessidade de expansão. - Entidades de gestão de resíduos são essenciais na economia circular, separando e recuperando materiais reutilizáveis como papel, vidro, metais, materiais orgânicos e resíduos eletrônicos. - A economia circular é impulsionada por regulamentações, demanda dos consumidores e altos custos de materiais virgens, promovendo a recuperação de materiais reutilizáveis. - Entidades que investem em reciclagem e recuperação de recursos estão bem posicionadas para crescer, atendendo às novas demandas do mercado e reduzindo o impacto ambiental.
---	---	--

Fonte: Adaptado de SASB, 2024

4.4.2 INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho ESG são fundamentais para que as organizações possam medir e monitorar o que foi planejado e está sendo implementado em termos de sustentabilidade. Estes devem demonstrar como o negócio gera valor ao longo do tempo, os riscos e impactos associados, e a gestão desses aspectos. Os indicadores quantitativos proporcionam precisão e permitem comparações ao longo do tempo e entre diferentes entidades, enquanto as informações qualitativas fornecem o contexto necessário para interpretar os dados quantitativos e assegurar que as comparações e conclusões sejam válidas e significativas.

Além disso, as métricas que acompanham os relatórios de divulgação são projetadas para fornecer informações úteis sobre o desempenho da entidade em relação a um tema específico de sustentabilidade. Esses indicadores podem atuar de forma isolada ou em conjunto, proporcionando uma visão abrangente do desempenho ESG da organização. Ao integrar dados qualitativos e quantitativos, as empresas conseguem uma análise mais completa e precisa, permitindo uma gestão mais eficaz dos impactos e riscos associados às

suas atividades, além de comunicar de maneira transparente e compreensível os resultados para os *stakeholders*.

Em um primeiro momento, foi realizado o levantamento de todos os indicadores reportados pelo Grupo Solví em seu relatório de sustentabilidade. Esses indicadores representam um compilado dos dados de todas as Unidades de Valorização Sustentável (UVS) do grupo, incluindo a Essencis MG - UVS Juiz de Fora. As métricas que acompanham esses relatórios são projetadas para fornecer informações úteis sobre o desempenho da entidade em relação a temas específicos de sustentabilidade. Esses indicadores podem atuar de forma isolada ou em conjunto, proporcionando uma visão abrangente do desempenho ESG da organização.

Para a realização da análise de indicadores ESG, foram comparados os indicadores utilizados pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora com os apresentados pelos métodos das Normas GRI e padrões SASB. Essa abordagem permitiu avaliar a eficácia dos parâmetros acompanhados pela empresa, verificando se estão alinhados com as melhores práticas internacionais de sustentabilidade. O cruzamento desses indicadores forneceu uma visão detalhada sobre a eficiência da gestão de sustentabilidade da empresa, possibilitando identificar áreas de melhoria e garantir que os riscos e impactos associados às suas atividades sejam geridos de forma adequada.

4.4.3 *BENCHMARKING*

No contexto empresarial, o *benchmarking* constitui um processo fundamental voltado para a otimização organizacional. Esse método envolve uma análise de serviços, produtos e processos de trabalho de organizações que são amplamente reconhecidas por suas práticas exemplares. Ao adotar o *benchmarking*, as empresas buscam não apenas identificar áreas de melhoria, mas também estabelecer metas estratégicas fundamentadas em normas externas e objetivas.

Esse processo de aprendizado e adaptação de novos métodos de gestão permite a incorporação de práticas eficientes e inovadoras, promovendo, assim, um aprimoramento contínuo e sustentável das operações corporativas (LAVORATO, 2003). Desse modo, o *benchmarking* ambiental surge dentro da sustentabilidade corporativa como uma aplicação específica focada na avaliação e comparação das práticas ambientais, permitindo que as empresas identifiquem e adaptem práticas de gestão ambiental exemplares de outras organizações.

Para a aplicação dessa metodologia na presente pesquisa, foi realizada uma análise comparativa dos indicadores apresentados no Relatório de Sustentabilidade do grupo Solví, que considera os indicadores da Essencis MG - UVS Juiz de Fora juntamente com todas as outras UVS, e de outras duas empresas identificadas como destaques do setor de valoração de resíduos. Esse *benchmarking* teve o objetivo de entender como a empresa

se encontra nesses indicadores em relação a outras empresas do mesmo setor, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas de gestão ambiental da Essencis MG - UVS Juiz de Fora em relação a outras práticas do setor.

4.5 ANÁLISE SWOT

A análise SWOT, acrônimo em inglês que significa *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças), também conhecida como análise FOFA em português, é uma ferramenta estratégica essencial que auxilia as organizações na avaliação de seus ambientes dividida em duas etapas principais: a análise do ambiente interno e a análise do ambiente externo (SILVA, 2019).

Na análise do ambiente interno, as forças são identificadas como os aspectos que proporcionam uma vantagem competitiva à empresa, tais como tecnologias avançadas, competências chave da equipe e uma cultura organizacional sólida. As fraquezas, por sua vez, são os elementos que colocam a organização em desvantagem, como falhas nos processos, limitações logísticas ou insuficiências tecnológicas. Esta parte da análise permite que a empresa reconheça suas capacidades e deficiências, proporcionando uma base sólida para a formulação de estratégias que maximizem suas forças e minimizem suas fraquezas (SILVA, 2019).

A análise do ambiente externo foca nas oportunidades e ameaças presentes no macroambiente. As oportunidades são condições externas que, se bem aproveitadas, podem oferecer vantagens competitivas, como novas regulamentações favoráveis, avanços tecnológicos ou mudanças nas preferências dos consumidores. Ameaças são fatores externos que podem prejudicar a organização, como crises econômicas, aumento da concorrência ou mudanças desfavoráveis na legislação. Com a identificação desses elementos, a empresa pode antecipar-se aos desafios e planejar ações preventivas ou corretivas para mitigar os impactos negativos (SILVA, 2019).

No contexto da presente pesquisa, a aplicação da análise SWOT ao processo da Essencis MG - UVS Juiz de Fora teve como objetivo avaliar seu desempenho em sustentabilidade corporativa. Essa metodologia foi importante para compreender como os fatores internos e externos impactavam as operações e práticas de sustentabilidade da empresa de valoração de resíduos, permitindo a elaboração de estratégias eficazes que maximizem os pontos fortes e minimizem as fraquezas, além de identificar oportunidades de mercado e preparar a organização para enfrentar possíveis ameaças.

Após a execução de todas as outras análises e avaliações realizadas no trabalho, foi confeccionada a matriz SWOT relativa à sustentabilidade corporativa da organização. Essa matriz proporcionou uma visão abrangente das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, auxiliando na formulação de estratégias direcionadas à manutenção da competitividade e à promoção da sustentabilidade a longo prazo.

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

5.1 PESQUISA DOCUMENTAL

Este item apresenta uma síntese detalhada dos principais documentos de domínio público disponibilizados pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora e pelo Grupo Solví. Como integrante do Grupo Solví, a Essencis segue uma série de políticas, modelos de gestão e diretrizes estabelecidas pelo grupo, que orientam suas operações e práticas de sustentabilidade. Entretanto, ressalta-se que, para este estudo, a Essencis e o Grupo Solví disponibilizaram apenas documentos, relatórios e indicadores que são de domínio público, o que impossibilitou uma análise mais aprofundada com materiais e indicadores utilizados internamente pela empresa.

A análise documental realizada tem o objetivo de compreender a estrutura organizacional, as políticas de sustentabilidade e os mecanismos de governança que guiam as operações do grupo e da Essencis MG - UVS Juiz de Fora em particular. Cada subseção resume um documento-chave, destacando os princípios, diretrizes e compromissos que sustentam as práticas ambientais, sociais e de governança adotadas pela empresa.

5.1.1 MODELO DE EMPRESARIAMENTO SOLVÍ (MES)

Para orientar e aperfeiçoar a gestão de suas operações, o Grupo Solví desenvolveu o Modelo de Empresariamento Solví (MES). Com raízes na década de 1990, o MES é fruto de um contínuo processo de aprendizado e evolução da cultura organizacional do grupo. Integrando práticas positivas de sua fase inicial como empresa familiar com uma abordagem multinacional focada em resultados, o MES é adaptado regularmente para refletir as transformações do setor empresarial e ambiental. Esta estrutura engloba quatro programas principais de gestão que asseguram a sustentabilidade dos negócios e a excelência em práticas ambientais, sociais e de governança (ESG), proporcionando uma base sólida para a liderança e operação das Unidades de Valorização Sustentável (UVS). São eles:

- Programa de Criação de Valor: Este programa visa a geração de resultados sustentáveis e duradouros. Ele estimula o pensamento estratégico dos líderes, estabelecendo metas de médio e longo prazo. O programa envolve a formulação de estratégias, planejamento econômico e definição de quadros de metas para garantir a excelência na gestão de resultados. Ao alinhar os interesses dos clientes, colaboradores, acionistas e da sociedade, o programa promove a meritocracia e a partilha dos resultados obtidos.
- Programa de Gestão Contratada: Este programa foca no controle de direitos e deveres de cada contrato, garantindo conformidade e seriedade nas operações do grupo. A

gestão contratual inclui a formalização das relações contratuais, a sistematização do acompanhamento dos contratos e a gestão financeira dos riscos associados. Ele busca assegurar a rentabilidade dos contratos e a retenção do conhecimento operacional. O programa também abrange a gestão de inadimplência e reajustes contratuais, além da consolidação das melhores práticas do grupo.

- Programa de Integridade Sustentável: Este programa promove uma cultura de integridade e comportamento ético entre os colaboradores, fundamentando-se nos pilares de comprometimento da alta administração, instâncias responsáveis, análise de riscos, comunicação e treinamento, e regras e instrumentos. Alinhado aos pilares do programa de integridade do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União, o programa visa fortalecer a ética no relacionamento com todas as partes interessadas, tanto no ambiente interno quanto externo. Ele também aborda aspectos de saúde e segurança no trabalho, mitigação de acidentes e doenças ocupacionais, e promove continuamente a capacitação e desenvolvimento dos colaboradores.
- Programa de Parceria Cidadã com a Sociedade: Destinado a promover o desenvolvimento socioambiental nas comunidades onde o grupo atua, este programa busca mitigar impactos negativos e valorizar as relações com a sociedade. Estruturado em quatro pilares (ambiental, econômico, institucional e social), o programa segue uma metodologia que envolve diagnóstico socioambiental, planejamento e execução de ações, e avaliação contínua dos resultados. Ele promove o relacionamento e ações ambientais, gerando desenvolvimento sustentável e construindo um estoque de reputação positiva para as UVSs nas suas localidades.

Desde a sua implementação, o MES promove o gerenciamento de riscos e a manutenção da excelência do grupo nos preceitos ambiental, social e de governança, colocando o ESG em prática. Este modelo orienta a gestão, liderança e operação dos negócios, capacitando os líderes do grupo e redesenhando diretrizes para a incorporação dos princípios de gestão planejada e controle, visando a obtenção de resultados com integridade, preservação do meio ambiente e responsabilidade social.

5.1.2 POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

A Política de Sustentabilidade da Essencis MG - UVS Juiz de Fora, como parte do Grupo Solví, consolida seus valores e práticas sob os pilares de *Environmental, Social, and Governance* (ESG), através dos princípios do MES e dos seus programas internos de gestão. Lançada em 2021, a Política destaca o compromisso com a proteção ambiental, além do gerenciamento de resíduos, enfatizando o fortalecimento das comunidades locais através da geração de emprego, inclusão social e educação ambiental. Além disso, a importância

de vínculos éticos e transparentes com *stakeholders* é destacada, a fim de promover a formação de cidadãos íntegros e comprometidos com a sustentabilidade.

Entre os compromissos públicos da Essencis, destaca-se a autossuficiência energética e hídrica em suas unidades até 2026, a neutralidade de carbono até 2035 e a ampliação de negócios sustentáveis até 2030, incluindo logística reversa e tratamento de efluentes. A política enfatiza a promoção de uma cultura inclusiva, garantindo a não discriminação e o fortalecimento de programas sociais. Compromete-se também com a segurança e saúde ocupacional, visando eliminar perigos e reduzir riscos através da capacitação contínua dos colaboradores.

No aspecto governança, a Essencis adota uma postura rigorosa contra suborno e corrupção, mantendo relações transparentes e éticas com autoridades e agentes públicos. A empresa promove a integridade e comportamento ético em todos os níveis, visando fortalecer sua reputação e imagem através do cumprimento de seu Código de Conduta e outras políticas internas. Além disso, a política assegura a proteção de denunciante e a manutenção de um ambiente de trabalho pautado por justiça e bem comum.

A estratégia de sustentabilidade da Solví, que é adotada pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora, é orientada por uma matriz de materialidade, detalhada no quadro 3, construída com base na opinião dos *stakeholders* internos e externos, focando na otimização do desempenho energético e hídrico, mitigação das mudanças climáticas, e a implementação de soluções inovadoras para a valorização de resíduos e economia circular.

Quadro 4 – Matriz de Materialidade - Grupo Solví

Ambiental	Social	Governança
Energia	Saúde e segurança / padrões e condições de trabalho	Suborno e corrupção
Água	Desenvolvimento da comunidade / emprego local	Contribuições políticas
Mudanças Climáticas	Diversidade e inclusão	Ética e integridade
Resíduos	Trabalho infantil / trabalho forçado ou obrigatório	Proteção ao denunciante
Preservação do Solo	Satisfação dos clientes	-

Fonte: Adaptado de Grupo Solví, 2024.

5.1.3 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

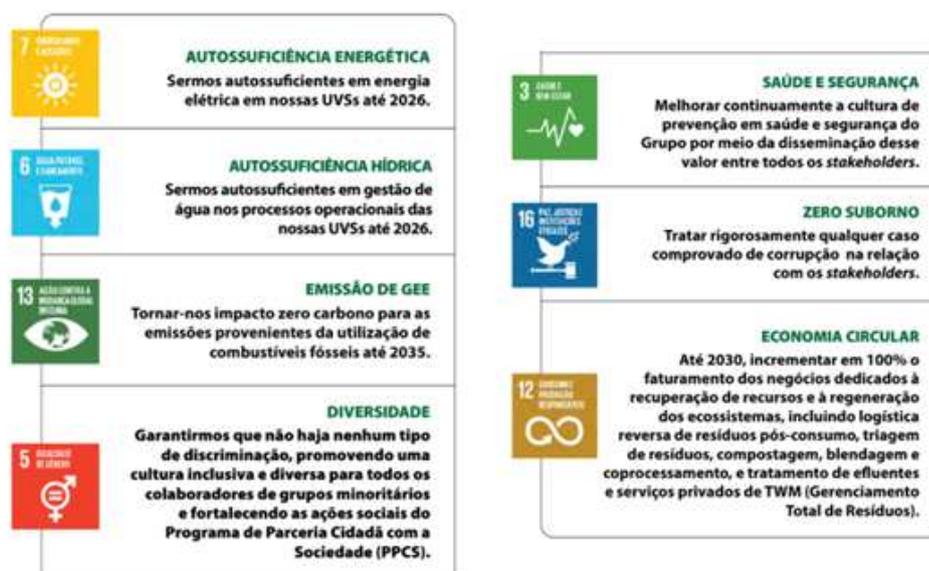
O Relatório de Sustentabilidade da Solví é um documento abrangente que apresenta de forma compilada os indicadores de sustentabilidade coletados de todas as Unidades de Valorização Sustentável (UVSs) do grupo. Este relatório, publicado anualmente e de

domínio público, oferece uma visão completa das práticas e resultados em termos de gestão ambiental, responsabilidade social e governança corporativa da empresa. Referente ao ano de exercício anterior ao da publicação, ele serve como um importante instrumento de transparência e prestação de contas e, até o momento da publicação deste trabalho, a última versão disponível do relatório corresponde ao exercício de 2022, publicado em 2023.

O relatório segue as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)* e adota a estruturação por capitais, conforme sugerido pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC). Todas as informações são coletadas através de entrevistas e dados quantitativos e qualitativos, e o documento passa por verificação independente para assegurar a qualidade e credibilidade das informações apresentadas.

Alinhado diretamente com a Política de Sustentabilidade da empresa, o Relatório apresenta os compromissos públicos com a sustentabilidade, expostos na figura 6, firmados pelo grupo como autossuficiência energética e hídrica até 2026, neutralidade de carbono até 2035, e promoção de uma cultura inclusiva e diversa. A empresa também se compromete a combater rigorosamente qualquer forma de corrupção e suborno, e a aumentar em 100% o faturamento de negócios dedicados à economia circular até 2030.

Figura 6 – Compromissos públicos com a sustentabilidade - Grupo Solví.



Fonte: Grupo Solví, 2023.

Dividido em tópicos, o documento destaca o impacto social, ambiental e econômico positivo das soluções fornecidas pela Solví e suas UVS para a gestão de resíduos a clientes públicos e privados, mantendo suas operações na vanguarda do setor com investimentos na expansão de negócios, capacitação de equipes e inovação tecnológica. Desde 2021, a

empresa possui uma Comissão de Sustentabilidade/ESG composta por líderes estratégicos de diversas áreas internas, que reforça seu compromisso com a sustentabilidade.

A estratégia da empresa foca na captura de oportunidades no setor de gestão de resíduos por meio de planejamentos estratégicos quinquenais que envolvem líderes de todas as unidades, abordagem que permite uma compreensão abrangente das realidades locais, tipos de resíduos, e novas demandas e tecnologias. No quesito inovação, destaca-se a criação da SMARTie, a primeira *corporate venture* dedicada a *cleantechs* no Brasil, e pela plataforma SMARTie Carbon para comercialização de créditos de carbono. A expansão de novos negócios inclui a construção de unidades para a produção de biometano e a exploração de energia solar, com projetos em Minas do Leão (RS) e Caieiras (SP).

A governança corporativa do Grupo Solví é estruturada por um conjunto de políticas, procedimentos e códigos que guiam as ações dos *stakeholders*, com destaque para o Programa de Integridade Sustentável (PIS) e a Comissão de Integridade, detalhados no MES. Programas como o Programa de Parceria Cidadã com a Sociedade (PPCS) e o Programa de Criação de Valor (PCV) promovem o desenvolvimento sustentável e a excelência na gestão contratual. A empresa também adota normas ISO e práticas de mercado para assegurar uma gestão de riscos robusta e eficiente, o Sistema de Gestão Integrado (SGI), baseado em normas ISO, garante a manutenção e melhoria contínua dos serviços, assegurando qualidade, segurança e conformidade ambiental.

O Relatório de Sustentabilidade do Grupo Solví é estruturado em capítulos, cada um dedicado a diferentes tipos de "Capital" que a empresa gerencia, onde os indicadores correspondentes são reportados. O Capital Humano aborda as iniciativas relacionadas aos colaboradores, como diversidade, capacitação e bem-estar. O Capital Social e de Relacionamento trata das ações sociais e do engajamento da empresa com as comunidades e políticas públicas. O Capital Natural foca na gestão ambiental, destacando a conservação de recursos naturais e o combate às mudanças climáticas. O Capital Manufaturado descreve a infraestrutura e as tecnologias utilizadas pela empresa para suas operações. Por fim, o Capital Financeiro resume o desempenho econômico da Solví, abordando receitas, investimentos e a confiança do mercado.

5.1.4 CÓDIGO DE CONDUTA

O Código de Conduta elaborado para a Essencis MG - UVS Juiz de Fora, parte da Regional MG/GO e integrante do Grupo Solví, define os princípios, valores e diretrizes éticas para colaboradores, fornecedores e prestadores de serviços, assegurando operações éticas, seguras e sustentáveis. A empresa se propõe a ser referência na gestão ambiental, oferecendo soluções inovadoras e integradas para a valorização de resíduos e promoção da sustentabilidade, assumindo como missão fornecer soluções que respeitem o meio ambiente e criem valor para acionistas, clientes, colaboradores e a comunidade.

A aplicação do Código abrange todos os colaboradores da Regional MG/GO, incluindo empregados do grupo e suas controladas diretas e indiretas, sem exceção de nível hierárquico. As normas e diretrizes também se aplicam a não empregados que ocupam posições em órgãos societários ou de governança, como conselheiros, diretores e membros de comitês. Para empresas com participação societária de terceiros, é necessário que o Código de Conduta seja ratificado pelo respectivo Conselho de Administração.

Fornecedores e prestadores de serviços devem preservar a confidencialidade das informações, cumprir as leis, promover relações éticas, evitar práticas discriminatórias e repudiar o trabalho infantil e forçado. A Regional MG/GO compromete-se a proteger informações confidenciais, garantir segurança e saúde no trabalho, respeitar a diversidade e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua. A empresa também se dedica a manter relações transparentes e éticas com clientes, colaboradores e a comunidade, além de combater a corrupção e assegurar a transparência nas interações com agentes públicos e privados.

As lideranças têm a responsabilidade adicional de garantir a divulgação e cumprimento do Código de Conduta em suas áreas de atuação, enquanto o Comitê de Conduta atua como órgão de assessoramento, responsável por tratar denúncias de forma confidencial, garantir respostas adequadas, sugerir ações corretivas e contribuir para a atualização do código. O comitê assegura a neutralidade das decisões e a proteção dos denunciantes, fortalecendo a cultura de ética e integridade na empresa.

A Essencis MG disponibiliza canais de denúncia para que colaboradores e terceiros possam relatar, de forma confidencial, qualquer violação ao Código de Conduta, assegurando tratamento imparcial e confidencial das denúncias e aplicando medidas disciplinares conforme a gravidade da infração. O Código de Conduta é amplamente divulgado e atualizado regularmente, sendo de responsabilidade de todos os colaboradores conhecer e cumprir o código, participando de treinamentos periódicos para garantir a compreensão e aplicação das diretrizes estabelecidas.

Em suma, o Código de Conduta da Essencis MG - UVS Juiz de Fora é um guia fundamental para garantir que todas as atividades da empresa sejam conduzidas com ética, integridade e responsabilidade socioambiental, estabelecendo padrões claros de comportamento esperado e mecanismos para monitorar e garantir o cumprimento dessas diretrizes.

5.1.5 POLÍTICA ANTICORRUPÇÃO

A Política Anticorrupção estabelece que todos os colaboradores e terceiros devem conduzir os negócios de maneira ética e com absoluta integridade, seguindo rigorosamente o Código de Conduta, todas as leis anticorrupção aplicáveis, e as melhores práticas internacionais. Seu objetivo principal é garantir que todas as operações sejam conduzidas

com os mais altos padrões de honestidade e integridade, detalhando a conduta esperada em situações relacionadas a suborno e corrupção.

A política define corrupção e suborno como o abuso de poder para obter vantagens ilícitas, abrangendo corrupção ativa (oferecer ou prometer vantagens) e passiva (receber vantagens), estabelecendo diretrizes claras sobre viagens, presentes, doações, patrocínios e contribuições políticas. Despesas de viagem para Agentes Públicos ou entidades privadas são permitidas somente quando necessárias para cumprir um contrato, enquanto presentes e brindes devem ser de baixo valor (até R\$100,00) e esporádicos, sem a intenção de obter vantagens indevidas. Doações e patrocínios são incentivados, desde que não infrinjam a política e não sejam utilizados para influenciar decisões comerciais inadequadamente, exigindo rigoroso registro contábil. Contribuições políticas devem obedecer aos limites legais e assegurar que não resultem em vantagens indevidas para a empresa.

Além disso, o documento aborda conflitos de interesses, exigindo que colaboradores e terceiros atuem de maneira ética, evitando usar suas posições para ganhos pessoais, e as violações à política são investigadas pela Comissão de Conduta, que aplica as medidas disciplinares necessárias conforme as leis e políticas internas. A Diretoria Jurídica, *Compliance* e Gestão de Riscos têm acesso irrestrito a todas as funções e registros, reportando diretamente ao Conselho de Administração e à Alta Direção sobre o sistema de gestão antissuborno. Suas funções incluem assegurar a conformidade com normas internacionais como a ISO 37001, implementar melhorias contínuas no sistema de gestão e aplicar penalidades em casos de descumprimento. O Comitê de Conduta e a Comissão de Integridade são responsáveis por analisar violações, propor melhorias e garantir a efetividade do Programa de Integridade Sustentável, promovendo uma cultura anticorrupção dentro da organização.

Colaboradores e terceiros são incentivados a reportar qualquer conduta contrária à política através dos canais de denúncia, que garantem confidencialidade e proteção contra retaliações. A política proíbe a divulgação não autorizada de seu conteúdo e é revisada anualmente para incorporar melhorias e atualizações legais. Denúncias de má-fé são tratadas como violações ao Código de Conduta e estão sujeitas a medidas disciplinares. Este sistema abrangente de governança e compliance assegura que a empresa mantenha altos padrões de integridade e transparência em todas as suas operações.

5.1.6 POLÍTICA ANTISSUBORNO

A Política Antissuborno seguida pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora é um documento que estabelece os padrões e diretrizes para prevenir práticas de suborno e corrupção dentro da empresa, parte integrante do Programa de Integridade Sustentável da empresa e reforçando o compromisso com a ética e a transparência em todas as suas operações. Todos os colaboradores da Essencis MG, Viasolo e suas controladas

são responsáveis por assegurar o cumprimento dessa Política, que enfatiza que qualquer conhecimento ou suspeita de práticas de suborno deve ser reportado aos canais de denúncias disponibilizados pela empresa.

A política é clara ao definir que a prática de suborno é proibida sob qualquer circunstância. Os colaboradores são orientados através dos seguintes padrões fundamentais:

- Cumprir os códigos, políticas, procedimentos e demais documentos relacionados ao Programa de Integridade Sustentável;
- Aderir às leis anticorrupção e outros requisitos aplicáveis à organização;
- Atender aos requisitos do Sistema de Gestão Antissuborno;
- Melhorar continuamente o Sistema de Gestão Antissuborno.

Um aspecto importante da política é a proteção oferecida aos denunciantes. Não são toleradas retaliações ou sanções contra aqueles que fizerem denúncias de boa-fé ou com uma convicção razoável. Esse mecanismo visa incentivar a denúncia de irregularidades, assegurando que os colaboradores se sintam seguros ao reportar condutas inadequadas. A gestão do programa é responsabilidade do departamento de Compliance, que tem a autoridade de reportar diretamente às instâncias superiores da organização. A política prevê que qualquer colaborador flagrado em ato de violação estará sujeito a medidas disciplinares, aplicadas de acordo com as leis vigentes e as demais políticas internas da empresa.

5.1.7 POLÍTICA DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO

A Política do Sistema de Gestão Integrado (SGI) do Grupo Solví, seguida pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora, estabelece compromissos e diretrizes para excelência operacional, proteção ambiental, segurança ocupacional e responsabilidade social. A empresa se dedica à melhoria contínua dos processos, visando a eficiência máxima e a adoção de práticas sustentáveis para garantir a segurança ambiental. Além disso, a política enfatiza a importância da conformidade com todas as legislações e normas aplicáveis, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e seguro para todos os colaboradores.

A proteção do meio ambiente e a minimização dos riscos à saúde e segurança ocupacional são prioridades centrais. O Grupo Solví adota medidas para prevenir e reduzir a poluição, identificando e avaliando os impactos ambientais de suas atividades. A empresa também capacita seus colaboradores para eliminar perigos e reduzir riscos, assegurando um ambiente de trabalho seguro e saudável, com a participação ativa dos trabalhadores em questões de saúde e segurança.

Por fim, a política reforça a importância do desenvolvimento socioeconômico e ambiental, através de parcerias com fornecedores e da promoção do Programa de Integridade Sustentável (PIS). O Grupo Solví busca fortalecer suas relações com a comunidade por meio de parcerias cidadãs, promovendo o desenvolvimento sustentável e garantindo a integridade e eficiência de sua cadeia de suprimentos.

5.1.8 ANÁLISE DOCUMENTAL DETALHADA

A análise documental realizada na Essencis MG - UVS Juiz de Fora revela uma estrutura robusta de gestão e sustentabilidade que permeia todas as operações da empresa. Observa-se que a maioria dos documentos analisados é de autoria do Grupo Solví, e, como a Essencis faz parte do grupo como uma de suas UVS, está vinculada a seguir todas as orientações estabelecidas por esses documentos. Dessa forma, a Essencis adota as políticas e modelos de gestão determinados pelo Grupo Solví, assegurando a eficácia e a sustentabilidade de suas operações, sempre alinhadas com as melhores práticas globais de ESG.

O Modelo de Empresariamento Solví (MES) é central para a governança e operação das Unidades de Valorização Sustentável (UVS). A sua estrutura, estabelece uma base sólida para a criação de valor sustentável, a gestão contratual eficiente, a integridade corporativa, e o engajamento socioambiental. A análise documental demonstra que o MES não é apenas uma ferramenta administrativa, mas um sistema dinâmico que se adapta às mudanças no ambiente empresarial e ambiental. Essa adaptabilidade é essencial para manter a relevância e a eficácia das operações da Essencis, especialmente em um contexto de crescente demanda por responsabilidade social e ambiental.

A Política de Sustentabilidade da Essencis MG, lançada em 2021, reflete o compromisso da empresa com a proteção ambiental, a inclusão social, e a governança ética. A análise documental destaca metas ambiciosas, como a autossuficiência energética e hídrica até 2026 e a neutralidade de carbono até 2035, que estão alinhadas com as tendências globais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. No entanto, a efetiva implementação dessas metas exigirá não somente o compromisso contínuo da empresa, mas também um monitoramento rigoroso e a flexibilidade para ajustar estratégias conforme necessário. A ênfase em governança, com políticas rigorosas contra suborno e corrupção, é essencial para manter a confiança dos *stakeholders* e a integridade da empresa.

O Relatório de Sustentabilidade do Grupo Solví, elaborado seguindo os rigorosos padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI), oferece uma visão abrangente das práticas e resultados de sustentabilidade em todas as Unidades de Valorização Sustentável (UVSs) do grupo. Este relatório compila indicadores globais que refletem o desempenho ambiental, social e de governança de todas as unidades, proporcionando um panorama integrado e detalhado das operações do Grupo Solví. O documento é bem elaborado e aborda de

maneira eficaz os principais aspectos que precisam ser monitorados e reportados em um contexto de sustentabilidade corporativa. Ao longo deste trabalho, o relatório será analisado detalhadamente, com o objetivo de destacar as práticas específicas e os indicadores que são relevantes para o Grupo Solví e, conseqüentemente, para a Essencis MG - UVS Juiz de Fora.

A documentação sobre o Código de Conduta e as Políticas de Integridade, Anticorrupção e Antissuborno reflete uma governança corporativa sólida, com uma ênfase clara na ética e na transparência. Essas políticas são fundamentais para garantir que todas as operações da Essencis sejam conduzidas com integridade, protegendo a empresa de riscos legais e reputacionais. A análise destaca que a empresa adota essas políticas e as aplica rigorosamente, o que é vital para manter um ambiente de negócios seguro e confiável.

A Política do Sistema de Gestão Integrado (SGI) do Grupo Solví demonstra um compromisso sólido com a excelência operacional, a proteção ambiental e a segurança ocupacional. Ao integrar esses elementos em uma única política, a Solví garante que todas as suas unidades, incluindo a Essencis MG - UVS Juiz de Fora, operem com altos padrões de eficiência e conformidade. Essa política não somente promove a melhoria contínua dos processos, mas também reforça a responsabilidade social da empresa, assegurando que suas operações contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua.

Além disso, a ênfase em governança corporativa nos materiais, com políticas contra suborno e corrupção e a promoção da integridade em todos os níveis, é essencial para manter a confiança dos *stakeholders* e a credibilidade da empresa. A Solví também reconhece a importância de um ambiente de trabalho seguro e inclusivo, investindo em programas de capacitação contínua e garantindo a proteção de denunciadores. Esses aspectos não só fortalecem a governança interna, mas também contribuem para um ambiente de negócios mais transparente e ético.

5.2 COLETA DE DADOS POR OBSERVAÇÃO

A observação participante permite uma imersão direta no ambiente estudado, proporcionando uma compreensão aprofundada e contextualizada das práticas dos pilares ESG implementados pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora. Ao acompanhar de perto as atividades e interações no local, foi possível captar nuances e detalhes que poderiam não ser revelados por outros métodos de pesquisa. Essa abordagem qualitativa possibilitou não apenas a coleta de dados objetivos, mas também a análise das dinâmicas sociais e operacionais envolvidas na gestão ESG da empresa.

Antes de realizar a observação, o propósito da pesquisa estava claramente definido: compreender como a Essencis implementa e gerencia os critérios ESG em suas operações diárias. O foco principal foi analisar as metodologias empregadas, identificar os desafios enfrentados e explorar as oportunidades de melhoria na aplicação desses critérios.

A visita foi cuidadosamente planejada e ocorreu durante o período da manhã, abrangendo tanto a parte administrativa quanto a parte operacional da empresa, incluindo observações diretas nos aterros sanitários. A população observada foi delimitada, com especial atenção à engenheira ambiental que ocupa o cargo de supervisora da unidade, responsável pela implementação e gestão diária das práticas ESG. Esta profissional desempenha um papel crucial na integração das diretrizes ESG na rotina da empresa, sendo a principal fonte de informações durante a observação.

A observação foi orientada por um conjunto de pontos de interesse e dúvidas previamente estabelecidos, centrados na aplicação dos critérios ESG na Essencis. Esses pontos foram compilados em um documento que guiou toda a coleta de dados, o qual está anexado ao final deste trabalho. Durante as cinco horas de visita, diversos aspectos relacionados à inserção e aplicação dos critérios ESG foram analisados, permitindo uma compreensão profunda e detalhada das práticas da empresa. Este capítulo apresenta os resultados obtidos, organizados em tópicos que abordam o histórico de inserção do ESG, as diretrizes e métricas utilizadas, a aplicação dos pilares ESG no cotidiano da empresa, o alinhamento com a Agenda 2030, e as lacunas e desafios identificados.

5.2.1 Histórico e processo de inserção de ESG

A implementação dos critérios ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora está diretamente alinhada às diretrizes do Grupo Solví, ao qual a empresa pertence. A consolidação dessas práticas ocorreu com a padronização de procedimentos aplicados em todas as Unidades de Valorização Sustentável (UVS) do grupo. Embora a Essencis sempre tenha integrado o Grupo Solví e já realizasse ações voltadas à sustentabilidade, foi com a padronização dos modelos de gestão e procedimentos internos que as políticas de sustentabilidade se tornaram mais estruturadas e uniformes. No entanto, devido a recentes mudanças na gestão e à ausência de documentação detalhada, não há registros claros sobre as etapas iniciais dessa implementação, o que dificulta uma análise aprofundada de seu desenvolvimento inicial.

5.2.2 Metodologia e diretrizes

A Essencis MG - UVS Juiz de Fora utiliza uma ampla gama de métricas e indicadores para monitorar e avaliar sua performance em ESG. Ao todo, são utilizados 104 indicadores, todos alinhados às diretrizes do Grupo Solví e documentados através de uma plataforma centralizada, o Portal do MES no *SharePoint*.

Os dados são inicialmente organizados por setor em planilhas específicas, abrangendo áreas como segurança do trabalho, meio ambiente e gestão operacional. Após essa fase de coleta, os dados são lançados no Portal do MES, onde são compilados e supervisionados. A supervisão é realizada de forma setORIZADA: o setor de recursos humanos

é responsável pelos dados sociais, enquanto os setores de segurança do trabalho, meio ambiente e operacional supervisionam os indicadores operacionais e ambientais, respectivamente. A supervisora operacional da Essencis é a responsável final pela compilação e supervisão de todos os indicadores, garantindo a integridade e a precisão das informações.

O Portal do MES é uma ferramenta essencial para a gestão ESG na Essencis, pois permite a centralização e a análise dos dados gerados por todas as Unidades de Valorização Sustentável (UVS) do Grupo Solví. Cada unidade tem acesso apenas aos seus próprios dados, mas o Grupo Solví utiliza a plataforma para gerenciar e compilar os indicadores de sustentabilidade de todas as unidades, possibilitando uma visão integrada e estratégica do desempenho ESG.

A supervisão dos dados é realizada de forma contínua, com ciclos de fechamento que ocorrem mensalmente e trimestralmente. Até o dia 10 de cada mês, os indicadores são preenchidos no portal pela Essencis MG, permitindo uma avaliação precisa da performance ESG. Trimestralmente, a Solví cobra a verificação dos indicadores dos últimos três meses, garantindo que as informações sejam acuradas e bem documentadas. Para alguns indicadores quantitativos, é necessária a apresentação de evidências documentais, como contas de luz, extratos de abastecimento e notas fiscais, o que reforça a integridade dos dados.

5.2.3 Aplicação dos Critérios ESG

A aplicação dos critérios ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora é marcada por uma abordagem sistemática e estruturada, que envolve diversos processos de capacitação, comunicação interna e supervisão contínua. Um dos pilares fundamentais dessa implementação é o extenso programa de treinamento oferecido aos colaboradores, que tem como objetivo garantir que todos compreendam a importância dos critérios ESG e saibam como aplicá-los em suas rotinas diárias.

O programa de treinamento para os responsáveis pelo preenchimento dos indicadores ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora é um processo contínuo e detalhado, que começa com uma capacitação no MES. Além do treinamento inicial, são realizadas capacitações esporádicas e reuniões regulares, especialmente antes dos fechamentos anuais, que envolvem todos os pontos focais de ESG de cada unidade. Um aspecto destacado pelos colaboradores é a acessibilidade e a orientação constante oferecida pela equipe de sustentabilidade da Solví. Essa equipe se mostra sempre disponível para esclarecer dúvidas que surgem no dia a dia, facilitando significativamente o preenchimento dos indicadores e garantindo que todos os dados sejam registrados de maneira precisa e conforme as diretrizes estabelecidas. Essa abordagem integrada, que combina capacitação formal com suporte contínuo, contribui para que os responsáveis pela gestão ESG possam desempenhar suas funções com maior segurança e eficiência.

A capacitação dos demais colaboradores da unidade nas temáticas de ESG é realizada de maneira abrangente e contínua, com foco tanto em governança quanto em meio ambiente. Por meio do Programa de Treinamento Interno, são desenvolvidas diversas capacitações específicas que visam garantir um conhecimento avançado nessas áreas. A empresa mantém uma matriz de capacitação que exige de todos os colaboradores uma compreensão profunda das questões relacionadas ao meio ambiente e à governança, com treinamentos que vão além da formação inicial, incluindo reciclagens semestrais, anuais e até mesmo mensais.

Na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, os colaboradores da área operacional desempenham um papel essencial na coleta de dados para os indicadores ESG, especialmente aqueles relacionados ao meio ambiente. Um exemplo claro é o indicador de recirculação de água, onde a operação de caminhões-tanque é monitorada para garantir a umidificação das vias com água de chuva ou de reuso. Cada vez que um operador enche o tanque e realiza a umidificação, ele deve registrar esse evento em uma ficha mantida no próprio caminhão. Se, por qualquer motivo, esse dado não for registrado, uma operação de recirculação de água deixa de ser contabilizada, impactando negativamente a precisão dos indicadores ambientais da empresa. É vital, portanto, que todos os operadores compreendam a importância de seu papel nesse processo, reconhecendo que o sucesso dos indicadores ESG depende do ponto focal da unidade e de todos os envolvidos.

A supervisão dos indicadores ESG é realizada de forma periódica e rigorosa. No final de cada ano, a empresa realiza uma análise comparativa dos resultados obtidos em relação aos anos anteriores, identificando as melhorias e justificando quaisquer quedas de desempenho. Esses resultados são discutidos internamente, permitindo que a empresa desenvolva estratégias informadas para o próximo ciclo. O portal de sustentabilidade desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo ferramentas de comparação e análises que facilitam o acompanhamento contínuo pelo time responsável pelo ESG.

Para melhorar o desempenho em ESG, a Solví, grupo ao qual a Essencis pertence, desenvolve campanhas e projetos específicos sempre que um indicador apresenta oportunidade de melhoria. Um exemplo destacado durante a observação na Essencis MG - UVS Juiz de Fora foi o projeto de viabilidade para a instalação de placas solares na unidade, que recebeu o apoio técnico da Solví para análise de viabilidade para instalação. Esses projetos são fundamentais para que as unidades possam superar as limitações estruturais ou operacionais que enfrentam e para que possam melhorar continuamente seus indicadores de sustentabilidade.

Internamente, os resultados das métricas e indicadores ESG são comunicados de maneira regular aos colaboradores através dos Diálogos Diários de Segurança (DDS), reuniões mensais e uma reunião de fechamento anual. Externamente, as informações são divulgadas no relatório de sustentabilidade do Grupo Solví, que apresenta uma análise

abrangente e detalhada da performance ESG de todas as unidades, incluindo a Essencis.

5.2.4 Alinhamento com a Agenda 2030

A Essencis está fortemente alinhada com a Agenda 2030 da ONU, priorizando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são mais relevantes para suas operações e para a comunidade em que está inserida. O ODS 11, que visa tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, é um dos principais destaques da Essencis MG - UVS Juiz de Fora. A empresa realiza investimentos significativos em projetos que promovem a sustentabilidade e o bem-estar na comunidade onde está inserida, Paula Lima, em Juiz de Fora/MG, demonstrando um compromisso concreto com o desenvolvimento local.

Entre as iniciativas adotadas, destaca-se o Programa de Educação Ambiental (PEA), que é exclusivo da unidade de Juiz de Fora e tem como objetivo educar a comunidade sobre a importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente. O programa é amplamente aceito e valorizado pela comunidade, especialmente por seu foco em crianças e jovens, que são incentivados a desenvolver uma consciência ambiental desde cedo.

A Essencis também apoia eventos e atividades culturais na comunidade, como a tradicional festa de Paula Lima, o que fortalece os laços entre a empresa e os moradores locais. Além de apoio financeiro, a Essencis contribui com recursos humanos, através de contratação de pessoas da comunidade local, voluntariados e ações sociais, englobando desenvolvimento social e cultural da comunidade.

5.2.5 Oportunidades, Lacunas e Desafios

A implementação dos critérios ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, embora significativa, enfrenta desafios que exigem atenção contínua. Um dos maiores desafios é assegurar que toda a equipe compreenda a importância de aplicar e, principalmente, de compilar os dados relacionados ao ESG, através dos indicadores. A falta de clareza sobre a necessidade de registrar cada detalhe e de entender o valor agregado desse trabalho adicional gera dificuldades. Muitos colaboradores, principalmente os colaboradores operacionais, ainda não veem a documentação rigorosa como uma parte essencial do processo, o que impacta a precisão e a completude dos indicadores ESG. Embora a cultura de compliance seja forte e as normas sejam seguidas, a necessidade de quantificar e sistematizar as práticas sustentáveis não é plenamente compreendida, o que impacta a eficácia da gestão ESG na empresa.

Outro desafio significativo é o custo elevado associado à implementação de mudanças sustentáveis que geram grandes impactos. Muitas das melhorias propostas exigem investimentos consideráveis, mão de obra especializada e grandes projetos que, por vezes, não se mostram economicamente viáveis no curto prazo. Exemplos disso incluem o projeto

de instalação de placas fotovoltaicas para geração de energia limpa e o projeto de uma usina termoeletrica na unidade para geração de energia através do biogás, ambos na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, embora não tenham avançado devido à inviabilidade técnica e econômica no momento, ainda podem ser reconsiderados futuramente conforme as condições se tornem mais favoráveis. Alinhar os custos desses investimentos com a receita da empresa é uma tarefa complexa, especialmente em um mercado onde a concorrência muitas vezes oferece soluções mais baratas, sem o mesmo compromisso com a sustentabilidade e a segurança.

Esse cenário cria um obstáculo adicional: fazer com que os clientes compreendam e valorizem o diferencial que a Essencis oferece em termos de ESG. Muitos clientes, focados apenas no preço, preferem fornecedores que não investem tanto em práticas sustentáveis, o que dificulta a valorização das iniciativas da Essencis no mercado.

Além disso, a empresa enfrenta desafios relacionados à gestão do conhecimento, especialmente na transição entre diferentes gestões ao longo dos anos. Anteriormente, com a troca de gestores, muitos dados se perdiam, e as novas equipes encontravam dificuldades em entender como preencher os indicadores corretamente. No entanto, essa lacuna foi em grande parte sanada com a introdução de novas ferramentas no portal MES da Solví e com uma estruturação interna mais eficiente. Agora, cada setor é responsável pelo preenchimento dos seus próprios indicadores, e uma pessoa específica é designada para compilar e inserir esses dados no portal. Um destaque importante é o manual disponível no portal MES, que fornece orientações claras sobre cada indicador, explicando como deve ser preenchido. Isso assegura que, mesmo com a troca de gestão, o processo continue de forma organizada e eficiente.

A implementação dos critérios ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora demonstra um compromisso sólido e contínuo com a sustentabilidade. Um dos principais destaques observados foi o esforço significativo para capacitar os colaboradores em torno das práticas ESG, assegurando que todos, desde a alta administração até os operadores, compreendam a importância dessas práticas e saibam como aplicá-las em suas rotinas. O extenso programa de treinamento, que inclui desde capacitações iniciais intensivas até reciclagens periódicas e suporte contínuo, foi identificado como um pilar fundamental no sucesso da implementação ESG. Esse investimento em capacitação garante que os colaboradores estejam bem equipados para lidar com os desafios e responsabilidades associados à gestão ESG, promovendo uma cultura organizacional que valoriza a sustentabilidade.

O processo de supervisão e comunicação interna dos indicadores ESG é outro ponto forte, com um sistema rigoroso de monitoramento que permite a coleta e análise precisa dos dados. A utilização do Portal MES do Grupo Solví para centralizar os indicadores de todas as unidades facilita a gestão integrada e estratégica do desempenho ESG. Além disso, a estruturação interna, com responsabilidades claramente definidas por setor, assegura que

os dados sejam compilados de maneira eficiente e que as informações sejam atualizadas regularmente. Esse processo robusto permite à empresa monitorar sua performance e identificar rapidamente áreas para melhoria e desenvolver estratégias adequadas.

Embora a inserção de práticas ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora esteja alinhada com as diretrizes do Grupo Solví, a falta de um histórico claro sobre as primeiras etapas desse processo representa um desafio significativo. As trocas recentes na gestão e a ausência de documentação adequada dificultam a compreensão completa de como a integração inicial das práticas ESG ocorreu. Essa lacuna histórica limita a capacidade da empresa de avaliar o impacto total das suas iniciativas anteriores e de identificar lições aprendidas que poderiam aprimorar práticas futuras.

Além disso, a empresa enfrenta outros desafios, um dos maiores obstáculos é garantir que todos os colaboradores compreendam a importância da documentação rigorosa e da quantificação dos indicadores, elementos essenciais para a precisão e eficácia da gestão ESG. Ademais, os custos elevados associados às práticas sustentáveis e a falta de valorização dessas iniciativas por parte dos clientes são barreiras que a empresa continua a enfrentar.

Apesar disso, os avanços na gestão do conhecimento, especialmente com a introdução de manuais e ferramentas como o portal MES, têm contribuído para superar alguns desses entraves, permitindo que a empresa mantenha a continuidade de suas práticas ESG mesmo em períodos de transição.

Ressalta-se que a Essencis MG - UVS Juiz de Fora está construindo uma base sólida para a gestão ESG, com destaque para a capacitação contínua, a supervisão rigorosa e o uso de tecnologia para apoiar a sustentabilidade. Embora existam desafios, os processos implementados até agora indicam um caminho promissor para o aprimoramento constante das práticas ESG, consolidando a empresa como um bom exemplo de gestão sustentável no setor de valorização de resíduos.

5.3 AVALIAÇÃO DA MATERIALIDADE

Como parte do grupo, a Essencis MG - UVS Juiz de Fora segue a matriz de materialidade desenvolvida pelo Grupo Solví, no âmbito de sua estratégia de sustentabilidade, objetivando identificar e priorizar os temas mais relevantes para as operações de suas UVS e suas partes interessadas. A matriz foi elaborada com base em uma análise abrangente dos impactos econômicos, ambientais e sociais associados às atividades da empresa, bem como em consultas realizadas com *stakeholders* internos e externos. Este processo permitiu à empresa mapear uma série de temas materiais, divididos em três pilares - ambiental, social e governança, que refletem os desafios e oportunidades mais críticos para sua atuação, que podem ser observados nos quadros 5, 6 e 7, a seguir.

Quadro 5 – Temas materiais do Grupo Solví relacionados ao pilar ambiental.

Temas	Compromissos	ODS relacionadas	Impacto interno	Impacto externo
Energia	<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar o desempenho energético, priorizando a utilização de fontes renováveis na matriz energética da empresa; • Buscar alternativas sustentáveis e com maior eficiência energética, reduzindo o consumo de combustíveis fósseis. 	7 - Energia limpa e acessível 13 - Ação contra a mudança global do clima	X	X
Água	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os investimentos para a implantação de tecnologias que garantam a segurança hídrica das unidades; • Identificar continuamente oportunidades de inovação e redução do consumo, fazendo a gestão eficiente do recurso através de projetos inovadores; • Utilização sustentável da água, priorizando a utilização de água captada da chuva e água de reuso nos processos operacionais. 	6 - Água limpa e saneamento	X	X
Mudanças Climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir positivamente para a mitigação das Mudanças Climáticas, desenvolvendo soluções inovadoras para minimizar as emissões de gases do efeito estufa decorrente do consumo de combustível em fontes de combustão móveis; • Buscar alternativas sustentáveis e com reaproveitamento energético, reduzindo as emissões de gases do efeito estufa. 	13 - Ação contra a mudança global do clima	X	X
Preservação do solo	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar rigorosamente dentro de aspectos técnicos, implantando medidas que vão além dos atendimentos legais das condicionantes das licenças ambientais conforme procedimento estabelecidos pelo Grupo Solví, de forma a evitar cenários de contaminação do solo; • Comunicar às entidades competentes e demais partes interessadas eventuais acidentes ambientais decorrentes de situações de emergências. 	3 - Saúde e bem-estar 12 - Consumo e produção responsáveis 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	X	X

Quadro 5 – Temas materiais do Grupo Solví relacionados ao pilar ambiental
(conclusão)

Resíduos	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar investindo nas atuais e em novas UVSs, privilegiando o desenvolvimento de soluções projetadas para o reaproveitamento de recursos, como a logística reversa de resíduos, serviços de triagem, compostagem, a blendagem e coprocessamento, bem como o tratamento de efluentes e serviços privados de TWM (Gerenciamento Total de Resíduos); • Impulsionar e direcionar os esforços para a implementação da circularidade em clientes e parceiros, fortalecendo a atuação do braço de serviços privados de TWM (Gerenciamento Total de Resíduos), proporcionando soluções alinhadas ao princípio de Economia Circular, por meio da valorização dos resíduos dos clientes, contribuindo com a redução de desperdício, otimizando o uso dos recursos e reinserindo materiais em novas cadeias produtivas; • Conduzir todas as atividades e projetos com o máximo respeito à preservação e à conservação do meio ambiente, seja no manuseio, armazenamento ou no descarte correto de todos os resíduos e rejeitos. 	11 - Cidades e comunidades sustentáveis 12 - Consumo e produção responsáveis	X	X
----------	---	---	---	---

Fonte: Adaptado de Solví, 2023.

Quadro 6 – Temas materiais do Grupo Solví relacionados ao pilar social

Temas	Compromissos	ODS relacionadas	Impacto interno	Impacto externo
Trabalho forçado ou obrigatório Trabalho infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Repudiar o trabalho infantil e qualquer forma de trabalho forçado que reduza o homem à condição de escravidão ou equivalente; • Garantir que os nossos fornecedores compartilhem dos mesmos princípios de repúdio. 	8 - Trabalho decente e crescimento econômico 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	X	X

Quadro 6 – Temas materiais do Grupo Solví relacionados ao pilar social
(continuação)

Satisfação dos clientes	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma relação transparente e pautada por princípios éticos, respeitando todas as condições contratuais; • Pautar a atuação das empresas do Grupo Solví com base na melhoria contínua da qualidade dos serviços e nos avanços tecnológicos, contribuindo para a elevação dos padrões de serviços prestados nos mercados em que atua. 	9 - Indústria, inovação e infraestrutura	X	X
Saúde e segurança Padrões e condições de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Promover condições de trabalho que propiciem reconhecimento, valorização e proteção do capital humano e assegurar um ambiente de trabalho inclusivo, igualitário, saudável e seguro, combatendo todas as formas de preconceito; • Manter e aprimorar uma política transparente de admissão, formação, promoção e progressão na carreira, comprometendo-se em promover a equidade de oportunidades; • Assegurar um ambiente de trabalho seguro, saudável e protegido, minimizando os riscos à saúde e segurança na realização das atividades, harmonizando a operação segura e produtividade, através da capacitação dos colaboradores, a fim de ELIMINAR perigos e REDUZIR os riscos, por meio do cumprimento dos programas de saúde e segurança ocupacional; • Melhoria contínua e excelência operacional dos processos, a fim de maximizar o desempenho do Sistema de Gestão Integrado. 	3 - Saúde e bem-estar 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	X	X

Quadro 6 – Temas materiais do Grupo Solví relacionados ao pilar social
(conclusão)

<p>Desenv. da comunidade Emprego local</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades em que o Grupo Solví estiver inserido, trabalhando para que os projetos promovam o desenvolvimento local e alcancem resultados efetivos e duradouros, fortalecendo as comunidades como agentes de sua própria transformação, com o estabelecimento de Parceria Cidadã com a Sociedade (PPCS). • Adotar e manter um processo transparente de definição de ações sociais, respeitando os interesses, necessidades, tradições e valores das comunidades onde atua. 	<p>1 - Erradicação da pobreza</p>	<p>-</p>	<p>X</p>
<p>Diversidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a diversidade humana e cultural e desenvolver um ambiente em que todos os colaboradores, incluindo terceiros, sejam tratados com respeito independentemente de seu gênero, raça, cor, orientação sexual, identidade de gênero, idade, religião, etnia ou nacionalidade, deficiências, dentre outros. • Não permitir a discriminação em todos os níveis hierárquicos, assegurando um ambiente de trabalho livre de constrangimento ou intimidação, seja por raça, nacionalidade, sexo, orientação sexual, idade, religião, posição social, opinião, convicção política, função, ou qualquer outro fator de diferenciação individual. • Através do programa PPCS fortalecer as iniciativas de ações com foco nas comunidades localizadas no entorno das UVSs assegurando a continuidade da execução de ações de responsabilidade social e sustentabilidade, promovendo ações de educação ambiental e de qualidade de vida e apoiando o desenvolvimento socioeconômico das regiões de localização da empresa. 	<p>5 - Igualdade de gênero</p>	<p>X</p>	<p>X</p>

Fonte: Adaptado de Solví, 2023.

Quadro 7 – Temas materiais do Grupo Solví relacionados ao pilar governança

Temas	Compromissos	ODS relacionadas	Impacto interno	Impacto externo
Suborno e corrupção	<ul style="list-style-type: none"> • Os valores e princípios do Grupo Solví, bem como seu comprometimento com a ética, fazem com que não se tolere qualquer forma de corrupção e suborno. Nenhum ato ilícito neste sentido será permitido ou poderá ser justificado para obtenção de qualquer vantagem e/ou benefício em favor do Grupo Solví; • Assegurar que todo Colaborador reconheça as formas de oferta, promessa, concessão ou presente, para que possa atuar de acordo com as políticas do Grupo Solví, bem como para que não configurem uma tentativa de influenciar ou subornar um interlocutor de negócio a fim de se obter alguma vantagem comercial ou pessoal. 	16 - Paz, justiça e instituições eficazes	X	X
Ética e integridade	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer o comportamento ético de todos os profissionais da empresa, no relacionamento com todas as partes interessadas, no ambiente interno e externo, de forma que todos atuem pautados pelos mesmos valores e princípios éticos, fortalecendo o Programa de Integridade Sustentável (PIS); • Fortalecer a reputação e a imagem interna e externa, caracterizando todos os seus relacionamentos como sendo pautados conforme o Código de Conduta e Políticas por atitudes corretas, justas, adequadas e voltadas para o bem comum. 	16 - Paz, justiça e instituições eficazes	X	X
Contribuições políticas	<ul style="list-style-type: none"> • Jamais fazer campanha política ou solicitar recursos de outro(s) Colaborador(es) a qualquer candidato ou partido político dentro do ambiente de trabalho e durante as horas de expediente ou utilizar o ambiente das empresas do Grupo ou recursos para esta finalidade; • Manter relacionamento com autoridades, políticos e agentes públicos pautado por atitudes transparentes, profissionais e éticas, comunicando imediatamente a direção da empresa e/ou Comitê de Conduta, qualquer forma de solicitação ou pressão por parte de agentes públicos que não correspondam a essas definições. 	16 - Paz, justiça e instituições eficazes	X	-

Quadro 7 – Temas materiais do Grupo Solví relacionados ao pilar governança
(conclusão)

Proteção ao denunciante	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o comportamento ético de todos os profissionais da empresa, no relacionamento com todas as partes interessadas, no ambiente interno e externo, de forma que todos atuem pautados pelos mesmos valores e princípios éticos, fortalecendo o Programa de Integridade Sustentável (PIS); Fortalecer a reputação e a imagem interna e externa, caracterizando todos os seus relacionamentos como sendo pautados conforme o Código de Conduta e Políticas por atitudes corretas, justas, adequadas e voltadas para o bem comum. 	-	X	X
-------------------------	---	---	---	---

Fonte: Adaptado de Solví, 2023.

Os temas materiais adotados e reportados pelo Grupo Solví, e seguidos pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora, refletem um comprometimento estratégico com a sustentabilidade, englobando os pilares ambiental, social e de governança. No pilar ambiental, a ênfase em eficiência energética, uso sustentável da água, mitigação das mudanças climáticas, gerenciamento de resíduos e preservação do solo não apenas demonstra um alinhamento direto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como também evidencia uma abordagem integrada para enfrentar os desafios globais de sustentabilidade. A priorização de fontes de energia renováveis e tecnologias inovadoras, por exemplo, visa reduzir a pegada de carbono da empresa e promover a economia circular, contribuindo para os ODS 7 (energia limpa e acessível) e 13 (ação contra a mudança global do clima). No entanto, a implementação efetiva dessas práticas enfrenta desafios, como os altos custos iniciais de tecnologia sustentável e a necessidade de adaptação contínua às regulamentações ambientais em constante evolução.

No pilar social, a empresa demonstra um compromisso sólido com a promoção de um ambiente de trabalho seguro, inclusivo e equitativo, bem como com o desenvolvimento das comunidades locais. As políticas de saúde e segurança ocupacional, diversidade e combate ao trabalho infantil e forçado são coerentes com os ODS 3 (saúde e bem-estar), 5 (igualdade de gênero) e 8 (trabalho decente e crescimento econômico). No entanto, a eficácia dessas iniciativas depende da capacidade da empresa de engajar colaboradores e *stakeholders* em práticas sustentáveis, além de superar desafios como a resistência cultural a mudanças e a necessidade de recursos para capacitação contínua.

Já no pilar de governança, o foco na ética, na integridade e na transparência é fundamental para estabelecer uma cultura organizacional resiliente e de confiança, reforçando os compromissos com os ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes). A estrutura de governança, entretanto, requer uma atualização constante de políticas e práticas para assegurar sua relevância diante de novas demandas sociais e regulatórias.

A seguir, a matriz de materialidade adotada pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora e idealizada pelo Grupo Solví será avaliada de forma mais aprofundada, por meio de uma comparação com os padrões internacionais de reporte de sustentabilidade definidos pelo *Global Reporting Initiative* (GRI) e pelo Sustainability Accounting Standards Board (SASB). Essa análise permitirá verificar o grau de alinhamento das práticas da empresa com as diretrizes reconhecidas globalmente, identificando possíveis áreas de melhoria e destacando a conformidade com as melhores práticas de governança ambiental, social e corporativa.

5.3.1 GRI

Para avaliar a matriz de materialidade utilizada pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora em relação às diretrizes do GRI 3: Temas Materiais 2021, foi realizada uma análise comparativa focada nos temas materiais abordados pela empresa e nos padrões relevantes do GRI. Essa análise teve como objetivo verificar a cobertura dos temas mais críticos e avaliar a amplitude da materialidade considerada pela empresa, conforme as melhores práticas de sustentabilidade corporativa.

O GRI (2021), aborda a materialidade de forma ampla, focando em temas que são significativos para os impactos econômicos, ambientais e sociais da organização e que influenciam a avaliação e decisões das partes interessadas. A materialidade é definida pela combinação de impactos internos e externos, e os padrões podem ser adaptados para refletir as peculiaridades do setor de resíduos, como discutido anteriormente. Apresenta-se no Quadro 7, os principais componentes do GRI 3 relacionados à definição, lista e gestão de temas materiais, que orientam as organizações na implementação dessas práticas.

Quadro 8 – Componentes do GRI 3 para definição e gestão de temas materiais

Componente	Descrição	Detalhamento
GRI 3-1: Processo de definição de temas materiais	Este componente exige que a organização descreva o processo utilizado para definir seus temas materiais, incluindo a identificação e priorização de impactos.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de impactos negativos e positivos reais e potenciais na economia, meio ambiente e pessoas. - Priorização dos impactos para relato com base na importância. - Envolvimento de <i>stakeholders</i> e especialistas para embasar o processo.
GRI 3-2: Lista de temas materiais	As organizações devem listar seus temas materiais e reportar mudanças em comparação ao período anterior.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma lista dos temas materiais. - Relatar qualquer mudança na lista de temas materiais em relação ao período anterior.
GRI 3-3: Gestão dos temas materiais	Este componente requer que a organização explique como cada tema material é gerido, incluindo políticas, medidas de mitigação, e eficácia das ações.	<ul style="list-style-type: none"> - Descrição dos impactos reais e potenciais, negativos e positivos. - Políticas ou compromissos da organização em relação aos temas materiais. - Medidas para prevenir ou mitigar impactos negativos e promover impactos positivos. - Rastreamento da eficácia das medidas e engajamento com <i>stakeholders</i>.

Fonte: Adaptado de GRI, 2021.

O Relatório de Sustentabilidade do Grupo Solví, que reporta a sustentabilidade corporativa de todas as suas UVs, incluindo a Essencis MG - UVS Juiz de Fora, descreve um processo de definição de temas materiais em conformidade com as diretrizes do GRI 3-1. Em 2021, a empresa conduziu uma consulta online com a participação de 62 colaboradores internos e 72 *stakeholders* externos, visando identificar os temas mais relevantes nas áreas ambiental, social e de governança. Esse processo resultou na identificação de 25 temas potenciais.

A priorização dos temas foi realizada destacando 14 que foram considerados mais pertinentes pelos *stakeholders*. Esses temas foram posteriormente alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O relatório menciona que a participação dos *stakeholders* foi fundamental no processo de seleção, garantindo que os temas materiais refletissem as expectativas e preocupações das partes interessadas. O processo descrito segue as orientações do GRI 3-1, abordando a identificação, priorização e engajamento necessários para a definição de materialidade.

O GRI 3-2 exige que as organizações listem seus temas materiais e relatem quaisquer mudanças em comparação ao período de relato anterior. No Relatório, os 14 temas materiais priorizados são apresentados, mas não há uma comparação detalhada com os temas do período anterior. Embora o relatório mencione ajustes sugeridos, como a inclusão de dados de biodiversidade, ele não fornece uma explicação clara sobre como e por que esses temas foram modificados ou mantidos. A documentação de tais mudanças e a justificativa para a inclusão ou exclusão de certos temas seriam essenciais para atender plenamente aos requisitos do GRI 3-2, proporcionando maior assertividade na comunicação e permitindo aos *stakeholders* avaliar a evolução das prioridades da empresa ao longo do tempo.

O componente GRI 3-3 exige que as organizações detalhem como gerenciam cada um dos temas materiais identificados, incluindo as políticas adotadas, as medidas de mitigação e a eficácia dessas ações. O objetivo é garantir que a gestão dos impactos materiais seja transparente e alinhada com as melhores práticas de governança.

O Relatório menciona a implementação de várias políticas para gerenciar temas materiais específicos, como biodiversidade, saúde e segurança no trabalho, e combate à corrupção. Essas políticas são desenvolvidas em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Grupo Solví e estão alinhadas aos padrões da GRI. A gestão é integrada ao Modelo de Empresariamento Solví (MES), que monitora o desempenho por meio de indicadores chave.

Em relação à mitigação de impactos, o relatório destaca a adoção de medidas em várias frentes, como a gestão de resíduos, a redução de emissões de gases de efeito estufa, e a preservação de habitats. O documento indica que essas medidas são monitoradas regularmente e os dados são comparados anualmente para avaliar o progresso. O relatório também menciona o uso de feedback de *stakeholders* e auditorias internas para melhorar continuamente as práticas de gestão dos temas materiais. Em 2022, por exemplo, foi conduzida uma jornada ESG para aprofundar o entendimento dos temas ambientais e capacitar os colaboradores, o que servirá de base para abordar outros temas no futuro.

A avaliação da matriz de materialidade descrita no Relatório de Sustentabilidade do Grupo Solví demonstra um compromisso sólido com as diretrizes estabelecidas pelo GRI, especialmente no que diz respeito à identificação e priorização dos temas materiais. A consulta com *stakeholders* internos e externos, envolvendo 134 participantes, reflete uma abordagem inclusiva e participativa, garantindo que as preocupações e expectativas das partes interessadas sejam devidamente consideradas. A priorização dos 14 temas materiais, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, mostra uma integração estratégica entre as práticas de sustentabilidade da Essencis e as metas globais de desenvolvimento, o que fortalece a relevância e a legitimidade das ações da empresa no contexto ESG.

No entanto, apesar dos avanços, há áreas que necessitam de aprimoramento,

particularmente no que se refere ao cumprimento completo dos requisitos do GRI 3-2. A falta de uma comparação detalhada entre os temas materiais atuais e os do período anterior limita a transparência do processo, dificultando a avaliação da evolução das prioridades da empresa ao longo do tempo. Essa lacuna poderia ser preenchida com a inclusão de justificativas claras para as mudanças realizadas na matriz de materialidade, fornecendo aos *stakeholders* uma visão mais clara sobre como as estratégias de sustentabilidade estão sendo adaptadas às novas realidades e desafios.

O Relatório de Sustentabilidade também destaca a robustez da governança corporativa na gestão dos temas materiais, conforme exigido pelo GRI 3-3. A integração do Modelo de Empresariamento Solví (MES) é um aspecto particularmente positivo, pois permite um monitoramento eficaz e contínuo dos indicadores-chave de desempenho, assegurando que as políticas de sustentabilidade sejam implementadas de maneira eficaz. A utilização de auditorias internas e o feedback contínuo dos *stakeholders* são práticas que reforçam a transparência e a eficácia na gestão dos temas materiais. Essas práticas são fundamentais para garantir que o Grupo Solví e todas as suas UVSs, incluindo a Essencis MG - UVS Juiz de Fora, continuem evoluindo suas estratégias de sustentabilidade, com base em dados concretos e revisões periódicas, promovendo a melhoria contínua e alinhando-se às melhores práticas globais de governança e sustentabilidade.

5.3.2 SASB

Para complementar a análise anterior com base no GRI, foi realizada uma análise comparativa utilizando o SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*) como referência, um dos frameworks mais reconhecidos globalmente. A partir do Relatório de Sustentabilidade 2022-2023 do Grupo Solví, que inclui as operações da Essencis MG - UVS Juiz de Fora, a análise teve como objetivo verificar o grau de alinhamento das práticas de sustentabilidade da empresa com os padrões internacionais SASB específicos para o setor de gestão de resíduos. Essa comparação permite compreender como os temas materiais definidos pela Solví se relacionam com as diretrizes do SASB, identificando tanto pontos de conformidade quanto áreas que podem ser aprimoradas em termos de transparência e divulgação.

O SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*) estabelece padrões específicos de sustentabilidade para diferentes setores da economia, com o objetivo de guiar as empresas na divulgação de informações que sejam relevantes para investidores e *stakeholders*. No setor de gestão de resíduos, os temas indicados pelo SASB incluem emissões de gases de efeito estufa (GEE), gestão de combustível de frota, qualidade do ar, gestão de chorume e resíduos perigosos, práticas trabalhistas, saúde e segurança da força de trabalho, e reciclagem e recuperação de recursos.

Emissões de gases de efeito estufa (GEE)

A análise das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Relatório de Sustentabilidade 2022-2023 do Grupo Solví, quando comparada à matriz de materialidade da empresa, revela um alinhamento significativo entre as práticas de gestão de GEE e os temas considerados prioritários para seus *stakeholders*. Na matriz de materialidade, a gestão de emissões de GEE e o uso eficiente de recursos aparecem como questões de alta relevância, tanto do ponto de vista da empresa quanto dos *stakeholders* externos, refletindo a importância atribuída à sustentabilidade ambiental.

Dentro deste contexto, a empresa apresenta uma abordagem detalhada para a medição e gestão das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo GHG Protocol e a norma NBR ISO 14064-1:2007. A empresa reportou emissões de Escopo 1, resultantes da combustão estacionária e móvel, e emissões de Escopo 2, relacionadas ao consumo de eletricidade. Esses dados estão alinhados com as recomendações do SASB, que exige a divulgação de emissões globais de Escopo 1 de acordo com metodologias reconhecidas, como o GHG Protocol.

Além disso, a matriz de materialidade destaca a importância da inovação na gestão de resíduos, o que é refletido nas práticas de valorização do biogás implementadas pela empresa. O Grupo Solví capta o biogás gerado em aterros sanitários para utilizá-lo na geração de energia elétrica e na produção de biometano, alinhando-se às expectativas dos *stakeholders* e às métricas do SASB, que sugerem a divulgação da porcentagem de biogás utilizado para fins energéticos. Essas práticas também se conectam à meta de impacto zero carbono da empresa até 2035, uma estratégia de longo prazo que responde diretamente à materialidade da gestão climática dentro da organização.

Gestão de Combustível de Frota

No Relatório de Sustentabilidade 2022-2023, a gestão de combustível da frota é abordada de forma abrangente, destacando o consumo de diferentes tipos de combustíveis, tanto renováveis quanto não renováveis. O relatório menciona iniciativas futuras relacionadas ao uso de combustíveis renováveis, como a introdução do biometano, um combustível derivado do biogás capturado em aterros sanitários. No entanto, não são apresentadas metas quantitativas claras para a redução do uso de combustíveis fósseis na frota, apesar da recomendação do SASB de que as empresas estabeleçam e divulguem metas de redução de emissões e consumo de combustível.

Qualidade do ar

A questão da Qualidade do Ar é abordada principalmente através das iniciativas voltadas para a redução das emissões atmosféricas, especialmente as provenientes das operações de gestão de resíduos e das unidades de valorização sustentável (UVSs). Um dos principais focos é a utilização do biogás gerado em aterros sanitários para a produção de energia e biometano, uma prática que contribui para a mitigação das emissões de metano, um potente gás de efeito estufa.

O relatório destaca que a captura e a utilização do biogás reduzem a emissão direta de metano na atmosfera, e também promovem a substituição de combustíveis fósseis por alternativas renováveis, como o biometano. Isso tem um impacto positivo na qualidade do ar, pois diminui a quantidade de poluentes atmosféricos liberados. Além disso, a operação de usinas termelétricas movidas a biogás contribui para a geração de créditos de carbono, que são comercializados como parte da estratégia da empresa para reduzir sua pegada de carbono e melhorar a sustentabilidade de suas operações.

Embora o relatório não forneça detalhes específicos sobre o monitoramento das emissões de outros poluentes atmosféricos, como óxidos de nitrogênio (NOx), dióxido de enxofre (SOx), compostos orgânicos voláteis (VOCs) ou poluentes atmosféricos perigosos (HAPs), o Grupo Solví realiza esse monitoramento conforme a pertinência de cada empreendimento. Nos casos em que é aplicável, o monitoramento da qualidade do ar é obrigatório pela legislação ambiental, com dados periodicamente publicados pelos órgãos ambientais fiscalizadores em fóruns específicos. Destaca-se que o Grupo Solví cumpre integralmente suas obrigações legais e mantém suas licenças de operação ativas.

Gestão de chorume e resíduos perigosos

A gestão de chorume e resíduos perigosos é abordada com destaque para a implementação de processos de tratamento de chorume nos aterros sanitários operados pela empresa. O chorume, gerado pela decomposição de resíduos orgânicos nos aterros, é tratado em Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs), onde a água resultante desse processo é reaproveitada para atividades como umectação de vias e lavagem de veículos. Isso contribui para a redução do consumo de água potável, alinhando-se aos objetivos de sustentabilidade da empresa.

Além disso, o Grupo Solví opera aterros sanitários para resíduos perigosos, como é o caso da Essencis MG - UVS Juiz de Fora, onde são adotadas medidas rigorosas para a proteção do solo e a captação de biogás e chorume, com o objetivo de minimizar os impactos ambientais. A empresa também realiza o tratamento de resíduos perigosos através de tecnologias como incineração e dessorção térmica, garantindo a correta destinação e minimização dos riscos associados a esses resíduos. No entanto, o relatório não fornece informações detalhadas sobre o número de ações corretivas implementadas para vazamentos em aterros ou sobre incidentes de não conformidade associados a impactos ambientais, conforme recomendado pelo SASB.

Práticas trabalhistas e Saúde e Segurança da Força de Trabalho

No relatório, as práticas trabalhistas são discutidas com um foco considerável em aspectos de saúde e segurança, bem como no bem-estar dos colaboradores. A empresa realiza uma série de iniciativas para promover a segurança no trabalho, como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) e a Parada de Segurança. Esses eventos são projetados para aumentar a conscientização sobre a importância da segurança

entre os colaboradores e suas famílias, promovendo uma cultura de prevenção de acidentes. A implementação dos Procedimentos Técnicos Operacionais (PTOs) é outro pilar da gestão de saúde e segurança, garantindo que os colaboradores estejam cientes dos riscos operacionais e das melhores práticas para mitigá-los.

A certificação ISO 45001 em 30 unidades do Grupo Solví, incluindo a Essencis MG - UVS Juiz de Fora, é uma conquista significativa, pois essa norma internacionalmente reconhecida estabelece requisitos para sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional. Essa certificação reflete um compromisso institucional em manter padrões elevados de segurança e saúde, o que é essencial em um setor como o de gestão de resíduos, onde os riscos operacionais são elevados. Além disso, a empresa divulga detalhadamente as taxas de acidentes de trabalho, incluindo informações sobre acidentes graves, gravíssimos e obrigatórios.

É destacado o programa OPS! (Operação, Produtividade e Segurança), que tem como objetivo fortalecer a cultura de segurança através da participação ativa dos colaboradores. Este programa incentiva os funcionários a identificar, registrar e reportar condições ou comportamentos inseguros observados durante suas atividades diárias. Outro aspecto importante abordado no relatório é o programa Bem Viver, que visa melhorar o bem-estar físico e mental dos colaboradores, oferecendo suporte através de consultas médicas subsidiadas, rodas de conversa sobre saúde emocional e outras iniciativas voltadas para o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Apesar desses avanços, a análise das práticas trabalhistas do Grupo Solví revela algumas lacunas importantes em relação às métricas recomendadas pelo SASB para o setor. O relatório não fornece dados específicos sobre o percentual da força de trabalho que está sob acordos coletivos de trabalho, uma métrica que visa entender a cobertura e o impacto desses acordos sobre os direitos dos trabalhadores. Além disso, o relatório não menciona o número de paralisações (como greves) que ocorreram, nem o total de dias de trabalho perdidos devido a essas paralisações. Essas informações são importantes para avaliar a estabilidade das relações trabalhistas e a eficácia da gestão de conflitos dentro da empresa.

Reciclagem e Recuperação de Recursos

Essas temáticas são abordadas como partes integradas das operações da empresa, evidenciando seu compromisso com práticas de economia circular e a valorização de resíduos. O Grupo Solví opera várias unidades de processamento dedicadas à reciclagem de materiais como plásticos, metais, vidro e papel/papelão, os quais são separados e encaminhados para reciclagem. Em 2022, as operações do grupo processaram e valorizaram um total de 12.129.415 toneladas de resíduos.

Além da reciclagem, o grupo realiza a compostagem de resíduos orgânicos, transformando-os em adubo orgânico que pode ser utilizado na agricultura. Este processo é uma parte

importante da estratégia do Grupo Solví para promover a recuperação de recursos e minimizar o impacto ambiental dos resíduos gerados.

Outra iniciativa destacada no relatório é a valorização energética. O Grupo Solví lidera no Brasil a geração de energia a partir do biogás produzido pela decomposição de resíduos orgânicos em aterros sanitários. A energia gerada em suas usinas termoelétricas é uma solução para aproveitar o biogás, reduzindo a emissão de metano, um potente gás de efeito estufa, e contribuindo para a geração de créditos de carbono.

Apresenta-se no Quadro 9 de forma concisa a análise realizada, ressaltando como os temas materiais identificados e avaliados pela Solvi e utilizados pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora se correlacionam com os temas indicados pelo SASB. Essa comparação é importante para identificar áreas de alinhamento, onde as práticas da Solví estão em conformidade com as diretrizes internacionais, e também para destacar oportunidades de melhoria, onde a empresa pode aumentar a transparência e a eficácia de suas divulgações.

Quadro 9 – Correlação entre os temas materiais priorizados pela Solví e os temas de sustentabilidade do setor gestão de resíduos recomendados pelo SASB

Temas SASB	Temas materiais correspondentes da Solví	Observações
Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)	Mudanças Climáticas	A Solví está alinhada com a gestão de GEE, incluindo a captura e uso de biogás. O compromisso com a meta de emissão zero carbono até 2035 é prioritário.
Gestão de Combustível de Frota	Energia	O relatório aborda o uso de combustíveis renováveis e a eficiência nas frotas de veículos, além de medidas quantitativas claras para a redução de combustíveis fósseis, como recomendado pelo SASB.
Qualidade do Ar	Mudanças Climáticas, Saúde e Segurança	A qualidade do ar é tratada através de medidas de emissões tóxicas e odores em aterros, incineradores e ETs, que são focadas nos NQAA-SEs, como recomendados pelo SASB.

Quadro 9 – Correlação entre os temas materiais priorizados pela Solví e os temas de sustentabilidade do setor gestão de resíduos recomendados pelo SASB
(conclusão)

Gestão de Chorume e Resíduos Perigosos	Preservação do Solo, Resíduos	A Solví adota medidas rigorosas para minimizar o impacto de chorume e resíduos perigosos, conforme diretrizes de segurança e saúde recomendadas pelo SASB.
Práticas Trabalhistas	Padrões e Condições de Trabalho, Diversidade	O relatório discute práticas trabalhistas que englobam a segurança, direitos dos trabalhadores e diversidade, de acordo com os temas abordados pelo SASB.
Saúde e Segurança da Força de Trabalho	Saúde e Segurança, Padrões e Condições de Trabalho	São avaliadas várias iniciativas, como a certificação ISO 45001 e o programa GPTW, mas o relatório não indica medidas específicas para alinhar a eficiência com a sustentabilidade.
Reciclagem e Recuperação de Recursos	Resíduos, Preservação do Solo	A gestão eficaz de resíduos e valorização de recursos são tratados como pontos críticos, conforme as diretrizes de sustentabilidade recomendadas pelo SASB.

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade Solví, 2023.

A análise comparativa da atual matriz de materialidade do Grupo Solví, utilizando o framework do SASB, revela um alinhamento significativo entre os temas materiais identificados pela Solví e os padrões de sustentabilidade recomendados para o setor de gestão de resíduos.

O documento aborda temas críticos como emissões de gases de efeito estufa (GEE), gestão de combustível, qualidade do ar, e reciclagem de recursos, todos em conformidade com as expectativas do SASB. Embora o relatório de sustentabilidade não apresente dados específicos, como metas claras para a redução de combustíveis fósseis e detalhes sobre o monitoramento de poluentes atmosféricos e incidentes ambientais, que são recomendados pelo SASB para uma avaliação mais completa, os compromissos públicos da empresa já contemplam a redução de emissões e o combate às mudanças climáticas, incluindo necessariamente a diminuição do uso de combustíveis fósseis. Além disso, os monitoramentos e incidentes ambientais são periodicamente reportados em fóruns específicos, conforme exigido pelos órgãos ambientais fiscalizadores.

Em áreas como práticas trabalhistas, saúde e segurança, a empresa destaca iniciativas sólidas e certificações relevantes, mas carece de dados sobre acordos coletivos e paralisações, o que poderia melhorar a transparência nas relações trabalhistas. A gestão de resíduos e a valorização energética também são abordadas com destaque, refletindo o compromisso da empresa com a economia circular, embora faltem métricas mais detalhadas sobre os materiais reciclados e compostados. Essa análise evidencia que, embora a Solví esteja bem alinhada com as diretrizes internacionais, há oportunidades para aprimorar a transparência e a abrangência de suas divulgações, fortalecendo ainda mais sua posição no mercado global de sustentabilidade.

5.3.3 Alinhamento da gestão ESG com os objetivos do desenvolvimento sustentável(ODS)

Quando empresas incorporam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas estratégias e se comprometem a acompanhar e divulgar seu progresso, elas não só demonstram uma consciência clara sobre seus impactos socioambientais, mas também reforçam sua capacidade de antecipar e gerenciar riscos. Essa prática, alinhada às diretrizes de ESG, contribui para uma gestão mais sustentável e pode gerar uma vantagem competitiva, evidenciando um compromisso genuíno com o desenvolvimento sustentável e uma visão estratégica voltada para o longo prazo. Além disso, ao estarem alinhadas com a Agenda 2030, essas empresas mostram ao mercado que suas operações estão integradas a uma visão global de sustentabilidade, o que pode fortalecer sua posição e reputação no cenário corporativo.

O quadro 10, a seguir, apresenta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) priorizados pelo Grupo Solví, e conseqüentemente pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora, indicando com um "X" as metas com as quais a empresa está mais alinhada em suas práticas de sustentabilidade segundo a matriz de materialidade disponível do Relatório de Sustentabilidade 2022-2023 da empresa.

Quadro 10 – Prioridades do Grupo Solví em relação aos ODS

ODS	Descrição	Prioridade
1 - Erradicação da Pobreza	Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.	X
2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável	Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.	
3 - Saúde e Bem-Estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.	X
4 - Educação de Qualidade	Garantir a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	
5 - Igualdade de Gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.	X
6 - Água Potável e Saneamento	Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.	X
7 - Energia Limpa e Acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.	X
8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.	X
9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.	X
10 - Redução das Desigualdades	Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.	
11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.	X
12 - Consumo e Produção Responsáveis	Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.	X
13 - Ação contra a Mudança Global do Clima	Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e seus impactos.	X
14 - Vida na Água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.	
15 - Vida Terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.	
16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.	X
17 - Parcerias e Meios de Implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.	

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

A análise da matriz de materialidade apresentada no Relatório de Sustentabilidade revela que a empresa está alinhada com diversas metas dos ODS, refletindo suas principais áreas de impacto e foco estratégico. Entre os ODS priorizados pelo Grupo Solví, o ODS 1 trata da erradicação da pobreza, embora esse não seja o foco principal das atividades operacionais da empresa, a mesma contribui indiretamente para a redução da pobreza por meio de suas ações de responsabilidade social e parcerias com comunidades locais. Essas ações incluem a geração de empregos e o investimento em programas sociais que ajudam a melhorar a qualidade de vida das populações vulneráveis nas áreas em que a empresa opera.

No que se refere ao ODS 3, que visa assegurar saúde e bem-estar para todos, a empresa adota práticas voltadas à promoção da saúde e segurança, tanto para seus colaboradores quanto para as comunidades envolvidas em suas operações. A empresa investe em programas de prevenção de acidentes de trabalho e iniciativas que garantem ambientes de trabalho saudáveis e seguros, como o Programa OPS! já mencionado anteriormente. Além disso, as atividades do grupo em gerenciamento de resíduos contribuem significativamente para a melhoria da saúde pública nas regiões atendidas.

Em relação ao ODS 5, que foca na igualdade de gênero, a empresa promove a igualdade e a diversidade no ambiente de trabalho, garantindo oportunidades iguais para todos os colaboradores, independentemente de gênero. O Grupo Solví busca fomentar uma cultura organizacional inclusiva, que valoriza e respeita as diferenças, além de implementar políticas para assegurar a não discriminação e o empoderamento das mulheres no local de trabalho. Esse compromisso pode ser verificado na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, onde atualmente a maioria das posições de liderança é ocupada por mulheres, refletindo um ambiente de trabalho com equidade de gênero.

A gestão eficiente dos recursos hídricos, associada ao ODS 6, é uma prioridade para a empresa. Ela compromete-se a alcançar a autossuficiência hídrica em suas Unidades de Valorização Sustentável (UVSs) até 2026. Além disso, ao fornecer soluções de saneamento e tratamento para seus efluentes, o Grupo Solví contribui para a melhoria da qualidade da água.

A empresa também demonstra um forte compromisso com o ODS 7, que busca garantir o acesso à energia acessível e limpa. A empresa investe em fontes de energia renovável, como a geração de energia a partir de biogás e biometano. Essas iniciativas não somente promovem a autossuficiência energética da empresa, mas também contribuem para a redução das emissões de gases de efeito estufa, favorecendo a transição para fontes de energia mais limpas e sustentáveis.

No âmbito do ODS 8, que visa promover trabalho decente e crescimento econômico, o Grupo Solví adota políticas que buscam criar condições de trabalho seguras e justas, além de incentivar o crescimento econômico sustentável. A empresa valoriza a inclusão social e

o desenvolvimento de competências de seus colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho que prioriza a segurança e o bem-estar. Na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, isso é evidenciado pela existência de uma matriz de capacitação que investe no treinamento contínuo dos colaboradores. Além disso, a unidade contrata pessoas da comunidade local, como de Paula Lima, reforçando o compromisso com o desenvolvimento e a inclusão da população local.

A ODS 9, relacionada à inovação, é um valor central do Grupo Solví. A empresa reforça esse compromisso sendo a primeira no mundo a receber certificação da ONU para a emissão de créditos de carbono provenientes de aterros sanitários. Além disso, sua planta de energia a biogás é a maior da América Latina, e a empresa desenvolveu tecnologia de ponta para a destruição de resíduos de saúde. No Brasil, foi pioneira ao criar caminhões compactadores em parceria com uma montadora e segue na liderança com a implantação de plantas de biometano. Esses exemplos evidenciam que a inovação está profundamente integrada às operações do grupo.

No que diz respeito ao ODS 11, que trata da construção de cidades e comunidades sustentáveis, a empresa desempenha um papel importante na gestão de resíduos e no saneamento ambiental. Suas operações contribuem para a sustentabilidade das cidades ao assegurar a correta destinação e tratamento dos resíduos, o que é essencial para o desenvolvimento de comunidades mais saudáveis e resilientes.

A empresa também está alinhada com o ODS 12, que visa assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis. O Grupo Solví promove práticas de economia circular e a valorização de resíduos, buscando maximizar a eficiência no uso de recursos e implementar programas de reciclagem, compostagem e recuperação de materiais. Essas práticas são essenciais para reduzir o desperdício e utilizar os recursos naturais de forma sustentável.

O compromisso do Grupo Solví com o ODS 13, que foca na ação contra a mudança global do clima, é evidenciado por suas metas de redução de emissões de carbono, com o objetivo de se tornar carbono neutro até 2035. A empresa já realiza a emissão de créditos de carbono através de suas operações, como a geração de energia a partir de biogás, contribuindo diretamente para a mitigação das mudanças climáticas. Um exemplo concreto é a Essencis MG - UVS Betim, que atualmente conta com uma usina biotérmica capaz de transformar o biogás do aterro sanitário em energia elétrica.

Por fim, em relação ao ODS 16, que promove paz, justiça e instituições eficazes, a Solví adota políticas rigorosas de compliance, integridade e governança. A empresa implementa programas dedicados à prevenção da corrupção e ao fortalecimento de práticas éticas em todas as suas operações. A manutenção de canais de denúncia independentes e a promoção de treinamentos contínuos asseguram que seus colaboradores e parceiros atuem de acordo com elevados padrões éticos, contribuindo para a construção de instituições mais justas e transparentes.

A incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelo Grupo Solví e pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora reflete um comprometimento estratégico com a sustentabilidade e a gestão responsável. A análise da matriz de materialidade do Relatório de Sustentabilidade 2022-2023 demonstra um alinhamento significativo com diversos ODS, evidenciando como as práticas da empresa estão integradas a uma visão global de desenvolvimento sustentável. Todos os ODS relevantes, nos quais a empresa poderia efetivamente contribuir, foram abordados, reforçando a abrangência e a profundidade do seu compromisso.

Entre os ODS prioritários, destacam-se o ODS 6 (gestão eficiente de recursos hídricos), ODS 7 (energia acessível e limpa), ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), e ODS 13 (ação climática), todos centrais para as operações da Solví. A empresa também contribui indiretamente para o ODS 1 (erradicação da pobreza) e o ODS 3 (saúde e bem-estar), por meio de suas ações sociais e práticas de saúde e segurança. O alinhamento com o ODS 12 (consumo e produção sustentáveis) é particularmente forte, refletido nas iniciativas de economia circular e valorização de resíduos. O compromisso com a igualdade de gênero, evidenciado pelo alinhamento com o ODS 5, e as práticas de governança e integridade, ligadas ao ODS 16, reforçam a solidez ética e a transparência nas operações da empresa.

Esse alinhamento com os ODS não só fortalece a posição da Solví no cenário corporativo global, mas também contribui para a construção de cidades e comunidades mais sustentáveis (ODS 11), demonstrando que as operações da empresa vão além da conformidade regulatória, contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável em uma escala mais ampla.

5.4 INDICADORES DE DESEMPENHO

Este item tem por objetivo apresentar e discutir os indicadores de desempenho ESG adotados pela Essencis MG - Unidade de Valorização Sustentável (UVS) Juiz de Fora, como parte do Grupo Solví. Os indicadores de desempenho ESG são fundamentais para que as organizações possam monitorar e avaliar a eficácia das práticas de sustentabilidade implementadas, demonstrando como a empresa gera valor ao longo do tempo, gerencia os riscos e mitiga os impactos associados às suas atividades. Esses indicadores, quando analisados de forma quantitativa e qualitativa, oferecem uma visão abrangente do desempenho ESG da organização, permitindo uma gestão mais eficaz e uma comunicação transparente com os *stakeholders*.

A coleta e monitoramento dos indicadores de desempenho ESG pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora são realizados por meio do Portal MES ESG, uma plataforma digital desenvolvida pelo Grupo Solví para centralizar as informações provenientes de todas as suas Unidades de Valorização Sustentável (UVSs). Este sistema garante a padronização, a

transparência e a comparabilidade dos dados, permitindo que a empresa mantenha um controle rigoroso sobre suas métricas de sustentabilidade. Após a coleta, os indicadores de cada UVS são agrupados e consolidados para compor um resultado único, representando o desempenho global do Grupo Solví. Esses indicadores são então publicados anualmente no Relatório de Sustentabilidade do Grupo, os quais seguem a estrutura orientada pela entidade internacional *Global Reporting Initiative* (GRI), como apresentados nos Quadros 11, 12, 13, 14 e 15.

Quadro 11 – Indicadores GRI Gerais - Grupo Solví

Norma GRI	Indicador
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-4 Reformulações de informações
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-5 Verificação externa
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-7 Empregados
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-8 Trabalhadores que não são empregados
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-15 Conflitos de interesse
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-16 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança

Quadro 11 – Indicadores GRI Gerais - Grupo Solví
(conclusão)

GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-17 Avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-18 Remuneração de governança
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-19 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-20 Compromissos de política
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-28 Participação em associações
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-2 Lista de temas materiais
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

Quadro 12 – Indicadores de sustentabilidade por tema material, pilar ambiental - Grupo Solví

Temas Materiais	Norma GRI	Indicador
Energia	GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização
Água	GRI 303: Água e Efluentes 2018	302-3 Captação de água
Água	GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-4 Descarte de água
Água	GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-5 Consumo de água
Mudanças Climáticas	GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)
Mudanças Climáticas	GRI 305: Emissões 2016	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE)
Mudanças Climáticas	GRI 305: Emissões 2016	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa
Resíduos	GRI 306: Resíduos 2020	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos
Resíduos	GRI 306: Resíduos 2020	306-3 Resíduos gerados
Preservação do solo	-	-

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

Quadro 13 – Indicadores de sustentabilidade por tema material, Pilar Social - Grupo Solvi

Temas Materiais	Norma GRI	Indicador
Saúde e segurança Padrões e condições de trabalho	GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho
Saúde e segurança Padrões e condições de trabalho	GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes
Saúde e segurança Padrões e condições de trabalho	GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-3 Serviços de saúde do trabalho
Saúde e segurança Padrões e condições de trabalho	GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho
Saúde e segurança Padrões e condições de trabalho	GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho
Saúde e segurança Padrões e condições de trabalho	GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-6 Promoção da saúde do trabalhador
Saúde e segurança Padrões e condições de trabalho	GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios
Saúde e segurança Padrões e condições de trabalho	GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho
Saúde e segurança Padrões e condições de trabalho	GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-9 Acidentes de trabalho
Desenvolvimento da comunidade Emprego local	GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local
Desenvolvimento da comunidade Emprego local	GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais
Desenvolvimento da comunidade Emprego local	GRI 401: Emprego	401-1 Novas contratações e rotatividade de Empregados
Desenvolvimento da comunidade Emprego local	GRI 401: Emprego	401-3 Licença maternidade/paternidade
Diversidade	GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados

Quadro 13 – Indicadores de sustentabilidade por tema material, Pilar Social - Grupo Solví
(conclusão)

Diversidade	GRI 304: Biodiversidade 2016	304-3 Habitats protegidos ou restaurados
Diversidade	GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira
Diversidade	GRI 406: Não Discriminação	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas
Trabalho forçado ou obrigatório Trabalho infantil	GRI 408: Trabalho Infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil
Trabalho forçado ou obrigatório Trabalho infantil	GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo
Satisfação dos clientes	-	-

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

Quadro 14 – Indicadores de sustentabilidade por tema material, Pilar Governança - Grupo Solví

Temas Materiais	Norma GRI	Indicador
Suborno e corrupção	GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção
Suborno e corrupção	GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas
Contribuições políticas	-	-
Ética e integridade	GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-15 Conflitos de interesse
Ética e integridade	GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-23 Compromissos de política
Ética e integridade	GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-28 Participação em associações
Proteção ao denunciante	GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção
Proteção ao denunciante	GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados do cliente

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

Quadro 15 – Outros indicadores de sustentabilidade - Grupo Solví

Norma GRI	Indicador
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-3 Habitats protegidos ou restaurados
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira
GRI 406: Não Discriminação	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas
GRI 415: Políticas Públicas	415-1 Contribuições políticas

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

Os indicadores de desempenho estão organizados no Relatório de Sustentabilidade em seis categorias principais: Capital Intelectual, Capital Humano, Capital Social e de Relacionamento, Capital Natural, Capital Manufaturado e Capital Financeiro. Esses indicadores foram analisados um a um, como apresentado a seguir, proporcionando uma compreensão completa das práticas da empresa em cada uma dessas áreas.

Capital Intelectual

O Capital Intelectual, conforme apresentado no Relatório de Sustentabilidade do Grupo Solví, reflete o compromisso da organização com a inovação, a gestão estratégica e o desenvolvimento contínuo de suas capacidades internas. Este capital é fundamental para sustentar a competitividade e o crescimento sustentável da empresa, abrangendo desde o aprimoramento constante do modelo de gestão até a formação e capacitação de equipes altamente qualificadas.

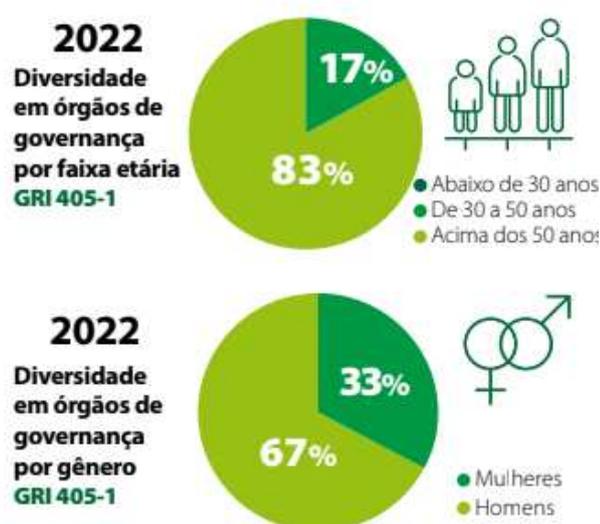
Um dos aspectos centrais do Capital Intelectual é o desenvolvimento de novos negócios, que se traduz na criação de soluções inovadoras para atender às necessidades específicas dos seus clientes. Na parte de inovação, um indicador importante é a implementação de projetos ou atividades inovadoras dentro das unidades. Esses projetos, que não precisam ser extraordinários, devem ser inovadores dentro da realidade de cada unidade, focando na resolução de problemas diários. A Solví promove essa cultura inovadora por meio do Prêmio Tadayuki de Inovação, incentivando seus colaboradores a desenvolverem projetos que tragam soluções práticas e efetivas para os desafios enfrentados no dia a dia.

Em relação ao modelo de gestão, os indicadores são orientados por um conjunto de programas agrupados no Modelo de Empresariamento Solví (MES), incluindo dados vinculados ao Programa de integridade sustentável (PIS) com *stakeholders* em geral, ao Programa de Parceria Cidadã com a Sociedade (PPCS) - que abrange o indicador GRI 413-1 sobre comunidades locais, ao Programa de Criação de Valor (PCV) e ao Programa de Gestão Contratada (PGC).

A governança corporativa, por sua vez, abrange toda a área de ética e compliance representada pelos GRI 2-9I 2-10 I 2-11 I 2-12 I 2-13 I 2-14 I 2-15 I 2-17 I 2-18, incluindo as políticas de integridade e combate ao suborno, bem como as certificações ISO relacionadas a essas temáticas, assegurando que a empresa opere de acordo com os mais altos padrões éticos e regulatórios, abrangendo os indicadores GRI 205-2 e o GRI 205-3 que tratam de combate à corrupção e o GRI 418-1 que discorre sobre privacidade do cliente.

Em 2022, a diversidade nos órgãos de governança do Grupo Solví foi avaliada com base em dois critérios principais: faixa etária e gênero, conforme o GRI 405-1 referente a diversidade e igualdade de oportunidades, como se observa na Figura 7.

Figura 7 – Indicadores de diversidade em órgãos de governança do Grupo Solví.



Fonte: Grupo Solví, 2023.

Por fim, o relato da gestão de riscos conforme o GRI 3-3, afirma que a mesma está estruturada em um processo sólido e contínuo que inclui etapas de identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação.

Capital Humano

O Grupo Solví considera o Capital Humano como um dos pilares fundamentais de sua estratégia corporativa, assumindo um compromisso sólido com a atração, retenção e desenvolvimento de seus colaboradores. A empresa investe continuamente em programas de treinamento, desenvolvimento de habilidades e promoção da segurança e saúde ocupacional.

Em 2022, foram entregues 10.471 certificados, com um total de 18,2 mil horas de treinamento oferecidas, abrangendo 75 temas de capacitação. Além disso, há um investimento significativo na capacitação de estagiários, jovens aprendizes e trainees. Através dos programas de capacitação financiados pela empresa, muitos colaboradores

têm progredido em seus planos de carreira dentro da organização, resultando em retenção de talentos. Os treinamentos oferecidos incluem certificados de conclusão, agregando valor ao conhecimento e ao currículo dos colaboradores.

Demonstrando comprometimento com a diversidade (GRI 405-1), o Grupo Solví tem se dedicado a aumentar a representatividade em seu quadro de colaboradores, evidenciado pelo incremento nas contratações de pessoas acima dos 50 anos e de Pessoas com Deficiência (PcDs). Em 2023, a empresa planeja formalizar uma Política de Diversidade e Inclusão, reforçando suas práticas para assegurar um ambiente de trabalho que valorize a pluralidade e previna discriminação (GRI 406-1).

A empresa demonstra a intenção de ampliar a promoção da equidade de gênero, tendo atualmente 30% dos cargos de gestão ocupados por mulheres em toda a organização. Esse compromisso com a diversidade de gênero é ainda mais evidente na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, onde a grande maioria dos cargos de gestão é ocupada por mulheres. Essa realidade não apenas reforça a valorização da competência feminina dentro da empresa, mas também serve como um exemplo de como a inclusão e a equidade podem ser integradas de forma efetiva às práticas de governança e gestão.

No Relatório de Sustentabilidade do Grupo Solví, a saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores são tratados como prioridades inegociáveis dentro da corporação, seguindo os indicadores presentes no GRI 403: saúde e segurança do trabalho. A empresa adota uma abordagem proativa para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável, investindo em programas de prevenção e capacitação contínua como o Programa Operação, Produtividade e Segurança, mais conhecido como Programa OPS!, é uma iniciativa estratégica voltada para integrar as práticas de segurança no ambiente de trabalho com o aumento da produtividade e a excelência operacional. O programa é projetado para promover uma cultura organizacional que prioriza a segurança dos colaboradores em todas as suas operações, reduzindo riscos e prevenindo acidentes.

A figura a seguir, apresenta a relação de acidentes de trabalho dos anos 2021 e 2022, respectivamente, como orientado pelo indicador GRI 403-9.

Figura 8 – Reporte de acidentes de trabalho - Grupo Solví.

Acidentes de trabalho (colaboradores próprios) GRI 403-9		
	2021	2022
Horas trabalhadas	26.216.365	27.941.441
Acidentes graves e gravíssimos	9	8
Índice de acidentes graves e gravíssimos	0,34	0,29
Acidentes de comunicação obrigatória	262	171
Índice de acidentes de comunicação obrigatória	9,99	6,12
Óbitos de colaboradores	1	0
Índice de óbitos	0,03	0

Acidentes de trabalho (terceiros residentes) GRI 403-9			
	2022	Número	Índice
Óbitos resultantes de acidentes de trabalho de terceiros*		0	0
Acidentes graves e gravíssimos de terceiros		2	0,42
Acidentes de comunicação obrigatória		7	1,48

*Fatalidade: Houve um acidente dentro de nossas instalações no Estado da Bahia, por acesso indevido em local isolado. Todas as medidas necessárias foram tomadas. Por não se tratar de um terceiro residente não contabilizamos dentro de nosso indicador GRI.
 *4.745.448 horas trabalhadas por terceiros.

Fonte: Grupo Solví, 2023.

O Programa OPS!, tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento contínuo da Essencis MG - UVS Juiz de Fora nos tópicos de saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores. Esse progresso é resultado direto dos diversos incentivos que o Grupo Solví proporciona nesse pilar, além da rigorosa cobrança de resultados e da aplicação efetiva dessas iniciativas dentro da unidade.

Capital Social e de Relacionamento

Esses pilares orientam a atuação da empresa no que diz respeito à construção de relações sólidas e duradouras com seus *stakeholders*, incluindo fornecedores, clientes, comunidades e colaboradores. O Grupo entende que o sucesso de suas operações e a sustentabilidade de seus negócios estão intimamente ligados à qualidade dessas relações e ao impacto social positivo que pode gerar em suas áreas de atuação.

Cumprindo o indicador GRI 2-6, que trata das relações de negócios, a empresa homologa seus fornecedores com base em critérios rigorosos, como idoneidade, capacidade de fornecimento e saúde financeira. Os contratos firmados incluem cláusulas de integridade, abrangendo a proibição expressa de práticas como o uso de mão de obra infantil (conforme GRI 408-1) e trabalho análogo à escravidão (conforme GRI 409-1). Além disso, os parceiros comerciais são obrigados a participar de um treinamento on-line sobre o Programa de Integridade Sustentável, garantindo que suas condutas estejam plenamente alinhadas com os padrões éticos exigidos pela empresa.

Uma das componentes fundamentais do Modelo de Empresariamento Solví é o Programa de Gestão Contratada (PGC), que visa garantir relações de alta qualidade

com os clientes, oferecendo soluções que apoiem o cumprimento de seus compromissos com o desenvolvimento sustentável. O PGC estabelece o monitoramento contínuo da documentação contratual, bem como das obrigações e direitos envolvidos, com o objetivo de assegurar o cumprimento das cláusulas contratuais e das legislações aplicáveis.

Por fim, em consonância com o indicador GRI 413-1, o Programa de Parceria Cidadã com a Sociedade (PPCS) tem como objetivo fomentar o engajamento comunitário, avaliar os impactos sociais e desenvolver programas que promovam a geração de riqueza nas áreas circunvizinhas às Unidades de Valorização Sustentável (UVSs). Por meio de suas operações e das ações socioambientais e socioeducativas, a empresa busca contribuir para a melhoria da qualidade de vida, do bem-estar e para o crescimento econômico das comunidades locais, assegurando, também, a obtenção da "licença social" necessária para suas atividades operacionais. Em 2022 foram beneficiadas cerca de 800 mil pessoas com investimentos de mais de R\$3,7 milhões em ações, projetos e patrocínios socioambientais.

Todas as unidades do grupo submetem, de forma regular, relatórios de atividades e dos resultados das iniciativas ao Instituto Solví, entidade que congrega as empresas do Grupo e é responsável por promover, coordenar e gerenciar as ações locais. O Instituto também desempenha um papel essencial ao incentivar gestores e colaboradores a se posicionarem como agentes de mudança em prol do desenvolvimento sustentável. O Grupo Solví também se destaca pelo programa "Portas Abertas", que em 2022 recebeu aproximadamente 8,5 mil visitantes em suas instalações, fortalecendo o engajamento e a transparência com a comunidade.

A Essencis MG - UVS Juiz de Fora se destaca com os seus programas internos que realiza de forma mais independente, como o Programa de Educação Ambiental (PEA) e o Programa Portas Abertas, além dos investimentos efetuados em projetos voltados para a comunidade Paula Lima, em Juiz de Fora/MG, onde está inserida. Ressalta-se que este indicador é de extrema relevância e fortemente monitorado pelo Grupo Solví, exigindo uma documentação robusta, que inclui relatórios detalhados e registros fotográficos.

Capital Natural

Refletindo o compromisso da empresa com a preservação ambiental e a gestão responsável dos recursos naturais, esse pilar é essencial para o monitoramento da estratégia de sustentabilidade do grupo, que busca minimizar os impactos ambientais de suas operações e promover práticas que contribuam para a regeneração e conservação dos ecossistemas.

As Unidades de Valorização Sustentável do Grupo Solví são desenvolvidas e implantadas utilizando as mais avançadas e inovadoras técnicas de engenharia, com o objetivo de prevenir qualquer contaminação do solo e do lençol freático, recursos naturais de fundamental importância para o equilíbrio ambiental do planeta. Além disso, o Grupo implementa projetos voltados à manutenção da biodiversidade (explícita no indicador GRI

304-3, na figura 9) e realiza iniciativas de educação e conscientização ambiental, tanto nas comunidades onde atua quanto entre seus colaboradores.

Figura 9 – Relação de habitats protegidos ou restaurados.

Habitats protegidos ou restaurados (em m²) GRI 304-3		
859.496 Área de vegetação compensada e restaurada, dentro e fora da organização	3.875.786 Área preservada mantida, exceto Reserva Legal e Área de Preservação Permanente (APP)	6.325.037 Áreas de Reserva Legal e APP

Fonte: Grupo Solví, 2023.

Em relação ao controle das emissões de gases de efeito estufa, conforme o indicador GRI 305, o Grupo Solví estabeleceu como meta a condução de suas atividades com impacto zero carbono para as emissões provenientes da utilização de combustíveis fósseis até 2035. Para monitorar e gerenciar esse compromisso, a empresa elabora anualmente o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), seguindo as diretrizes do GHG Protocol – Brasil e da norma NBR ISO 14064-1:2007. Esse inventário permite calcular a quantidade de dióxido de carbono (CO₂) equivalente emitida na atmosfera, incluindo a conversão do metano (CH₄) gerado. Em 2022, conforme a figura 10, as emissões reportadas foram as seguintes:

Figura 10 – Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) por Escopo.

Total de emissões diretas (Escopo 1)* GRI 305-1 Total de emissões indiretas (Escopo 2) GRI 305-2	
	2022
Escopo 1 (resíduos gerados pela Solví)	4.932 tCO₂e
% correspondendo do total das emissões de Escopo 1 (resíduos gerados pela Solví)	8,56%
Escopo 1 (combustão estacionária/combustão móvel)	51.831 tCO₂e
% correspondendo do total das emissões de Escopo 1 (combustão estacionária/combustão móvel)	89,99%
Escopo 2 (consumo de eletricidade proveniente da rede elétrica)	835 tCO₂e
% correspondendo do total das emissões de Escopo 2 (consumo de eletricidade proveniente da rede elétrica)	1,45%
Total Escopo 1 + Escopo 2	57.598 tCO₂e

*Para a estimativa das emissões de GEE seguimos integralmente as diretrizes do GHG Protocol – Brasil e da norma NBR ISO 14064-1:2007, não incluindo nos cálculos as emissões provenientes da biodigestão da fração orgânica dos resíduos recebidos e tratados nos empreendimentos gerados pela sociedade civil, que correspondem à 7.570.640 tCO₂e e são de responsabilidade do próprio gerador dos resíduos.

Fonte: Grupo Solví, 2023.

Em 2022, o Grupo Solví ampliou a geração de energia a partir de biogás proveniente de aterros controlados, com a inauguração de três novas usinas. Essas termelétricas desempenham um papel fundamental na geração de créditos de carbono, através da queima controlada de biogás, contribuindo para a meta de autossuficiência energética. No mesmo ano, foram gerados 2.083.542 tCO₂ et/q em créditos de carbono, acumulando um total de 23.880.891tCO₂ et/q desde o início das operações. As emissões evitadas alcançaram 2.948.782tCO₂ et/q, um aumento significativo em comparação ao ano anterior que teve o resultado de 2.664.095 tCO₂ et/q. Além disso, a empresa está construindo duas unidades para a produção de biometano, previstas para iniciar atividades em 2024, visando utilizar este combustível renovável para abastecer suas frotas, substituindo combustíveis fósseis e evitando a emissão de metano na atmosfera.

Na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, embora os aterros da unidade não produzam quantidade significativas de biogás que viabiliza a produção de energia a partir do mesmo, é fundamental o reporte das emissões geradas pelos maquinários e automóveis em uso. Para isso, são registrados detalhadamente toda a quantidade de combustível consumida por veículos e equipamentos. Este indicador é de grande relevância não somente para a sustentabilidade, mas também para a otimização da eficiência operacional da unidade.

Outro esforço alinhado aos compromissos ambientais do Grupo Solví, especialmente o objetivo de alcançar a autossuficiência na gestão da água em suas Unidades de Valorização Sustentável (UVSs) até 2026, é o desenvolvimento de sistemas para o tratamento de chorume proveniente de aterros sanitários. A água resultante desse tratamento pode ser reutilizada em atividades como umectação de vias e lavagem de veículos, reduzindo assim o consumo de água potável. Além disso, a empresa tem adotado práticas como a captação de água da chuva e a aquisição de água de reúso.

Em 2022, o consumo total de água foi de 969.140 m³, dos quais mais de 70% provinham de fontes sustentáveis e circulares, como água de reúso e água da chuva. Especificamente, foram consumidos 108.312 m³ de fontes subterrâneas, 117.676 m³ da rede de abastecimento, 58.273 m³ de água potável, 595.177 m³ de água de reúso (com um aumento significativo em relação ao ano anterior) e 16.345 m³ provenientes da captação de chuvas. O monitoramento desse indicador é realizado em 100% das unidades, por meio de um portal interno, permitindo à empresa planejar soluções para avançar rumo à autossuficiência hídrica. Esta iniciativa está diretamente relacionada ao indicador GRI 303: Água e Efluentes, como reportado na figura 11.

Figura 11 – Comparativo do volume de consumo e descarte de água.

Consumo e descarte de água em m³ GRI 303-4 303-5		
	2021	2022
Consumo de água potável	45.847	58.273
Consumo de água de reúso geradas na UVS	222.255	595.177
Consumo de água de reúso comprada de terceiros	232.237	73.058
Descarte de água	225.555	226.315

Fonte: Grupo Solví, 2023.

No contexto da Essencis MG - UVS Juiz de Fora, o consumo de água potável é proveniente diretamente da companhia de distribuição de água da região. A empresa também realiza o reúso da água de chuvas, que é acumulada em lagoas artificiais, principalmente para a umidificação de vias. Vale destacar que o tratamento de efluentes na Essencis MG - UVS Juiz de Fora hoje é terceirizado.

Relacionado ao tópico de energia, em 2022, visando processos mais eficientes e sustentáveis, o Grupo Solví reduziu em 2,5% o consumo de energia elétrica em suas unidades em comparação ao ano anterior, conforme indicado pelo GRI 302-1, na figura 12. A empresa gerou e utilizou energia elétrica proveniente de suas termelétricas, contribuindo para a matriz energética brasileira com energia limpa e renovável. Além disso, em seu compromisso com a autossuficiência energética, o Grupo Solví concluiu oito projetos de energia solar em suas Unidades de Valorização Sustentável, resultando em um aumento significativo no consumo de energia gerada por painéis fotovoltaicos.

Figura 12 – Coomparativo do consumo de energia dentro da organização.

 Consumo de energia elétrica GRI 302-1		
	2021	2022
Consumo de energia elétrica renovável proveniente das usinas termelétricas (MWh/ano)	23.186	20.387
Consumo de energia elétrica renovável proveniente de placas solares (MWh/ano)	9	43
Consumo de energia elétrica proveniente da rede de distribuição (MWh/ano)	20.874	22.551
Consumo total de energia	44.069	42.981

 Consumo de combustível GRI 302-1		
Fonte renovável	2021	2022
Álcool (L)	338.403,21	244.478
Fonte não renovável		
Diesel (L)	23.824.278	27.343.493
Gasolina (L)	964.124	1.430.849
GLP (Kg)	63.164	76.091
Gás natural (m³)	809.873	752.927

 Energia vendida por nossas termoeletricas (MW/h) GRI 302-1		
	2021	2022
Venda total de energia elétrica a partir do biogás	334.697	393.802

Fonte: Grupo Solví, 2023.

Na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, o principal dado coletado para os indicadores relacionados ao consumo energético, além do consumo de combustíveis, é a quantidade de energia elétrica renovável e não renovável utilizada. Embora já tenham sido desenvolvidos projetos para avaliar a viabilidade do uso de energia renovável na unidade, até o presente momento, esses projetos não foram considerados viáveis para implementação.

A gestão dos resíduos gerados pelas operações do Grupo Solví está em conformidade com diretrizes formalizadas que abrangem o controle, armazenamento e destinação final adequados, conforme os padrões estabelecidos pelo indicador GRI 306. Para garantir a eficácia desse processo, é utilizada uma Planilha de Inventário de Resíduos, atualizada mensalmente por cada unidade. Nessa planilha, são registrados dados detalhados sobre os resíduos gerados, incluindo o estado físico, classificação, tipo de recipiente e local de armazenamento, quantidade acumulada, destinação final, responsáveis pelo material e informações sobre circularidade, entre outros aspectos relevantes.

Procedimento padrão que é realizado na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, através de um levantamento detalhado dos resíduos produzidos pela unidade, incluindo a destinação

de todos os resíduos gerados internamente. A Política de Gerenciamento de Resíduos do grupo define claramente os procedimentos para o armazenamento e encaminhamento corretos de todos os tipos de resíduos. Em 2022, o volume de resíduos sólidos gerados foi de 16.933 toneladas, dos quais 6,8% foram encaminhados para rotas de circularidade, enquanto o restante foi segregado e destinado de forma adequada.

Além disso, em 2022, o Grupo Solví implementou internamente a metodologia SOLcircular, uma ferramenta desenvolvida para criar diagnósticos sobre o estágio de circularidade das empresas. Originalmente apresentada a clientes externos, essa metodologia foi aplicada nas Unidades de Valorização Sustentável do grupo para mapear desafios e identificar oportunidades de aprimoramento na gestão de resíduos. Essa abordagem possibilitou a definição de planos de ação mais eficientes e ágeis, alinhados à transição para um modelo econômico mais circular e sustentável.

Capital Manufaturado

O capítulo sobre Capital Manufaturado no Relatório de Sustentabilidade do Grupo Solví destaca a infraestrutura robusta da empresa, que inclui 60 Unidades de Valorização Sustentável (UVSs) distribuídas em 102 municípios no Brasil, Argentina, Bolívia e Peru. Essas unidades utilizam tecnologias avançadas para o reaproveitamento de resíduos urbanos e a geração de energia a partir de biogás, contribuindo significativamente para a matriz energética sustentável da América Latina.

Em 2022, o grupo processou mais de 12 milhões de toneladas de resíduos, gerando mais de 2 milhões de créditos de carbono e aproximadamente 400 mil MWh de energia elétrica. A expansão dos negócios incluiu novos investimentos em tecnologias de recuperação de recursos e regeneração de ecossistemas, além da inauguração de usinas movidas a biogás. A empresa também ampliou suas operações para o mercado de combustíveis renováveis, com foco na produção de biometano.

Apesar de não estar diretamente ligado a um indicador específico do GRI, o Capital Manufaturado reflete o compromisso da Solví com a inovação tecnológica e a sustentabilidade. A empresa continua a investir em novas tecnologias e a expandir sua capacidade de processamento e valorização de resíduos. A gestão criteriosa do portfólio de investimentos, baseada em análises de mercado, engenharia e custos, permite à Solví implementar projetos de forma eficaz, contribuindo para o desenvolvimento sustentável em suas áreas de atuação.

Capital Financeiro

Em 2022, o Grupo Solví enfrentou uma conjuntura econômica desafiadora, marcada por um ambiente inflacionário elevado e retração no consumo das famílias, que impactou diretamente a demanda por suas soluções, especialmente no setor privado. Apesar dessas dificuldades, a empresa registrou um aumento na Receita Bruta Gerencial, que alcançou R\$ 3,2 bilhões, conforme indicado pelo GRI 201-1. No entanto, os impactos econômicos

refletiram-se nos resultados financeiros, com o Ebitda Gerencial totalizando R\$ 538,7 milhões e o Ebit atingindo R\$ 299,5 milhões.

A alta inflacionária, apesar de mitigada por contratos que preveem reajustes baseados no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), exerceu pressão sobre os custos específicos das atividades do grupo, que superaram os índices apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, a elevação das taxas de juros no Brasil, que atingiram o maior patamar real (descontada a inflação) globalmente, resultou em um aumento nas despesas financeiras da empresa, afetando ainda mais o desempenho financeiro no período.

Os investimentos totais do Grupo Solví, calculados por meio da consolidação proforma de todas as controladas e controladas em conjunto, totalizaram R\$ 309 milhões em 2022. Entre os principais aportes, destacam-se aqueles destinados ao estabelecimento de usinas de biometano.

Em junho de 2022, o Grupo Solví captou \$ 1 bilhão por meio da emissão de debêntures, demonstrando a confiança do mercado em sua gestão e perspectivas futuras. Debêntures são títulos de dívida emitidos por empresas, que funcionam como uma forma de captar recursos no mercado de capitais, oferecendo ao investidor uma rentabilidade acordada. Essa operação impactou positivamente o fluxo de caixa de longo prazo, fortalecendo as condições para o crescimento sustentável da empresa. Dos recursos obtidos, R\$ 650 milhões foram destinados à quitação de uma dívida de debêntures anteriores, enquanto os R\$ 350 milhões restantes reforçaram o caixa da empresa.

Além dessa operação, o grupo ampliou sua presença no mercado de capitais com a emissão de debêntures no valor de R\$ 135 milhões pela Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR) e de R\$ 50 milhões pela Essencis MG Soluções Ambientais S.A que inclui a unidade Essencis MG - UVS Juiz de Fora. Nesta última, os títulos emitidos receberam o Selo Verde, certificado pela NINT, uma empresa especializada em ESG.

5.4.1 Avaliação dos indicadores GRI reportados pelo Grupo Solví

Nesta seção, é realizada uma avaliação da cobertura dos indicadores de sustentabilidade reportados pelo Grupo Solví, e conseqüentemente pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora, com base nos padrões estabelecidos pela *Global Reporting Initiative* (GRI). A GRI oferece uma estrutura amplamente reconhecida que orienta as organizações na divulgação de seus impactos econômicos, ambientais, sociais e de governança. Com o objetivo de compreender o nível de conformidade e a abrangência do relato de sustentabilidade do Grupo Solví, foi elaborado um quadro comparativo que identifica os indicadores GRI reportados pela empresa, organizados por pilar: ambiental, social, de governança e econômico.

A análise considera o número total de indicadores relevantes em cada pilar e a proporção desses que são efetivamente reportados pela empresa. Essa abordagem

permite identificar áreas de forte desempenho em termos de transparência e gestão de sustentabilidade, além de apontar lacunas e oportunidades de melhoria. Ao avaliar a cobertura dos indicadores reportados, discute-se o alinhamento do Grupo Solví com as melhores práticas internacionais de sustentabilidade e sua capacidade de atender às expectativas dos *stakeholders*.

A seguir, o Quadro 16 relaciona os indicadores GRI priorizados pelo Grupo Solví e consequentemente pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora, no pilar ambiental.

Quadro 16 – Indicadores GRI pilar ambiental - Grupo Solví

Conteúdos	Indicadores GRI	Grupo Solví
Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização	X
Energia	302-2 Consumo de energia fora da organização	
Energia	Conteúdo 302-3 Intensidade energética	
Energia	302-4 Redução do consumo de energia	
Energia	Conteúdo 302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	
Água e Efluentes	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	
Água e Efluentes	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	
Água e Efluentes	303-3 Captação de água	X
Água e Efluentes	303-4 Descarte de água	X
Água e Efluentes	303-5 Consumo de água	X
Biodiversidade	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	
Biodiversidade	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	
Biodiversidade	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	X
Biodiversidade	304-4 Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	
Emissões	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	X
Emissões	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	X
Emissões	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	
Emissões	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	

Quadro 16 – Indicadores GRI pilar ambiental - Grupo Solví
(conclusão)

Emissões	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	X
Emissões	305-6 Emissões de Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio (SDO)	
Emissões	305-7 Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	
Resíduos	306-1 Geração de resíduos impactados significativamente relacionados a resíduos	
Resíduos	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	X
Resíduos	306-3 Resíduos gerados	X
Resíduos	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	
Resíduos	306-5 Resíduos destinados para disposição final	
Avaliação Ambiental de Fornecedores	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	
Avaliação Ambiental de Fornecedores	308-2 Impactos ambientais significativos na cadeia de fornecedores	

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

No pilar ambiental, o Grupo Solví reporta 10 dos 28 indicadores possíveis, correspondendo a uma cobertura de 35,71%, o que indica que a cobertura dos indicadores ambientais não é completa, havendo oportunidade de explorar mais alguns dos indicadores disponíveis.

Indicadores importantes, como as interações com a água como um recurso compartilhado (303-1) e a gestão de impactos relacionados ao descarte de água (303-2), poderiam ter sido abordados, considerando a relevância do monitoramento de corpos hídricos próximos aos aterros, devido ao risco de contaminação inerente a esse tipo de empreendimento. A ausência desses indicadores representa uma lacuna significativa na avaliação dos potenciais impactos hídricos da empresa.

No conteúdo relacionado à biodiversidade, seria de notável importância o reporte do indicador sobre impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade (304-2). Dado que as atividades da empresa podem introduzir substâncias não naturais no habitat, existe o risco de introdução de espécies invasoras, pragas e agentes patogênicos, o que torna importante a consideração desse indicador para uma avaliação mais completa.

Além disso, os indicadores relacionados a emissões de gases de efeito estufa e resíduos, embora parcialmente abordados, poderiam ter uma cobertura mais abrangente,

dado o tipo de operações conduzidas pela empresa. A expansão da divulgação desses indicadores fortaleceria a transparência e a responsabilidade ambiental da Solví.

Por fim, a inclusão de indicadores relacionados à avaliação ambiental de fornecedores seria uma adição valiosa. Embora a empresa já possua um processo rigoroso de seleção de fornecedores, conforme indicado em seu Programa de Integridade Sustentável, a formalização e reporte desses critérios através dos indicadores GRI poderiam reforçar o compromisso da empresa com a sustentabilidade em toda a sua cadeia de valor.

No Quadro 17, são mostrados os indicadores GRI selecionados como prioritários pelo Grupo Solví e, por extensão, adotados pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora no pilar social.

Quadro 17 – Indicadores GRI pilar social - Grupo Solví

Conteúdos	Indicadores GRI	Grupo Solví
Emprego	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	X
Emprego	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de tempo parcial	
Emprego	401-3 Licença maternidade/paternidade	X
Relações de Trabalho	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	
Saúde e segurança do trabalhador	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-3 Serviços de saúde do trabalho	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança diretamente vinculados a relações de negócios	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-9 Acidentes de trabalho	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-10 Doenças profissionais	

Quadro 17 – Indicadores GRI pilar social - Grupo Solvi
(continuação)

Capacitação e Educação	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	
Capacitação e Educação	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	X
Capacitação e Educação	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	
Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	X
Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres em relação aos homens	
Não Discriminação	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	X
Liberdade Sindical e Negociação Coletiva	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	
Trabalho Infantil	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	X
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	X
Práticas de Segurança	410-1 Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	
Direitos de Povos Indígenas	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	
Comunidades Locais	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	X
Comunidades Locais	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	X
Avaliação Social de Fornecedores	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	
Avaliação Social de Fornecedores	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	
Políticas Públicas	415-1 Contribuições políticas	X
Saúde e Segurança do Consumidor	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	
Saúde e Segurança do Consumidor	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	

Quadro 17 – Indicadores GRI pilar social - Grupo Solví
(conclusão)

Marketing e Rotulagem	417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	
Marketing e Rotulagem	417-2 Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	
Marketing e Rotulagem	417-3 Incidentes de não conformidade em relação à comunicação de marketing	
Privacidade do Cliente	418-1 Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados do cliente	X

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

Dos 36 indicadores sociais recomendados pela GRI, o Grupo Solví reporta 20, correspondendo a uma cobertura de 55,56%. Esse percentual indica um nível significativo de engajamento da empresa com as questões sociais, especialmente em áreas como saúde e segurança do trabalho, direitos humanos e relacionamento com a comunidade local.

No que diz respeito à saúde e segurança dos trabalhadores, a organização reporta uma gama abrangente de indicadores, como o sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho (403-1), a identificação de periculosidade e avaliação de riscos (403-2), e acidentes de trabalho (403-9). A inclusão desses indicadores é essencial para uma empresa do setor de gestão de resíduos, onde os riscos ocupacionais são elevados devido à natureza das operações.

O engajamento comunitário também é um aspecto relevante do pilar social. O Grupo Solví reporta indicadores como operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local (413-1), além de operações com impactos negativos significativos nas comunidades locais (413-2). A cobertura desses indicadores sugere que a empresa está atenta ao seu impacto social e busca ativamente mitigar efeitos adversos, ao mesmo tempo em que promove iniciativas que beneficiam as comunidades em que atua.

Além disso, o Grupo Solví reporta indicadores relacionados aos direitos humanos, como o risco de trabalho infantil (408-1) e o risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo (409-1). Esses indicadores são fundamentais para assegurar que a empresa e seus fornecedores mantenham práticas éticas e em conformidade com os direitos humanos, especialmente em setores onde a cadeia de suprimentos pode ser extensa e complexa.

Entretanto, existem oportunidades de aprimoramento na cobertura de indicadores relacionados à liberdade sindical e à negociação coletiva (407-1), uma vez que a empresa não reporta se suas operações ou fornecedores estão em risco em relação a esses direitos.

Ampliar a cobertura dessa área seria importante para garantir a plena observância dos direitos trabalhistas.

Outra área que apresenta potencial para melhorias é a de Capacitação e Educação. A empresa pode expandir o reporte sobre a média de horas de capacitação por ano, por empregado (404-1), e os programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira (404-2). Considerando que o Grupo Solví já dispõe de uma estrutura robusta e consolidada de capacitação, e que esses indicadores foram divulgados em relatórios anteriores, como o de 2021, a inclusão dessas informações no relatório de 2022/2023 e nos próximos fortalecerá a comunicação sobre suas práticas de desenvolvimento de talentos.

Por fim, a avaliação social de fornecedores é identificada como outra área de melhoria. Assim como na avaliação ambiental de fornecedores, a inclusão de indicadores que tratam da seleção de fornecedores com base em critérios sociais poderia fortalecer o compromisso do Grupo Solví com a sustentabilidade em toda a sua cadeia de valor. Dado que a empresa já possui processos rigorosos de seleção de fornecedores, conforme indicado em seu Programa de Integridade Sustentável (PIS), formalizar essa prática nos relatórios de sustentabilidade poderia melhorar ainda mais a comunicação da responsabilidade social da empresa.

A seguir, o Quadro 18 relaciona os indicadores GRI que foram priorizados pelo Grupo Solví e, portanto, seguidos pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora no pilar de governança.

Quadro 18 – Indicadores GRI pilar governança - Grupo Solví

Conteúdos	Indicadores GRI	Grupo Solví
A organização e suas práticas de relato	2-1 Detalhes da organização	X
A organização e suas práticas de relato	2-2 Entidades incluídas nos relatórios de sustentabilidade da organização	X
A organização e suas práticas de relato	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	X
A organização e suas práticas de relato	2-4 Reformulações de informações	X
A organização e suas práticas de relato	2-5 Verificação externa	X
Atividades e empregados	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	X
Atividades e empregados	2-7 Empregados	X
Atividades e empregados	2-8 Trabalhadores que não são empregados	X

Quadro 18 – Indicadores GRI pilar governança - Grupo Solví
(conclusão)

Governança	2-9 Estrutura de governança e composição	X
Governança	2-10 Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	X
Governança	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	X
Governança	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	X
Governança	2-13 Delegação de responsabilidade pelas gestão de impactos	X
Governança	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	X
Governança	2-15 Conflitos de interesse	X
Governança	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	
Governança	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	X
Governança	2-18 Avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança	X
Governança	2-19 Políticas de remuneração	
Governança	2-20 Processos para determinação da remuneração	
Governança	2-21 Proporção de remuneração total anual	
Estratégia, políticas e práticas	2-22 Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	X
Estratégia, políticas e práticas	2-23 Compromissos de política	X
Estratégia, políticas e práticas	2-24 Incorporação de compromissos de política	
Estratégia, políticas e práticas	2-25 Processos para reparar impactos negativos	
Estratégia, políticas e práticas	2-26 Mecanismos para evitar a repetição de impactos negativos	
Estratégia, políticas e práticas	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	
Engajamento de <i>Stakeholders</i>	2-28 Participação em associações	X
Engajamento de <i>Stakeholders</i>	2-29 Abordagem para o engajamento de <i>stakeholders</i>	
Engajamento de <i>Stakeholders</i>	2-30 Acordos de negociação coletiva	
Tópicos materiais	3-1 Processo de definição de temas materiais	X
Tópicos materiais	3-2 Lista de temas materiais	X
Tópicos materiais	3-3 Gestão de temas materiais	X

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

O pilar de governança do Grupo Solví é amplamente coberto, com a empresa reportando 23 dos 33 indicadores recomendados pela GRI, resultando em uma cobertura

de 69,70%. Essa cobertura robusta reflete um forte compromisso com as práticas de governança, conforme já relatado nos relatórios de sustentabilidade da empresa e orientado pelo Modelo de Empresariamento Solví.

A estrutura de governança e composição do Grupo Solví é bem documentada, com a maioria dos indicadores sendo reportados. Esses indicadores são essenciais para garantir que a liderança da empresa seja diversificada, qualificada e bem orientada, assegurando a supervisão eficaz da implementação das estratégias de sustentabilidade.

A governança ética é um aspecto destacado pelo grupo, evidenciado por indicadores como a comunicação de preocupações cruciais (2-16) e os casos de corrupção confirmados (205-3). Esses indicadores são fundamentais para assegurar que a empresa opera de maneira transparente e ética, conforme suas políticas de conduta, antissuborno e anticorrupção, que visam minimizar os riscos de práticas inadequadas.

Em resumo, o Grupo Solví apresenta uma cobertura abrangente no pilar de governança, refletindo seu compromisso com a supervisão eficaz e a ética. No entanto, apesar de a empresa publicar semestralmente em seu site relatórios com dados sobre políticas de remuneração, engajamento de *stakeholders* e estratégias, a expansão dessa divulgação por meio do relatório de sustentabilidade pode fortalecer ainda mais a credibilidade da empresa e seu alinhamento com as melhores práticas globais.

O Quadro 19, a seguir, apresenta os indicadores GRI priorizados pelo Grupo Solví, e, conseqüentemente, adotados pela Essencis MG - UVS Juiz de Fora no pilar econômico.

Quadro 19 – Indicadores GRI pilar econômico - Grupo Solví

Conteúdos	Indicadores GRI	Grupo Solví
Desempenho Econômico	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	X
Desempenho Econômico	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	
Desempenho Econômico	201-3 Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	
Desempenho Econômico	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	
Presença no Mercado	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	
Presença no Mercado	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	
Impactos Econômicos Indiretos	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	
Impactos Econômicos Indiretos	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	
Prática de Compras	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	

Quadro 19 – Indicadores GRI pilar econômico - Grupo Solví
(conclusão)

Combate à Corrupção	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	
Combate à Corrupção	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	X
Combate à Corrupção	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	X
Concorrência Desleal	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	
Tributos	207-1 Abordagem tributária	
Tributos	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	
Tributos	207-3 Engajamento de <i>stakeholders</i> e gestão de suas preocupações quanto a tributos	
Tributos	207-4 Relato país-a-país	

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

O pilar econômico, conforme analisado, revela uma cobertura limitada dos indicadores recomendados pela *Global Reporting Initiative* (GRI). A empresa reporta apenas 3 dos 17 indicadores econômicos possíveis, resultando em uma cobertura de 17,65%. Essa baixa cobertura indica que o relato de indicadores econômicos não é tão detalhado quanto os outros pilares, o que pode impactar a percepção de transparência e responsabilidade econômica por parte dos *stakeholders*.

Entre os indicadores reportados, o valor econômico direto gerado e distribuído (201-1) se destaca, fornecendo uma visão do impacto econômico direto da empresa. No entanto, a ausência de indicadores relacionados às implicações financeiras das mudanças climáticas (201-2) e à governança tributária (207-1, 207-2) representa uma lacuna significativa. Esses indicadores são importantes para entender como a empresa gerencia riscos econômicos e fiscais em um contexto de crescente preocupação ambiental e regulatória.

A empresa também não reporta indicadores sobre práticas de compras, como a proporção de gastos com fornecedores locais (204-1), e sobre os impactos econômicos indiretos (203-2), o que limita a compreensão do impacto econômico mais amplo da empresa. Por outro lado, o Grupo Solví demonstra um compromisso com o combate à corrupção, reportando indicadores sobre comunicação e capacitação em políticas anticorrupção (205-2) e casos confirmados de corrupção (205-3). Embora essa cobertura seja positiva, a empresa pode fortalecer sua governança econômica ao expandir o reporte sobre a implementação dessas políticas em sua cadeia de valor e sobre os mecanismos de monitoramento que garantem a conformidade contínua com os padrões éticos. Melhorar a cobertura dos indicadores econômicos no relatório de sustentabilidade seria essencial para fornecer uma

visão mais completa da sustentabilidade econômica da empresa e para fortalecer a confiança dos *stakeholders*.

A avaliação dos indicadores de sustentabilidade reportados pelo Grupo Solví demonstra um compromisso considerável com as práticas de governança e responsabilidade social, com destaque para a robustez na governança e o engajamento em saúde e segurança do trabalho. No entanto, há áreas importantes que podem ser aprimoradas, como a cobertura de indicadores ambientais, especialmente em gestão de água e biodiversidade, e no pilar social, com foco na liberdade sindical e na avaliação social de fornecedores.

O pilar econômico, por sua vez, apresenta uma cobertura limitada, indicando a necessidade de maior detalhamento no relato de práticas econômicas e financeiras, como governança tributária e impactos econômicos indiretos. Ampliar a transparência nesses aspectos fortalecerá a sustentabilidade e a confiança dos *stakeholders*, alinhando melhor a empresa com as melhores práticas globais.

5.4.2 Avaliação dos indicadores de acordo com o SASB

Nesta seção, é realizada uma avaliação dos indicadores de sustentabilidade reportados pelo Grupo Solví utilizando como referência o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB). O SASB é uma estrutura focada em questões materiais específicas para diferentes setores, incluindo o de gestão de resíduos, e é voltada principalmente para investidores e analistas financeiros que buscam avaliar o impacto de fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) na performance financeira das empresas. Embora os indicadores do relatório de sustentabilidade do Grupo Solví sejam desenvolvidos com base nos padrões GRI, que oferecem uma abordagem mais ampla, a análise complementar utilizando o SASB permite identificar novas oportunidades de melhoria e aprimoramento.

Apresenta-se, no Quadro 20, os indicadores SASB, com um 'X' assinalado para aqueles que possuem correspondência com os indicadores já reportados pela Solví.

Quadro 20 – Indicadores SASB - Grupo Solví

TÓPICO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	GRUPO SOLVÍ
Emissões de Gases de Efeito Estufa	IF-WM-110a.1	(1) Emissões globais brutas do Escopo 1, percentual coberto por (2) regulamentos limitadores de emissões e (3) regulamentos de reporte de emissões	X
Emissões de Gases de Efeito Estufa	IF-WM-110a.2	(1) Gás total gerado em aterros sanitários, (2) percentual queimado e (3) percentual capturado para energia	

Quadro 20 – Indicadores SASB - Grupo Solví
(continuação)

Emissões de Gases de Efeito Estufa	IF-WM-110a.3	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	X
Gestão de Combustível da Frota	IF-WM-110b.1	(1) Combustível consumido pela frota, (2) percentual de gás natural e (3) percentual de renováveis	X
Gestão de Combustível da Frota	IF-WM-110b.2	Percentual de veículos com combustível alternativo na frota	
Qualidade do Ar	IF-WM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOCs) e (4) poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	
Qualidade do Ar	IF-WM-120a.2	Número de instalações em ou perto de áreas de alta densidade populacional	
Qualidade do Ar	IF-WM-120a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a permissões, padrões e regulamentos de qualidade do ar	
Gestão de Lixiviados e Resíduos Perigosos	IF-WM-150a.1	(1) Total de liberações no Inventário de Liberação de Substâncias Tóxicas (TRI), (2) percentual liberado para a água	
Gestão de Lixiviados e Resíduos Perigosos	IF-WM-150a.2	Número de ações corretivas implementadas para liberações em aterros sanitários	
Gestão de Lixiviados e Resíduos Perigosos	IF-WM-150a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a impactos ambientais	
Práticas Trabalhistas	IF-WM-310a.1	Percentual da força de trabalho ativa empregada sob acordos coletivos	
Práticas Trabalhistas	IF-WM-310a.2	(1) Número de paralisações de trabalho e (2) total de dias ociosos	
Saúde e Segurança no Trabalho	IF-WM-320a.1	(1) Taxa de incidentes registráveis totais (TRIR), (2) taxa de mortalidade, e (3) taxa de quase acidentes (NMFR) para (a) empregados diretos e (b) empregados contratados	X
Saúde e Segurança no Trabalho	IF-WM-320a.3	Número de acidentes e incidentes rodoviários	

Quadro 20 – Indicadores SASB - Grupo Solví
(conclusão)

Reciclagem e Recuperação de Recursos	IF-WM-420a.1	(1) Quantidade de resíduos incinerados, (2) percentual de resíduos perigosos, (3) percentual utilizado para recuperação de energia	X
Reciclagem e Recuperação de Recursos	IF-WM-420a.2	Percentual de clientes que recebem serviços de (1) reciclagem e (2) compostagem, por tipo de cliente	
Reciclagem e Recuperação de Recursos	IF-WM-420a.3	Quantidade de material (1) reciclado, (2) compostado e (3) processado como conversão de resíduos em energia	X
Reciclagem e Recuperação de Recursos	IF-WM-420a.4	(1) Quantidade de resíduos eletrônicos coletados, (2) percentual recuperado através da reciclagem	X
Métrica de atividade	IF-WM-000.A	Número de clientes por categoria: (1) municipal, (2) comercial, (3) industrial, (4) residencial, e (5) outros	
Métrica de atividade	IF-WM-000.B	Tamanho da frota de veículos	
Métrica de atividade	IF-WM-000.C	Número de: (1) aterros, (2) estações de transferência, (3) centros de reciclagem, (4) centros de compostagem, (5) incineradores e (6) todas as outras instalações	X
Métrica de atividade	IF-WM-000.D	Quantidade total de materiais geridos, por categoria de cliente: (1) municipal, (2) comercial, (3) industrial, (4) residencial, e (5) outros	

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade da empresa.

De acordo com a análise realizada, a cobertura dos indicadores SASB pela Solví é de 34,78%, com 8 dos 23 indicadores sendo reportados pela empresa. Essa cobertura limitada sugere que há oportunidades significativas para expandir o relato de sustentabilidade, particularmente em áreas críticas como emissões, gestão de resíduos e saúde e segurança.

A análise dos indicadores de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) mostra que o Grupo Solví reporta alguns indicadores relevantes, como as emissões globais do Escopo 1 (IF-WM-110a.1) e a gestão de gases em aterros (IF-WM-110a.2). No entanto, uma área de melhoria seria a inclusão de uma estratégia de longo prazo mais detalhada para a gestão dessas emissões (IF-WM-110a.3). Esse tipo de informação é crucial para alinhar as metas da empresa às expectativas dos investidores e às regulações ambientais crescentes.

No que tange à Qualidade do Ar e Gestão de Resíduos Perigosos, o SASB enfatiza a necessidade de reportar emissões de poluentes como NOx e SOx (IF-WM-120a.1) e a

gestão de resíduos perigosos. O relatório da Solví poderia ser aprimorado com a inclusão do reporte de dados detalhados sobre a quantidade de resíduos perigosos geridos (IF-WM-150a.1) e o número de incidentes de não conformidade (IF-WM-150a.3). Esses indicadores seriam importantes para oferecer uma visão mais completa dos impactos ambientais e da eficácia das ações corretivas da empresa.

A Saúde e Segurança no Trabalho também é um tópico central na estrutura do SASB, com foco na taxa de incidentes registráveis (IF-WM-320a.1) e no número de acidentes rodoviários (IF-WM-320a.3). Embora o Grupo Solví já reporte alguns indicadores de saúde e segurança, a inclusão de dados mais detalhados, como a taxa de mortalidade e quase acidentes entre empregados contratados, poderia melhorar a transparência e a capacidade de identificar áreas de risco que exigem atenção adicional.

Por fim, a Reciclagem e Recuperação de Recursos é outra área destacada pelo SASB, que avalia a eficiência das empresas em maximizar o valor dos resíduos. O Grupo Solví reporta alguns indicadores relacionados à reciclagem, mas poderia expandir essa cobertura para incluir dados sobre a recuperação de energia a partir de resíduos e a reciclagem de eletrônicos (IF-WM-420a.4). Isso proporcionaria uma visão mais robusta sobre as práticas da empresa em relação à economia circular e à sustentabilidade.

Em conclusão, a análise dos indicadores SASB revela que o Grupo Solví já se alinha com várias das melhores práticas do setor, mas também identifica oportunidades significativas para expandir a transparência e a abrangência do relatório de sustentabilidade. A inclusão de uma maior variedade de indicadores SASB poderia não apenas atender às expectativas dos investidores, mas também fortalecer a resiliência e a sustentabilidade de longo prazo da empresa.

5.5 *BENCHMARKING*

O *benchmarking* é uma ferramenta essencial para avaliar o desempenho de uma empresa em relação às melhores práticas do setor, permitindo identificar oportunidades de melhoria e fortalecer a estratégia de sustentabilidade. Neste estudo, para realizar um *benchmarking* da Essencis MG - UVS Juiz de Fora, foram considerados os dados disponibilizados pelo Relatório de Sustentabilidade 2022-2023 do Grupo Solví em comparação com os dados disponibilizados no Relatório de Sustentabilidade de duas empresas do mesmo setor: Orizon Valorização de Resíduos e a Vital Engenharia Ambiental. Ambas as empresas foram selecionadas devido à sua relevância e atuação significativa no setor de gestão de resíduos e soluções ambientais, sendo consideradas concorrentes diretas do Grupo Solví no cenário brasileiro.

A Orizon Valorização de Resíduos configura-se como uma empresa de destaque no cenário brasileiro, reconhecida por sua atuação inovadora e sustentável na valorização de resíduos. Com uma estratégia fortemente orientada para a economia circular e a transição

para uma economia de baixo carbono, a Orizon transforma resíduos em recursos valiosos, como biogás e biometano, que são utilizados para a geração de energia renovável e como combustíveis alternativos.

Ao longo de 2023, a Orizon consolidou sua presença em diversas regiões do Brasil, operando 16 Ecoparques e múltiplas unidades especializadas em triagem, beneficiamento de materiais e recuperação energética. Além de liderar no fornecimento de biometano, a empresa destaca-se na produção de créditos de carbono de alta qualidade, essenciais para a mitigação das mudanças climáticas.

Já a Vital Engenharia Ambiental é uma empresa brasileira de destaque no setor de gestão ambiental, com quase 30 anos de atuação e presença consolidada em várias regiões do Brasil. Com sede no Rio de Janeiro, a empresa oferece soluções integradas em engenharia ambiental, incluindo a gestão de resíduos sólidos e a geração de energia limpa a partir de biogás e biometano. A Vital opera 12 Centrais de Tratamento de Resíduos (CTRs), atendendo a uma população de aproximadamente 20 milhões de pessoas, e é reconhecida por sua forte atuação em sustentabilidade, economia circular e inovação tecnológica.

A Vital adota práticas rigorosas de conformidade ambiental e investe em tecnologias avançadas para minimizar os impactos de suas operações, promovendo a destinação adequada de resíduos e a recuperação de áreas degradadas. Com mais de 11 mil colaboradores, a empresa também desempenha um papel significativo na educação ambiental e na inclusão social, através de parcerias com cooperativas de catadores e iniciativas comunitárias. Esse compromisso com a sustentabilidade e a inovação posiciona a Vital como um importante parâmetro para o *benchmarking* no setor.

Neste item, será apresentada uma análise comparativa dos principais indicadores de desempenho em sustentabilidade, com base nos critérios estabelecidos pela *Global Reporting Initiative* (GRI), entre o Grupo Solví, a Orizon Valorização de Resíduos e a Vital Engenharia Ambiental. A análise foi realizada a partir dos relatórios de sustentabilidade dessas empresas, abordando de forma abrangente os pilares ambiental, social, de governança e econômico. O objetivo é avaliar o posicionamento do Grupo Solví em relação às suas principais concorrentes, destacando suas práticas de sustentabilidade e gestão ambiental, bem como identificar oportunidades de melhoria e áreas de destaque.

É importante destacar que, como cada empresa elabora seus relatórios de sustentabilidade com base nos temas materiais mais relevantes para seus *stakeholders*, é natural que haja diferenças na cobertura dos indicadores reportados. As prioridades e os impactos variam conforme a estratégia e os interesses das partes interessadas, o que influencia diretamente a abrangência e a comparabilidade dos dados apresentados nesta análise.

5.5.1 Pilar ambiental

O Pilar Ambiental é um dos principais componentes da análise de sustentabilidade, refletindo o compromisso das empresas com a gestão responsável dos recursos naturais e a mitigação dos impactos ambientais de suas operações. A seguir, apresenta-se um quadro comparativo dos indicadores ambientais, conforme os critérios estabelecidos pela *Global Reporting Initiative (GRI)*, entre as três empresas. O Quadro 21 está organizado em diferentes categorias de conteúdos do GRI, incluindo energia, água e efluentes, biodiversidade, emissões, resíduos e avaliação ambiental dos fornecedores. Cada 'X' indica que a empresa reporta o respectivo indicador em seu relatório de sustentabilidade, permitindo uma avaliação clara e objetiva da abrangência dos indicadores reportados e do desempenho ambiental de cada organização.

Quadro 21 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar ambiental

Conteúdos	Indicadores GRI	Grupo Solví	Grupo Orizon	Vital
Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização	X		X
Energia	302-2 Consumo de energia fora da organização			X
Energia	302-3 Intensidade energética			
Energia	302-4 Redução do consumo de energia			X
Energia	Conteúdo 302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços			
Água e Efluentes	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado		X	X
Água e Efluentes	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água		X	X
Água e Efluentes	303-3 Captação de água	X	X	X
Água e Efluentes	303-4 Descarte de água	X	X	X
Água e Efluentes	303-5 Consumo de água	X	X	X
Biodiversidade	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental		X	X
Biodiversidade	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade		X	X
Biodiversidade	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	X	X	
Biodiversidade	304-4 Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização		X	

Quadro 21 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar ambiental
(conclusão)

Emissões	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	X	X	X
Emissões	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	X	X	X
Emissões	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)			X
Emissões	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)			X
Emissões	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	X		X
Emissões	305-6 Emissão de Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio (SDO)			
Emissões	305-7 Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas			
Resíduos	306-1 Geração de resíduos impactados significativamente relacionados a resíduos		X	X
Resíduos	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	X	X	X
Resíduos	306-3 Resíduos gerados	X		X
Resíduos	306-4 Resíduos não destinados para disposição final			X
Resíduos	306-5 Resíduos destinados para disposição final			X
Avaliação Ambiental de Fornecedores	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais			
Avaliação Ambiental de Fornecedores	308-2 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais			

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de sustentabilidade das empresas.

No *benchmarking* dos indicadores de energia, o Grupo Solví demonstra um compromisso inicial com a sustentabilidade ao reportar o consumo de energia dentro da organização (indicador 302-1). No entanto, a análise revela que a Vital Engenharia Ambiental adota uma abordagem mais robusta e abrangente, reportando também o consumo de energia fora da organização (302-2) e as medidas de redução do consumo energético (302-4). Em contraste, a Orizon não reporta nenhum indicador relacionado à energia, destacando uma oportunidade significativa para aprimorar sua transparência e práticas de gestão energética.

Em relação ao conteúdo de água e efluentes, o Grupo Solví mostra um bom nível de reporte ao abordar a captação (303-3), o descarte (303-4) e o consumo de água (303-5) em suas operações. No entanto, a análise revela que tanto a Orizon quanto a Vital Engenharia Ambiental apresentam uma gestão mais completa e estratégica ao também reportarem as interações com a água como um recurso compartilhado (303-1) e a gestão dos impactos relacionados ao descarte de água (303-2).

No que diz respeito aos indicadores de biodiversidade, o Grupo Solví reporta apenas o indicador 304-3, que trata da proteção ou restauração de habitats. No entanto, a análise mostra que o Grupo Orizon possui uma abordagem significativamente mais abrangente, reportando todos os principais indicadores de biodiversidade, demonstrando um compromisso muito mais profundo e estruturado com a gestão da biodiversidade. A Vital Engenharia Ambiental também adota uma abordagem mais ampla, reportando indicadores 304-1 e 304-2.

Acerca dos indicadores de emissões, o Grupo Solví reporta os principais indicadores de gases de efeito estufa (GEE), incluindo as emissões diretas (Escopo 1) e indiretas provenientes da aquisição de energia (Escopo 2), bem como a redução de emissões (indicadores 305-1, 305-2 e 305-5). O Grupo Orizon, por sua vez, reporta as emissões diretas e indiretas (indicadores 305-1 e 305-2), mas não aborda a redução de emissões. A Vital Engenharia Ambiental destaca-se por sua abordagem abrangente, reportando não somente os indicadores de Escopo 1 e 2, mas também outras emissões indiretas (Escopo 3), a intensidade das emissões (indicador 305-4) e a redução de emissões (indicador 305-5).

Enquanto aos indicadores de resíduos, o Grupo Solví reporta a gestão de impactos significativos relacionados a resíduos (indicador 306-2) e a quantidade de resíduos gerados (indicador 306-3). Já a Orizon, embora também reporte a gestão de impactos significativos (306-2), e a geração de resíduos e seus impactos (indicador 306-1). A Vital Engenharia Ambiental se destaca nesse contexto, por reportar todos os indicadores relevantes deste conteúdo, incluindo a geração de resíduos (306-1), a gestão de impactos significativos (306-2), a quantidade de resíduos gerados (306-3), além dos resíduos não destinados para disposição final (306-4) e os resíduos destinados para disposição final (306-5).

Por fim, no *benchmarking* dos indicadores relacionados à Avaliação Ambiental de Fornecedores, que incluem a seleção de novos fornecedores com base em critérios ambientais (indicadores 308-1 e 308-2), nenhum dos grupos analisados — Solví, Orizon ou Vital Engenharia Ambiental — apresenta esses indicadores. A ausência desses dados nos relatórios de sustentabilidade de todas as três empresas sugere uma oportunidade significativa de melhoria para o setor, já que a implementação e o reporte destes indicadores poderiam fortalecer as práticas de sustentabilidade ao longo da cadeia de valor, garantindo que os fornecedores também estejam alinhados com os padrões de sustentabilidade aplicados na empresa.

Com base na análise dos indicadores do Pilar Ambiental, que totalizam 28 possíveis indicadores, observa-se que a Vital Engenharia Ambiental possui o reporte mais abrangente, cobrindo 71,43% desses indicadores. O Grupo Orizon reporta 46,43%, enquanto o Grupo Solví cobre apenas 35,71% dos indicadores, o que evidencia uma diferença significativa na profundidade e transparência das práticas ambientais dessas empresas.

Embora o Grupo Solví demonstre um compromisso fundamental com a sustentabilidade, há oportunidades claras para aprimoramento. Em áreas como energia e gestão de resíduos, a Solví reporta indicadores essenciais, mas a Vital se destaca com uma abordagem mais abrangente, incorporando também o consumo de energia fora da organização e esforços para redução, além de cobrir todo o ciclo de vida dos resíduos. Na gestão de água e efluentes, tanto a Orizon quanto a Vital apresentam uma estratégia mais completa, abordando interações com a água como recurso compartilhado e a gestão de impactos relacionados ao descarte, algo que a Solví ainda não contempla totalmente.

No que diz respeito à biodiversidade e às emissões, a Solví foca em aspectos essenciais, como a proteção de habitats e a redução de GEE, mas novamente, a Vital oferece uma cobertura mais detalhada, incluindo a intensidade de emissões e outras emissões indiretas. Além disso, a ausência de reporte sobre a Avaliação Ambiental de Fornecedores por parte de todas as empresas indica uma oportunidade de avanço para a Solví, que poderia fortalecer suas práticas de sustentabilidade ao integrar esses critérios em sua cadeia de valor, considerando que a empresa já possui um Código de Conduta bem estruturado. Para se alinhar melhor às melhores práticas do setor, a Solví poderia expandir seu escopo de indicadores, adotando uma abordagem mais integrada e detalhada, como exemplificado pela Vital.

5.5.2 Pilar social

O Pilar Social desempenha um papel fundamental na sustentabilidade corporativa, destacando o compromisso das empresas com o bem-estar dos funcionários, a igualdade de oportunidades, os direitos humanos e o impacto social nas comunidades em que operam. A seguir, é apresentado o Quadro 22 que compara os indicadores sociais, seguindo os padrões da GRI, entre o Grupo Solví, a Orizon Valorização de Resíduos e a Vital Engenharia Ambiental. Organizada por categorias específicas do Pilar Social, a tabela utiliza um 'X' para indicar os indicadores que cada empresa reporta em seus relatórios de sustentabilidade.

Quadro 22 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar social

Conteúdos	Indicadores GRI	Grupo Solví	Grupo Orizon	Vital
Emprego	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	X	X	X
Emprego	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial		X	X
Emprego	401-3 Licença maternidade/paternidade	X	X	X
Relações de Trabalho	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais			X
Saúde e segurança do trabalhador	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	X	X	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	X	X	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-3 Serviços de saúde do trabalho	X	X	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho	X	X	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	X	X	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	X	X	
Saúde e segurança do trabalhador	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança diretamente vinculados a relações de negócios	X	X	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	X	X	X
Saúde e segurança do trabalhador	403-9 Acidentes de trabalho	X	X	
Saúde e segurança do trabalhador	403-10 Doenças profissionais		X	X

Quadro 22 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar social
(continuação)

Capacitação e Educação	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado			X
Capacitação e Educação	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	X	X	X
Capacitação e Educação	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira		X	
Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	X	X	X
Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens			
Não Discriminação	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	X	X	X
Liberdade Sindical e Negociação Coletiva	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco		X	X
Trabalho Infantil	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	X	X	X
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	X	X	X
Práticas de Segurança	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos			X
Direitos de Povos Indígenas	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas			X
Comunidades Locais	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	X	X	X
Comunidades Locais	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	X	X	X

Quadro 22 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar social
(conclusão)

Avaliação Social de Fornecedores	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais		X	
Avaliação Social de Fornecedores	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas			X
Políticas Públicas	415-1 Contribuições políticas	X	X	X
Saúde e Segurança do Consumidor	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços		X	
Saúde e Segurança do Consumidor	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços		X	
Marketing e Rotulagem	417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços			
Marketing e Rotulagem	417-2 Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços			
Marketing e Rotulagem	417-3 Incidentes de não conformidade em relação à comunicação de marketing			
Privacidade do Cliente	418-1 Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados do cliente	X		X

Fonte: Elaborado pela autora com base nos relatórios de sustentabilidade da empresa.

No *benchmarking* do conteúdo Emprego, o Grupo Solví demonstra uma base sólida ao reportar as novas contratações e rotatividade de empregados (401-1) e a licença maternidade/paternidade (401-3). No entanto, a análise revela que a Orizon e a Vital Engenharia Ambiental adotam uma abordagem mais abrangente, reportando também os benefícios oferecidos a empregados em tempo integral (401-2). No conteúdo Relações de Trabalho no Pilar Social, que inclui o indicador "402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais", observa-se que o Grupo Solví e a Orizon não reportam esse indicador, enquanto a Vital Engenharia Ambiental o faz.

No conteúdo Saúde e Segurança do Trabalhador, o Grupo Solví apresenta um desempenho robusto, reportando uma ampla gama de indicadores, incluindo desde o sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho (403-1) até a prevenção e mitigação de impactos (403-7) e acidentes de trabalho (403-9). A Orizon se destaca por cobrir todos os indicadores fornecidos nesse conteúdo pelo GRI. A Vital também apresenta uma cobertura

abrangente, mas com a ausência de reporte para os indicadores de promoção da saúde do trabalhador (403-6) e acidentes de trabalho (403-9).

No que concerne ao conteúdo de Capacitação e Educação, o Grupo Solví reporta programas de aperfeiçoamento de competências e assistência para transição de carreira (404-2). A Orizon, além desse indicador, inclui avaliações regulares de desempenho (404-3), enquanto a Vital foca na média de horas de capacitação por empregado (404-1) e também no aperfeiçoamento de competências (404-2).

Para o conteúdo de Diversidade e Igualdade de Oportunidades, o Grupo Solví, a Orizon e a Vital reportam o indicador 405-1, que trata da diversidade em órgãos de governança e entre empregados, mas nenhuma das empresas reporta o indicador 405-2, que aborda a proporção entre salários de mulheres e homens. No que diz respeito ao conteúdo de Não Discriminação, todas as três empresas reportam o indicador 406-1, relativo aos casos de discriminação e as medidas corretivas adotadas.

Enquanto ao conteúdo Liberdade Sindical e Negociação Coletiva, que inclui o indicador "407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco," observa-se que o Grupo Solví não reporta esse indicador, enquanto a Orizon e a Vital Engenharia Ambiental o fazem.

No que toca os conteúdos de Trabalho Infantil e Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo, as três empresas — Grupo Solví, Orizon e Vital Engenharia Ambiental — demonstram um alinhamento completo ao reportar os indicadores 408-1 e 409-1, que tratam das operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil e trabalho forçado ou análogo ao escravo.

Na análise dos conteúdos de Práticas de Segurança e Direitos de Povos Indígenas, apenas a Vital Engenharia Ambiental reporta os indicadores 410-1, que trata da capacitação do pessoal de segurança em políticas ou procedimentos de direitos humanos, e 411-1, referente aos casos de violação de direitos de povos indígenas. Em relação ao conteúdo Comunidades Locais, todas as empresas demonstram um forte compromisso com o engajamento comunitário e a avaliação dos impactos sociais ao reportar integralmente os indicadores 413-1, que trata das operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local, e 413-2, referente às operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais. Relativo ao conteúdo Avaliação Social de Fornecedores, o Grupo Solví não reporta nenhum dos indicadores. Em contraste, a Orizon reporta o indicador 414-1, relacionado à seleção de novos fornecedores com base em critérios sociais, e a Vital Engenharia Ambiental, por sua vez, reporta o indicador 414-2, que aborda os impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e as medidas tomadas. Na análise do conteúdo Políticas Públicas, todas as empresas reportam o indicador 415-1, que trata das contribuições políticas.

Ao examinar os conteúdos de Saúde e Segurança do Consumidor, Marketing e

Rotulagem, e Privacidade do Cliente, observa-se uma variação no reporte dos indicadores entre as empresas. A Orizon é a única que reporta ambos os indicadores de Saúde e Segurança do Consumidor (416-1 e 416-2), enquanto o Grupo Solví e a Vital não reportam nenhum desses indicadores. No conteúdo de Marketing e Rotulagem, nenhuma das empresas reporta seus indicadores. Por fim, no conteúdo de Privacidade do Cliente, o indicador 418-1 é reportado apenas pelo Grupo Solví e pela Vital.

Com base na análise dos 36 indicadores do Pilar Social, observa-se que a abrangência do reporte varia significativamente entre as empresas. O Grupo Solví reporta 55,56% dos indicadores, enquanto a Orizon e a Vital Engenharia Ambiental apresentam uma cobertura mais ampla, reportando 72,22% dos indicadores cada uma. Esses números, em um primeiro momento, refletem um compromisso mais robusto das concorrentes com a transparência e a responsabilidade social, destacando áreas em que a Solví ainda pode melhorar.

A avaliação dos indicadores revela que, embora o Grupo Solví tenha uma base sólida em diversas áreas, como emprego e saúde e segurança do trabalhador, há claras oportunidades de melhoria. A Orizon se destaca por uma cobertura completa dos indicadores de saúde ocupacional, e a Vital por abordar práticas de segurança e direitos de povos indígenas. A falta de reporte da Solví em temas como liberdade sindical e avaliação social de fornecedores indica que há espaço para a empresa aprimorar suas práticas de sustentabilidade social. Por outro lado, no conteúdo de comunidades locais, a Solví, apresenta um grande destaque no trabalho realizado.

No geral, o *benchmarking* revela que, embora o Grupo Solví esteja bem posicionado em algumas dimensões, ainda existem várias oportunidades para fortalecer sua transparência e práticas, alinhando-se mais estreitamente com o reporte das melhores práticas para o setor.

5.5.3 Pilar governança

A Governança Corporativa é fundamental para entender como as empresas estruturam suas práticas de liderança, transparência e responsabilidade. A seguir, apresenta-se o Quadro 23 que compara os indicadores de governança entre o Grupo Solví, a Orizon Valorização de Resíduos e a Vital Engenharia Ambiental. O quadro é organizado por conteúdos específicos do Pilar de Governança, de acordo com os critérios estabelecidos pelo GRI, e cada 'X' indica os indicadores que cada empresa reporta em seus relatórios de sustentabilidade. Essa apresentação permite uma visão clara das práticas de governança adotadas por cada organização, facilitando a análise comparativa dos resultados.

Quadro 23 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar governança

Conteúdos	Indicadores GRI	Grupo Solví	Grupo Orizon	Vital
A organização e suas práticas de relato	2-1 Detalhes da organização	X	X	X
A organização e suas práticas de relato	2-2 Entidades incluídas nos relatórios de sustentabilidade da organização	X	X	X
A organização e suas práticas de relato	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	X	X	X
A organização e suas práticas de relato	2-4 Reformulações de informações	X	X	X
A organização e suas práticas de relato	2-5 Verificação externa	X	X	X
Atividades e empregados	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	X	X	X
Atividades e empregados	2-7 Empregados	X	X	X
Atividades e empregados	2-8 Trabalhadores que não são empregados	X	X	X
Governança	2-9 Estrutura de governança e composição	X	X	X
Governança	2-10 Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	X	X	X
Governança	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	X	X	X
Governança	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	X	X	X
Governança	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	X	X	X
Governança	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	X	X	X
Governança	2-15 Conflitos de interesse	X	X	X
Governança	2-16 Comunicação de preocupações cruciais		X	X
Governança	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	X	X	X
Governança	2-18 Avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança	X	X	

Quadro 23 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar governança
(conclusão)

Governança	2-19 Políticas de remuneração		X	X
Governança	2-20 Processos para determinação da remuneração		X	X
Governança	2-21 Proporção da remuneração total anual		X	X
Estratégia, políticas e práticas	2-22 Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	X	X	X
Estratégia, políticas e práticas	2-23 Compromissos de política	X	X	X
Estratégia, políticas e práticas	2-24 Incorporação de compromissos de política		X	X
Estratégia, políticas e práticas	2-25 Processos para reparar impactos negativos		X	X
Estratégia, políticas e práticas	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações		X	X
Estratégia, políticas e práticas	2-27 Conformidade com leis e regulamentos		X	X
Engajamento de <i>Stakeholders</i>	2-28 Participação em associações	X	X	X
Engajamento de <i>Stakeholders</i>	2-29 Abordagem para o engajamento de <i>stakeholders</i>		X	X
Engajamento de <i>Stakeholders</i>	2-30 Acordos de negociação coletiva		X	X
Tópicos materiais	3-1 Processo de definição de temas materiais	X	X	X
Tópicos materiais	3-2 Lista de temas materiais	X	X	X
Tópicos materiais	3-3 Gestão de temas materiais	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora com base nos relatórios de sustentabilidade das empresas.

Na análise do conteúdo ‘A organização e suas práticas de relato’ no Pilar de Governança, observa-se que o Grupo Solví, a Orizon e a Vital Engenharia Ambiental demonstram um alto nível de compromisso com a transparência e a consistência de suas informações. Todas as empresas reportam integralmente os indicadores 2-1 a 2-5, que abrangem detalhes essenciais sobre a organização, as entidades incluídas nos relatórios de

sustentabilidade, o período de relato e frequência, as reformulações de informações e a verificação externa dos dados reportados.

A avaliação do conteúdo de Atividades e empregados no Pilar de Governança, o Grupo Solví, a Orizon e a Vital Engenharia Ambiental mostram um forte compromisso com a transparência ao reportar todos os indicadores relacionados. Esses indicadores, que incluem as atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios (2-6), o número de empregados (2-7) e os trabalhadores que não são empregados (2-8), a inclusão deste último indicador é particularmente importante, pois destaca o reconhecimento de toda a força de trabalho envolvida nas operações, não se limitando apenas aos empregados diretos.

No conteúdo Governança, Enquanto a Orizon e a Vital reportam todos os 13 indicadores deste conteúdo, o Grupo Solví abrange 9 deles, pois não reporta os indicadores relacionados à comunicação de preocupações cruciais (2-16), às políticas de remuneração e ao processo para determinação da remuneração (2-19 e 2-20), e à proporção da remuneração total anual (2-21).

Em referência ao conteúdo Estratégia, Políticas e Práticas, a Orizon e a Vital reportam todos os indicadores deste conteúdo, abrangendo desde a declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável (2-22) até a conformidade com leis e regulamentos (2-27), em contrapartida a Solví se limita a reportar apenas a declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável (2-22) e os compromissos de política (2-23).

Por fim, no conteúdo "Tópicos Materiais", que abrange os indicadores essenciais para empresas que aderem às normas GRI, o Grupo Solví, a Orizon e a Vital demonstram uma forte adesão às melhores práticas de governança, ao reportarem integralmente todos os indicadores deste conteúdo. Esses indicadores incluem o processo de definição de temas materiais (3-1), a lista de temas materiais (3-2), e a gestão de temas materiais (3-3), que são fundamentais para garantir que as empresas identifiquem e abordem as questões mais relevantes para seus negócios e *stakeholders*.

Com base na análise dos 33 indicadores do Pilar Governança, observa-se que a abrangência do reporte varia significativamente entre as empresas. O Grupo Solví reporta 69,70% dos indicadores, enquanto a Orizon atinge 100% e a Vital Engenharia Ambiental cobre 96,97%. Esses números evidenciam que, embora a Solví demonstra uma estratégia consolidada diante a governança corporativa, suas concorrentes apresentam uma cobertura mais abrangente de indicadores, o que reflete uma maior transparência e alinhamento com as melhores práticas de governança segundo o GRI.

A análise detalhada dos conteúdos revela que o Grupo Solví está bem alinhado com as práticas de transparência nos conteúdos "A organização e suas práticas de relato" e "Atividades e empregados", reportando integralmente todos os indicadores, assim como a Orizon e a Vital. No entanto, nos conteúdos "Governança" e "Estratégia, Políticas e Práticas", a Solví apresenta lacunas importantes, como a falta de reporte sobre comunicação

de preocupações cruciais e políticas de remuneração, áreas em que a Orizon e a Vital se destacam com uma cobertura completa.

Apesar dessas pontuações, no conteúdo "Tópicos Materiais", a Solví está em plena conformidade com as melhores práticas, semelhante às suas concorrentes. Para fortalecer sua posição no mercado e melhorar sua governança, a Solví poderia expandir sua cobertura de indicadores nos conteúdos onde ainda há pontos de melhorias, especialmente em aspectos críticos de governança interna e políticas de remuneração, garantindo uma gestão e comunicação mais transparente.

5.5.4 Pilar Econômico

O Pilar Econômico oferece uma visão essencial de como as empresas gerenciam seus impactos financeiros e promovem o desenvolvimento sustentável. O Quadro 24 compara os indicadores econômicos entre o Grupo Solví, a Orizon Valorização de Resíduos e a Vital Engenharia Ambiental, conforme os critérios estabelecidos pelo GRI. Organizada por conteúdos específicos do Pilar Econômico, a tabela utiliza 'X' para indicar os indicadores que cada empresa reporta em seus relatórios de sustentabilidade, facilitando uma análise objetiva das práticas econômicas de cada organização, destacando seu desempenho dentro do contexto da sustentabilidade corporativa.

Quadro 24 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar econômico

Conteúdos	Indicadores GRI	Grupo Solví	Grupo Orizon	Vital
Desempenho Econômico	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	X		X
Desempenho Econômico	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas		X	
Desempenho Econômico	201-3 Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria			
Desempenho Econômico	201-4 Apoio financeiro recebido do governo			X
Presença no Mercado	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero			
Presença no Mercado	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local		X	

Quadro 24 – Comparação dos indicadores GRI relacionados ao pilar econômico
(conclusão)

Impactos Econômicos Indiretos	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços		X	X
Impactos Econômicos Indiretos	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos			
Prática de Compras	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais		X	
Combate à Corrupção	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção		X	
Combate à Corrupção	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	X	X	X
Combate à Corrupção	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	X	X	
Concorrência Desleal	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		X	X
Tributos	207-1 Abordagem tributária		X	
Tributos	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal		X	
Tributos	207-3 Engajamento de <i>stakeholders</i> e gestão de suas preocupações quanto a tributos			
Tributos	207-4 Relato país-a-país			

Fonte: Elaborado pela autora com base nos relatórios de sustentabilidade das empresas.

Em relação ao conteúdo “Desempenho Econômico”, observa-se uma diversidade nas abordagens adotadas pelo Grupo Solví, Orizon e Vital Engenharia Ambiental em relação aos indicadores reportados. O Grupo Solví foca no indicador 201-1, que trata do valor econômico direto gerado e distribuído. Por outro lado, a Orizon reporta apenas o indicador 201-2, que aborda as implicações financeiras e os riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas. Já a Vital Engenharia Ambiental adota uma abordagem mais equilibrada, reportando tanto o valor econômico direto gerado e distribuído (201-1) quanto o apoio financeiro recebido do governo (201-4).

No que respeita ao conteúdo “Presença no Mercado”, a Orizon reporta o indicador 202-2, que aborda a proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local. Em contraste, o Grupo Solví e a Vital Engenharia Ambiental não reportam nenhum dos indicadores deste conteúdo, incluindo tanto o 202-2 quanto o 202-1, que trata da proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero.

Abrangendo o conteúdo de “Impactos Econômicos Indiretos”, observa-se que tanto a Orizon quanto a Vital Engenharia Ambiental reportam o indicador 203-1, que trata de investimentos em infraestrutura e apoio a serviços. Já o Grupo Solví não reporta nenhum dos indicadores deste conteúdo, incluindo o 203-2, que aborda impactos econômicos indiretos significativos. Em relação ao conteúdo “Prática de Compras”, apenas o Grupo Orizon aborda o indicador relativo à proporção de gastos com fornecedores locais (204-1).

No *benchmarking* do conteúdo “Combate à Corrupção”, a Orizon se destaca ao reportar integralmente todos os indicadores deste conteúdo, incluindo a avaliação de operações quanto a riscos relacionados à corrupção (205-1), a comunicação e capacitação em políticas de combate à corrupção (205-2), e os casos confirmados de corrupção e as medidas tomadas (205-3). O Grupo Solví também demonstra um esforço significativo ao reportar os indicadores 205-2 e 205-3. Por outro lado, a Vital Engenharia Ambiental reporta apenas o indicador 205-2, focando apenas na comunicação e capacitação em políticas de combate à corrupção. Já no conteúdo “Concorrência Desleal” apenas a Orizon e a Vital reportam o seu indicador 206-1, que aborda ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.

Finalmente, sobre conteúdo “Tributos”, a Orizon se destaca ao reportar os indicadores 207-1, que trata da abordagem tributária, e 207-2, que aborda a governança, controle e gestão de risco fiscal. Por outro lado, tanto o Grupo Solví quanto a Vital Engenharia Ambiental não reportam nenhum dos indicadores deste conteúdo. A análise dos indicadores do Pilar Econômico revela que o Grupo Solví reporta apenas 17,65% dos indicadores, enquanto a Vital cobre 29,41% e a Orizon se destaca com 58,82%. No conteúdo de Desempenho Econômico, a Solví foca no valor econômico gerado e distribuído, enquanto a Orizon e a Vital abordam uma gama mais ampla de temas, como as implicações financeiras das mudanças climáticas e o apoio financeiro governamental. Em áreas como Presença no Mercado e Impactos Econômicos Indiretos, a Solví não reporta nenhum indicador, contrastando com a Orizon e a Vital, que demonstram maior compromisso com a transparência e o desenvolvimento local.

Além disso, no Combate à Corrupção, a Orizon reporta todos os indicadores, destacando-se em comparação à Solví e à Vital, que reportam de forma mais limitada. A Solví também não reporta indicadores nos conteúdos de Concorrência Desleal e Tributos, onde a Orizon novamente se sobressai. Esse *benchmarking* sugere que, embora o Grupo Solví esteja alinhado com algumas práticas essenciais, há uma oportunidade significativa para expandir e melhorar a comunicação de seus indicadores em seus relatórios econômicos, especialmente em comparação com suas concorrentes, Orizon e Vital.

5.6 ANÁLISE SWOT

Após todas as análises realizadas anteriormente, com base nos dados obtidos através da avaliação de documentos e relatórios de sustentabilidade, estudo de indicadores e coleta de dados por observação, foi elaborada a matriz SWOT para os aspectos de sustentabilidade corporativa na Essencis MG - UVS Juiz de Fora. Essa análise permite identificar as forças e fraquezas internas da empresa, assim como as oportunidades e ameaças externas que podem impactar a eficácia das suas iniciativas de ESG. O Quadro 25, a seguir, apresenta a síntese dos principais elementos identificados nesta análise.

Quadro 25 – Matriz SWOT para os aspectos de sustentabilidade corporativa na Essencis MG - UVS Juiz de Fora

FORÇAS (Strengths)	FRAQUEZAS (Weaknesses)
Políticas e diretrizes de sustentabilidade do grupo Solví	Gestão do conhecimento da implementação de ESG
Pilar de governança robusto do grupo Solví	Abrangência de indicadores reportados inferior à concorrência
Forte cultura de sustentabilidade dos colaboradores	Falta de entendimento da importância dos indicadores pelos colaboradores
Investimento em capacitação dos colaboradores	Limitações financeiras para implementação de melhorias em sustentabilidade
Relacionamento positivo com a comunidade local	
Cultura de integridade bem aplicada interna e externamente	
OPORTUNIDADES (Opportunities)	AMEAÇAS (Threats)
Inovações tecnológicas e parcerias estratégicas	Concorrência com empresas menos sustentáveis que oferecem serviços a menor custo
Crescimento da demanda por soluções sustentáveis	Crises de reputação e pressão dos <i>stakeholders</i>
Expansão dos programas de educação ambiental	Impactos das mudanças climáticas e necessidade de adaptação
	Riscos regulatórios e mudanças de políticas públicas

Fonte: Elaborado pela autora.

As principais forças identificadas na matriz SWOT demonstram o comprometimento da Essencis MG - UVS Juiz de Fora com a sustentabilidade e a governança responsável. A empresa se beneficia significativamente das políticas e diretrizes de sustentabilidade do Grupo Solví, que proporcionam uma estrutura sólida e uma orientação estratégica clara para o desenvolvimento de práticas sustentáveis alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse alinhamento estratégico posiciona a Essencis como uma referência em sustentabilidade corporativa, reforçando sua reputação e credibilidade no mercado.

Outro ponto forte é o pilar de governança robusto que garante transparência, ética e integridade em suas operações. A governança sólida permite que a empresa minimize riscos, atenda às exigências regulatórias e se adapte rapidamente a mudanças no ambiente externo. A forte cultura de sustentabilidade dos colaboradores, aliada ao investimento contínuo em capacitação, fortalece o engajamento interno e garante que as práticas ESG sejam incorporadas de maneira eficiente e eficaz no dia a dia operacional. Esse engajamento é complementado pelo relacionamento positivo com a comunidade local, que facilita a aceitação social das operações da empresa e potencializa o impacto de seus programas de responsabilidade social e ambiental.

Além disso, a cultura de integridade aplicada interna e externamente contribui para a construção de confiança entre *stakeholders*, essencial para a manutenção de parcerias estratégicas e para o desenvolvimento de novas oportunidades de negócios. Esses fatores, em conjunto, posicionam a Essencis MG - UVS Juiz de Fora como uma organização preparada para liderar iniciativas sustentáveis no setor de gestão de resíduos.

No entanto, algumas fraquezas internas precisam ser abordadas para que a empresa possa maximizar o impacto de suas práticas de ESG. A falta de documentação e gestão de conhecimento sobre o histórico da implementação de ESG é uma lacuna importante. A ausência de registros detalhados impede a sistematização de boas práticas, dificultando o aprendizado organizacional e a replicabilidade de processos bem-sucedidos. Para superar essa fraqueza, é fundamental que a empresa desenvolva um sistema de gestão do conhecimento que capture e armazene informações críticas sobre suas iniciativas de sustentabilidade.

Outro ponto a ser trabalhado é a abrangência limitada dos indicadores ESG reportados. Embora a empresa adote práticas sustentáveis, a comunicação desses esforços é inferior quando comparada à de seus concorrentes, o que comparativamente pode prejudicar sua imagem e dificultar a atração de investidores socialmente responsáveis. Para lidar com essa fraqueza, a Essencis, através do Grupo Solví, deve considerar a ampliação de seus indicadores ESG, incorporando métricas mais abrangentes e alinhadas com padrões internacionais robustos como o SASB.

Adicionalmente, a falta de entendimento da importância dos indicadores ESG pelos colaboradores representa uma barreira para a coleta precisa de dados e a geração de relatórios confiáveis. Para resolver essa questão, a empresa deve reforçar programas de treinamento que expliquem a relevância estratégica dos indicadores ESG e seu papel na sustentabilidade organizacional.

Por fim, as limitações financeiras para a implementação de melhorias em sustentabilidade são uma fraqueza relevante, especialmente considerando o custo elevado de tecnologias verdes, como a instalação de sistemas fotovoltaicos. Uma possível solução é a busca por financiamento externo, como linhas de crédito específicas para projetos de

sustentabilidade ou parcerias estratégicas.

As oportunidades identificadas sugerem caminhos promissores para a expansão das práticas de ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora. Inovações tecnológicas e parcerias estratégicas representam uma oportunidade valiosa para a empresa, podendo aumentar a eficiência e reduzir custos. Além disso, parcerias com universidades, startups de tecnologia verde e centros de pesquisa podem proporcionar acesso a inovações e promover o desenvolvimento de soluções sustentáveis.

O crescimento da demanda por soluções sustentáveis é outra oportunidade relevante. À medida que as regulamentações ambientais se tornam mais rigorosas e a conscientização do mercado aumenta, há uma crescente demanda por serviços que ofereçam soluções responsáveis de gestão de resíduos. A Essencis está bem posicionada para capturar essa demanda crescente, diferenciando-se como uma das líderes em práticas ESG no setor.

A expansão dos programas de educação ambiental também se destaca como uma oportunidade estratégica. Esses programas não só fortalecem o relacionamento da empresa com a comunidade, mas também contribuem para a construção de uma cultura de sustentabilidade em longo prazo. Ao investir na conscientização ambiental, a Essencis pode reforçar sua reputação como uma empresa comprometida com o desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, a análise SWOT destaca algumas ameaças que exigem atenção estratégica. A concorrência com empresas menos sustentáveis que oferecem serviços a menor custo é uma ameaça significativa. Essas empresas podem atrair clientes com preços mais baixos, mesmo que suas práticas não sejam ambientalmente responsáveis. Para mitigar essa ameaça, a Essencis deve enfatizar o valor agregado de seus serviços sustentáveis, demonstrando como suas práticas ESG resultam em benefícios tangíveis para os clientes e para a sociedade.

As crises de reputação e a pressão dos *stakeholders* constituem outra ameaça crítica. A empresa deve manter uma comunicação transparente e proativa sobre suas práticas ESG para construir confiança e evitar críticas públicas. A manutenção de um diálogo constante com *stakeholders*, incluindo clientes, investidores, reguladores e comunidades locais, é essencial para garantir que as expectativas sejam atendidas e que a empresa continue a ser percebida como um ator responsável.

Os impactos das mudanças climáticas e a necessidade de adaptação representam uma ameaça crescente, especialmente para operações que dependem de condições ambientais estáveis. A empresa deve desenvolver planos de contingência e estratégias de resiliência climática para mitigar os riscos associados a eventos climáticos extremos, como enchentes.

Por fim, os riscos regulatórios e as mudanças de políticas públicas podem impactar diretamente as operações da empresa. Mudanças nas regulamentações ambientais ou fiscais podem aumentar custos e exigir adaptações rápidas. A empresa deve monitorar

continuamente o ambiente regulatório e estar preparada para ajustar suas operações conforme necessário para garantir conformidade e competitividade.

6 COMENTÁRIOS FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal fomentar a adoção de práticas sustentáveis em corporações, analisando a implementação dos critérios de *Environmental, Social, and Governance* (ESG) na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, integrante do Grupo Solví. Utilizando uma abordagem mista que combinou métodos qualitativos e quantitativos, a pesquisa buscou avaliar como os pilares ESG são aplicados na empresa e seu alinhamento com a Agenda 2030 da ONU. Essa metodologia permitiu uma compreensão abrangente dos processos, desafios e avanços da Essencis MG em sua trajetória rumo à sustentabilidade.

É importante observar que, embora este estudo tenha como foco a análise da implementação dos critérios ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora, grande parte das informações utilizadas para a avaliação são de domínio público e se referem ao Grupo Solví como um todo. Isso ocorre devido à Essencis pertencer à holding Grupo Solví, cujas políticas e diretrizes de sustentabilidade são aplicadas de forma integrada em suas subsidiárias. Portanto, os resultados obtidos refletem tanto as práticas específicas da Essencis quanto as estratégias globais do Grupo Solví.

No pilar ambiental, a Essencis MG - UVS Juiz de Fora demonstra um forte compromisso com a gestão sustentável de resíduos e a mitigação de impactos ambientais. A empresa adota práticas voltadas para a economia circular, além de otimizar seus processos operacionais para minimizar o desperdício e garantir o uso eficiente dos recursos. Além disso, promove um manejo responsável dos resíduos, com foco na disposição final adequada, especialmente para resíduos perigosos, de modo a prevenir a contaminação do solo e da água. Essas práticas estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12 (consumo e produção responsáveis), reforçando a contribuição da empresa para a conservação ambiental. No entanto, há espaço para melhorar a padronização e a divulgação dos indicadores ambientais reportados, tendo em vista que muitas práticas são aplicadas pela empresa e não são divulgadas no relatório de sustentabilidade. A expansão de indicadores ambientais mais precisos é fundamental para consolidar sua posição de liderança no setor e aumentar a confiança de investidores e parceiros em seu compromisso com a sustentabilidade.

No pilar social, a empresa se destaca pelo impacto positivo nas comunidades locais e entre seus colaboradores. A Essencis implementou diversas iniciativas de responsabilidade social, como o Programa de Educação Ambiental (PEA) e o apoio a atividades culturais, que promovem o engajamento comunitário e a inclusão social. A empresa também investe na capacitação dos funcionários, incentivando a diversidade, a equidade e o bem-estar no ambiente de trabalho. Essas ações contribuem diretamente para os ODS 3 (boa saúde e bem estar), ODS 5 (igualdade de gênero) e ODS 8 (emprego digno e crescimento econômico), demonstrando um compromisso com o desenvolvimento humano e social.

No entanto, existe a oportunidade de intensificar programas de treinamento sobre a importância dos indicadores ESG, garantindo maior alinhamento dos colaboradores aos objetivos estratégicos de sustentabilidade.

O pilar de governança, apresenta uma estrutura robusta, caracterizada por uma cultura de transparência, ética e integridade, alinhada às melhores práticas internacionais. A adoção do Modelo de Empresariamento Solví (MES) proporciona uma base sólida para a gestão de riscos e a tomada de decisões estratégicas sustentáveis. A empresa adota mecanismos eficazes de compliance, integridade e controle de indicadores ESG, demonstrando um compromisso claro com a governança responsável. Contudo, a análise indica a necessidade de ampliar a abrangência e a profundidade dos relatórios de sustentabilidade para fortalecer a credibilidade e a divulgação de suas ações perante aos *stakeholders*.

Este estudo apresentou algumas limitações, como a dependência de dados de domínio público e o acesso restrito a informações confidenciais da empresa, o que limitou a profundidade da análise. Futuras pesquisas poderiam adotar uma abordagem longitudinal, permitindo observar a evolução das práticas ESG na empresa ao longo do tempo. Também seria útil investigar mais a fundo os efeitos específicos das práticas ESG na competitividade e na resiliência da empresa diante das mudanças no mercado e nas demandas sociais.

Além disso, uma pesquisa comparativa entre empresas do mesmo setor, com base em suas matrizes de materialidade, seria altamente relevante. Ao longo deste trabalho, ficou claro que essas matrizes, desenvolvidas a partir de entrevistas com diversos *stakeholders*, capturam os principais interesses e necessidades ESG de cada empresa, sendo essenciais para a definição de seus compromissos públicos. Assim, para tornar a comparação entre empresas do mesmo setor mais precisa, é importante considerar também as especificidades de cada organização, já que a materialidade varia conforme o tipo de negócio, a gestão e o grau de maturidade em ESG. Uma direção promissora para estudos subsequentes seria a análise crítica da veracidade dos dados reportados nos relatórios ESG de todas as empresas comparadas, com foco em verificar se os indicadores divulgados são efetivamente aplicados na prática.

7 CONCLUSÃO

Em conclusão, a pesquisa mostrou que a Essencis MG - UVS Juiz de Fora se destaca como um exemplo relevante na implementação de práticas ESG no setor de valoração de resíduos. As descobertas indicam que, além dos avanços significativos, há espaço para melhorias contínuas, especialmente na gestão do conhecimento interno, na compreensão da importância dos indicadores ESG pelos colaboradores e na ampliação da abrangência dos relatórios de sustentabilidade. Entende-se que, além da aplicação das práticas, é essencial que a empresa torne públicas as ações realizadas por meio de uma comunicação clara com o público, principalmente através dos relatórios de sustentabilidade, reforçando a transparência e o engajamento.

Ao continuar fortalecendo suas práticas ESG, a Essencis não apenas avançará em sua missão de promover a sustentabilidade corporativa, mas também contribuirá continuamente para o desenvolvimento sustentável global, alinhando-se cada vez mais à Agenda 2030 da ONU e reforçando seu compromisso com um futuro mais sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ricardo Ribeiro. **ESG: o presente e o futuro das empresas**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 abr. 2024.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BOSTON CONSULTING GROUP. **Total societal impact: a new lens for strategy**. Boston: Boston Consulting Group, 2017. Disponível em: <https://www.bcg.com/publications/2017/total-societal-impact-new-lens-strategy>. Acesso em: 10 abr 2024.
- BRADLEY, B. **ESG investing for dummies**. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2021. 346 p.
- BRUNDTLAND, G. H. et al. **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNRIC). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 14 de abr. de 2024.
- COMISSÃO EUROPEIA. **European Green Deal**. 2024. Disponível em: https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en. Acesso em : 20abr.2024.
- CORPORATE KNIGHTS. **The 20th annual Global 100**. 2024. Disponível em: <https://www.corporateknights.com/rankings/global-100-rankings/2024-global-100-rankings/the-20th-annual-global-100/>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- DIAS, R. **Gestão ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 232 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 abr. 2024.
- FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **The Global Risks Report 2022: 17th Edition**. [S.l.]: Fórum Econômico Mundial, 2022. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2022.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.
- FEROLA, Bernardo; PAGLIA, Lucas. **ESG: primeiros passos, em especial para empresas públicas**. 2021. Disponível em: <https://revistaregov.org/revista/article/view/27>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRIEDE, G.; BUSCH, T.; BASSEN, A. **ESG and financial performance**: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. *Journal of Sustainable Finance and Investment*, v. 5, n. 4, p. 210-233, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20430795.2015.1118917>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **The global leader for impact reporting**. 2024. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GRI. **GRI 3**: Temas Materiais 2021. Disponível em: <https://globalreporting.org/pdf.ashx?id=13900>. Acesso em: 24 jul. 2024.

IBGC – INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Conheça os quatro princípios da governança corporativa**. 2020. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/blog/principios-de-governanca-corporativa>. Acesso em: 08 abr. 2024.

INFOSYS. **ESG Radar 2023: esg redefined**: from compliance to value creation. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.infosys.com/about/esg/insights/esg-radar-report.html>. Acesso em: 21 abr. 2024.

JACKSON, Tim. **Prosperity without growth**: economics for a finite planet. 1. ed. London: Earthscan, 2009. Disponível em: <http://archive.ipu.org/splz-e/unga13/prosperity.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

KPMG. **Pesquisa da KPMG de Relatórios de Sustentabilidade de 2020**. Dez. 2020. 13 p. Disponível em: <https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/br/pdf/2021/06/pesquisa-time-has-come.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LAVORATO, Marilena Lino de Almeida. **As vantagens do benchmarking ambiental**. *Revista Produção Online*, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 4, n. 2, maio 2003. Disponível em: <http://www.producaoonline.inf.br>. Acesso em: 28 jul. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. [Reimpr.]. São Paulo: E.P.U., 2012.

MERCO. **Ranking Merco Responsabilidad y Gobierno Corporativo**. [S.l.: s.n.], 2024. Disponível em: <https://www.merco.info/br/ranking-merco-responsabilidad-gobierno-corporativo>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 12 nov. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **Report of the United Nations Conference on the Human Environment**, Stockholm, 5-16 June 1972. New York: United Nations, 1972. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/523249>. Acesso em: 14 set. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **United Nations Conference on Environment & Development: Agenda 21**. Rio de Janeiro, Brazil, 1992. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030** para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/> Acesso em: 09 abr. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Relatório da ONU revela aumento alarmante nos efeitos da mudança climática**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/04/1813222>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PACTO GLOBAL DA ONU. **ESG**. 2022. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PACTO GLOBAL - ONU. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World**. 2004. Disponível em: <https://abrir.link/jsGqB>. Acesso em: 08 abr. 2024.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL; STILINGUE. **Stilingue e Rede Brasil do Pacto Global lançam estudo sobre a evolução do ESG no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/noticia/520/stilingue-e-rede-brasil-do-pacto-global-lancam-estudo-sobre-a-evolucao-do-esg-no-brasil>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PEIXOTO, Elis Maria Fernandes. **Caminhos para a concretização da função socioambiental da empresa no Brasil: o compliance ambiental, a accountability e a agenda ESG (environmental, social and governance) como ferramentas**. 2023. 62 f. Disponível em: <https://abrir.link/odvxx> Acesso em: 21 abr. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Adaptation Gap Report 2023**. [S.l.]: PNUMA, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.59117/20.500.11822/43796>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PONCIANO, Rayanne de França. **Diagnóstico ESG (Environmental, Social, and Governance) de uma empresa de energias renováveis: identificação do estágio de maturidade, temas materiais e estratégias de implementação**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://abrir.link/uHIq>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PORTER, Michael E.; KRAMER, Mark R. **Creating shared value: how to reinvent capitalism — and unleash a wave of innovation and growth**. Harvard Business Review, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, jan./fev. 2011. Disponível em: <https://abrir.link/NKJZz>. Acesso em: 12 set. 2023.

PRICE WATERHOUSE & COOPERS (PwC). **Beyond compliance: Consumers and employees want business to do more on ESG**. 2021. Disponível em: <https://www.pwc.com/us/en/services/consulting/library/consumer-intelligence-series/consumer-and-employee-esg-expectations.html>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ROMERO, Raíza Victória Fontes Silvestre. **A aderência do mercado financeiro às ODS através de práticas ESG: um estudo de caso do Santander Private Banking**. 2021. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33457>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SACHS, J.D., SCHMIDT-TRAUB, G., MAZZUCATO, M. et al. **Six Transformations to achieve the Sustainable Development Goals**. Nat Sustain 2, 805–814 (2019). <https://doi.org/10.1038/s41893-019-0352-9>.

SASB. **Broadwind Energy, Inc.**: SICS Industry: Wind Technology & Project Developers. 2023.

SILVA, Stefanny Moraes da Costa. **Análise SWOT**: ferramenta estratégica importante para a eficiência das organizações [online]. 2019. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdade Anhanguera de Taubaté. Disponível em: <https://abrir.link/BHXJy> Acesso em: 22 jul. 2024.

SISTEMA B. [S.l.], [2016]. Disponível em: <http://www.sistemab.org/br/a-empresa-b>. Acesso em: 23 abr. 2024.

STEFFEN, W.; PERSSON, A.; DEUTSCH, L.; et al. **The anthropocene**: from global change to planetary stewardship. *Ambio*, v. 40, n. 7, p. 739-761, nov. 2011. Disponível em: <https://research.wur.nl/en/publications/the-anthropocene-from-global-change-to-planetary-stewardship>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SUKHDEV, P. **Corporação 2020**: como transformar as empresas para o mundo de amanhã. São Paulo: Planeta Sustentável, 2013.

VIEIRA, A. **Conheça o Sistema B**: um movimento de empresas onde o lucro anda junto com os benefícios sociais. Draft, [s. l.], 15 dez. 2014. Negócios Sociais. Disponível em: <http://projetodraft.com/conheca-o-sistema-b-um-movimento-de-empresas-onde-o-lucro-anda-junto-com-os-beneficios-sociais/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

APÊNDICE A – Pontos de interesse e questões orientadoras para a observação participante como método de pesquisa na implementação de critérios ESG na Essencis MG - UVS Juiz de Fora

Histórico e processo de inserção de ESG

- Quando a Essencis MG - UVS Juiz de Fora começou a implementar os critérios de ESG? Qual foi a motivação?
- Já existia uma política de sustentabilidade anteriormente?
- Quais etapas principais foram seguidas durante o processo de inserção de ESG?
- Houve alguma parceria ou consultoria externa no processo de implementação?

Metodologia, diretrizes, métricas e indicadores Utilizados

- Quais métricas e indicadores são utilizados para monitorar e avaliar a performance ESG?
- Essas métricas são documentadas?
- Existe algum sistema ou ferramenta específica que a empresa utiliza para coletar e analisar esses dados? Como ocorre a supervisão desses dados?
- Como os resultados das métricas e indicadores são comunicados internamente e externamente? Como é realizado o preenchimento dos indicadores ESG? Existe um ciclo de fechamento trimestral ou mensal?
- Há a necessidade de anexos e comprovantes para os indicadores ESG?
- Como é feita a verificação da realidade da empresa versus os indicadores?

Aplicação dos pilares ESG no dia a dia da empresa

- Há algum programa de treinamento ou capacitação para os colaboradores sobre ESG?
- Como a integração do operacional com os pilares ESG é promovida na empresa?
- Existem campanhas de incentivo interno para melhorar o desempenho nas práticas ESG?
- Os resultados das avaliações periódicas são compartilhados na empresa?

Alinhamento com a Agenda 2030

- Quais ODS são priorizados pela empresa e por quê?
- Há alguma iniciativa específica que a empresa adotou para contribuir diretamente com a Agenda 2030?

Oportunidades, lacunas e desafios

- Quais foram os maiores desafios enfrentados durante a implementação de ESG?
- Existem lacunas identificadas na atual abordagem ESG da empresa?
- Como a empresa planeja superar esses desafios e lacunas no futuro?

Capacitação e gestão

- Como é realizada a capacitação do profissional responsável pela área de ESG?
- Houve alguma troca de gestão recente na área de ESG? Se sim, como isso afetou a compreensão e aplicação das métricas ESG?
- Quais são as medidas tomadas para garantir que a gestão compreenda e acompanhe corretamente as métricas ESG?
- Qual a percepção geral dos colaboradores sobre a importância de ESG na empresa?